FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 410

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AMÉRICO SILVA GANHOU A «VOLTA»

• FOURNIÈRE VENCEU A ÚLTIMA ETAPA

Um público numeroso e entusiasta acorreu em elevado número ao Estádio de Alvalade para aplaudir os ciclistas participantes na Volta, que esta tarde correram a derradeira etapa entre o Cartaxo e Lisboa e cuja meta estava instalada na magnífica pista do recinto do Sporting.

Assinale-se contudo que foi empolgante o espectáculo que se nos deparou ao longo dos últimos quilómetros da prova: uma multidão eufórica na berma das estradas e nas vias de acesso até Alvalade vitoriava sem cessar os estradistas, incitando-os, gritando os seus nomes, enquanto empunhava bandeiras com as cores dos respectivos clubes.

Impaciente, o publico nas banacadas, seguia interessado as evoluções da corrida, cujas informações lhe chegavam, através de inumeros pequenos, receptores, espalhados pelo recinto e, nem sequer, o derivativo que constituiu o desafio-treino de futebol, que lhe foi oferecido pelo Sporting, anulava a inquietação popular.

Inicialmente pouco houve a assinalar na etapa que se iniciou no Cartaxo donde os ciclistas partiram ás 14 e 11. Os primeiros quilómetros foram percorridos com os ciclistas em pelotão e a passagem em Alenquer fez-se ás 14 e 58 sempre com os corredores agrupados.

Aglomerado em torno da estrada, o público dificilmente permitia a marcha do pelotão. Os homens do Benfica, enquadrando muito bem o «camisola amarela», marcavam o ritmo da pedalada, não permitindo qualquer veleidade aos opositores mais perigosos.

Ultrapassadas Alenquer, Merceana e Torres Vedras, sempre entre o delirante entusiasmo da multidão, registou-se a primeira «fuga» desta derradeira etapa da «Volta».

(Continua na última página)

Américo Silva, o grande vencedor da Volta 68, quando no Cartaxo envergava a camisola amarela para a derradeira etapa, que seria a da apoteose para o valoroso corredor dos «encarnados»

Svoboda ao Governo:

Não dêem notícias depreciativas para as tropas estrangeiras às emissoras clandestinas

MOSCOVO, 25 — (A. N. I.) — O presidente da Checoslováquia, Ludvik Svoboda, ordenou ao Governo de Praga que evite dar às emissoras clandestinas qualquer informação depreciativa para as forças do Pacto de Varsóvia — anunciam círculos autorizados em Moscovo.

Segundo observadores, esta ordem indica que as negociações entre Svoboda, Dubcek e outros «leaders» checoslovacos e os membros do «Politburo» soviético chegaram a uma fase delicada.

Notícias fidedignas afirmam que os chefes das restantes nações do Pacto de Varsóvia, que têm tropas no território checoslovaco, devem chegar a Moscovo, ou já chegaram mesmo, a fim de assistirem ás sessões finais das conversações.

Rádio Moscovo anunciou ás 14 e 30 locais que as conversações entre os «leaders» soviéticos e a delegação da Checoslováquia, sob a direcção de Svoboda, tinham continuado durante a manhã.

A rádio não mencionava o nome de Dubcek.

SARTRE CONDENA A INVASÃO

ROMA, 25. — (F. P.) — Numa entrevista que Jean Paul Sartre, actualmente em Roma, concedeu ao «Paese Sera», jornal italiano de tendência comunista, o escritor francês «condena sem reservas a invasão da Checoslováquia e afirma que os aliados do Pacto de Varsóvia acabam de perpetrar um crime de guerra».

«Faço parte do tribunal internacional fundado por Bertrand Russel», continuou Sartre. «Não sei que decisão tomaremos, mas acho que se trata de uma verdadeira agressão, do que em direito internacional se chama um crime de guerra».

Quando o interlocutor objectou que os americanos fazem mais vítimas no Vietnam do que os russos na Checoslováquia, Sartre respondeu: «É verdade, a agressão no Vietnam é um genocídio ignóbil. Mas isso não diminui a gravidade da atitude que os soviéticos quiseram tomar em relação á Checoslováquia. Este gesto é ainda mais grave por ter sido cometido contra um país aliado e por violar todas as leis da soberania nacional».

«É por respeitar profundamente a História da União Soviética, concluiu Sartre, é por não ser de forma nenhuma anticomunista, que me sinto no dever de condenar sem reservas a invasão da Checoslováquia».

ATAQUE «VIETCONG»

DANANG, 25 — (R.) — Num feroz assalto á baioneta, guerrilheiros «vietcongs» tomaram uma posição das forças norte-americanas, anunciou hoje um informador dos Estados Unidos.

HOJE — 24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Cancelado o Festival de Veneza

VENEZA (Itália), 25 — (A. N. I.) — O festival de cinema foi cancelado hoje e o seu director, Luigi Chiarini, demitiu-se, bem como o júri internacional, presidido pelo escritor italiano Guido Piovene — anuncia-se em círculos autorizados.

Acrescenta-se que a direcção do festival está a redigir um comunicado sobre o cancelamento.

Centenas de polícias intervieram para impedir cenas de violência entre os manifestantes contra o festival e aqueles que pretendiam que não fosse cancelado.

BOLA É FEMININO

E, para o provar, basta fazer a interrogação: qual o «crack», por muito Pelé ou Eusébio que possa ser, capaz de derrotar (em espírito de luta ou em espectáculo) **as** espectaculares **vedetinhas do Monumental, ontem em acção no rectangulo do Campo Grande? A coisa chegou a estar «assanhada». Lá para dentro (pág. 9) contamos tudo.**

CERTAME DE PINTURA «MOTIVOS DA COSTA DO SOL»

À semelhança do que tem feito em anos nateriores, a Sociedade Estoril-Sol vai promover, na primeira quinzena do próximo mês de Dezembro, o certame internacional de pintura «Motivos da Costa do Sol».

Para concorrer, cada artista deverá entregar os seus trabalhos (num máximo de três e acompanhados de um boletim de inscrição) até ao dia 31 de Outubro, na secção cultural do Casino Estoril, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Para este certame a Estoril-Sol instituiu três prémios pecuniários: o primeiro de dez mil escudos, o segundo de cinco mil escudos e o terceiro de dois mil escudos.

CEIA À RIBATEJANA

Na próxima sexta-feira, ás 20 e 30, a Casa do Ribatejo promove uma ceia típica, com uma ementa caracteristicamente regional. As inscrições, por 37$50, podem fazer-se na secretaria da agremiação, pelo telefone 68 13 84.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, ás 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. Fará a palestra de costume o sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite, que falará sobre «Aspectos da organica do Rotary Internacional».

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se na capela da quinta «Sant'Ana», no Cadaval, o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Correia Soares Branco, filha da sr.ª D. Maria Marta Correia Soares Branco e do sr. dr. Rui Soares Branco, presidente da Câmara Municipal do Cadaval, com o sr. eng.º silvicultor João Luís Gomes Durão, filho da sr.ª D. Celeste Pires Gomes Durão e do sr. eng.º silvicultor Rui Peres Durão, em que foram padrinhos a sr.ª D. Luisa Sipoia e o sr. eng.º Tomás Ribeiro, por parte da noiva, e a sr.ª D. Maria Luisa Salema Cordeiro e o jornalista João Pires Gomes, por parte do noivo.

À cerimónia religiosa presidida pelo rev. Alexandre Sipoia, pároco do Cadaval, o qual celebrou missa em acção de graças, acolitado pelo rev. Manuel Pereira, amigo do noivo, seguiu-se o copo-d'água, em que estiveram familiares e amigos dos nubentes. Os noivos partiram, depois, em viagem de núpcias pelo Norte do País e Galiza

A XIX Semana Gregoriana decorre em Fátima no próximo mês

Está a despertar grande interesse a próxima Semana de Estudos Gregorianos, que vai realizar-se em Fátima em Setembro.

Verifica-se nestes encontros anuais um maior sentido de responsabilidade da mensagem transmitida a alunos idos de todas as dioceses portuguesas num desejo de melhor cultura e obediência ás directrizes da igreja na matéria de canto litúrgico.

Estas disposições de que tanto carecem as nossas igrejas, cultivam-se nas Semanas Gregorianas, graças ao espírito que as anima e á competência e simplicidade dos professores.

Entre os professores estrangeiros que darão colaboração á XIX Semana Gregoriana de Fátima, estará o prof. Jos Lennards, da Holanda, que se deslocará a Portugal para transmitir o melhor da sua experiência e da sua técnica no curso de direcção gregoriana (4.º ano), que leccionará na XIX Semana Gregoriana a realizar-se de 21 a 28 de Setembro.

O prof. Lennards, director do Lennards Instituut de Roermond, professor da Escola Normal de Musica da mesma cidade, é um colaborador regular da Rádio-Holanda, quer pela transmissão de concertos semanais em que dirige a sua «Schola», quer pela transmissão de missas dominicais que igualmente dirige. Artista com larga acção na Holanda e no estrangeiro, tem tomado parte como conferente e como chefe de coro em muitos congressos internacionais.

A excepcional acção do prof. Lennards mereceu o reconhecimento da Igreja e do Estado holandês, que o distinguiram com o grau de «Cavaleiro de S. Silvestre» e de «Cavaleiro da Ordem d'Orange-Nassau». Esperamos que muitos sejam os alunos que aproveitem a portunidade de trabalhar com tão eminente mestre.

As inscrições para a próxima Semana de Estudos em Fátima continuam abertas, podendo os pedidos ser dirigidos á Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, ou pelo telefone 58228.

Uma reunião dos comandos das corporações de bombeiros do Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 25 — Reunem-se aqui hoje os comandantes das corporações de bombeiros do Algarve.

Preside á reunião o sr. coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul.

Por volta do meio-dia, os Voluntários de Vila Real fazem um exercício nas traseiras do antigo Hotel Guadiana. Esse exercício subordinar-se-á a um tema que aquele inspector de Incêndios apresentará na ocasião.

Durante a tarde decorrerá a importante reunião de comandos.

Festas de Verão na praia do Furadouro

OVAR, 25 — Na quinta-feira, ás 21 e 30, decorre na Praia do Furadouro um espectáculo ao ar livre, oferecido pela Junta de Turismo aos veraneantes da referida praia.

Esse espectáculo, organizado pelo Orfeão de Ovar, é constituído pelos melhores numeros da revista de carácter regional «Cartaz de Ovar», da autoria de Manuel Sílvio: «Prólogo», «Congresso das Cantigas», «Família Yé-Yé», «Poesia Popular», «Vira Internacional», «Fado Pop», «Ti António das Cantigas», «Música Chinesa», «Lavadeira», «Cinéfilos», «Chico da Ribeira», «Camisola Amarela», «Maria do Rosário», «Saias e Calças», «As Embruxadas» e «Ovar em Flor».

Com vista à cobertura do Espaço Português

ANGOLA

Abertura da agência de
NOVA LISBOA
dia 24 de Agosto de 1968
Rua Cidade Cabo Verde, nº13
Caixa Postal 509

Abertura da agência de
CABINDA
dia 31 de Agosto de 1968
Largo Pim Pim
Caixa Postal 385

impacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Trabalhamos mais para servir melhor.

CICLO PREPARATÓRIO
E
CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

Ora diga-nos...

— Quando era pequeno, com que costumava brincar?

Quando vemos as crianças brincar, na rua, nos quintais, nos pátios, nos jardins, sossegadinhas e bem alinhadas ou buliçosas e sujas, reflectimos sobre o que serão daqui a vinte, trinta anos estes futuros adultos e o que pensarão eles próprios dos primeiros e despreocupados (ou talvez não) anos da sua vida. Isso não poderemos saber mas temos sempre o ensejo de interrogar os adultos de hoje.

● *A sr.ª D. Maria José Pinto Fernandes, empregada na Caixa dos Espectáculos, respondeu-nos desta maneira:*

— Com bonecas.
— De trapos, de plástico ou de madeira?
— De trapos.
— E gostava?
— Gostava muito. Como não tinha irmãos, sempre tive uma propensão especial para as bonecas. Só deixei de brincar com elas quando comecei a ter filhos. E como já tenho seis, parece-me que as bonecas me fizeram de facto gostar muito de crianças...

● *Outro jovem, portanto bem lembrado certamente da fase infantil da sua existência, o sr. Luís Filipe Pereira, empregado de escritório, disse-nos:*

— Com carrinhos. Mas note bem, que não eram carros de linhas, mas de rodas.
— Certamente. E com que idade?
— Até aos sete anos. Depois brinquei pouco. Prefiro a leitura.
— Que tipo de leituras fazia depois dos 7 anos?
— Aventuras, claro.
— E ao eixo nunca jogou?
— Não! Um dia vi um amigo meu partir um braço a jogar ao eixo, e nunca quis experimentar.

● *Para terminar, o depoimento da sr.ª D. Ana Maria Maia, outra jovem, que estuda para enfermeira, a qual respondeu buliçosa e alegremente á pergunta formulada:*

— Com bonecas. Sei lá porquê... porque é próprio as raparigas brincarem ás bonecas, talvez...
— E ainda brinca, claro?
— Não! Já sou muito crescida.
— Ah, sim? E além das bonecas?
— As escondidas e a muitas outras brincadeiras. Tanta coisa...
— Só com raparigas?
— Não, também brincava com rapazes.

Gente do meu tempo

Nas horas repousantes passadas na Praia Grande, apesar das excitantes beldades que desfilam nas salas, nos terraços, ou nadam, ou repousam, na piscina salgada, e dos milhares de pessoas que se espalham pelo vasto areal, até ás Galés, evocamos figuras características e curiosas do nosso tempo, que desapareceram antes de tempo...

O Oliveira chapeleiro! Dono de um importante estabelecimento na Baixa, o seu feitio boémio e a sua generosidade atiraram-no do comércio para os meios ligados ao jogo — tanto mais florescentes quanto mais reprimidos, «legalmente», com assaltos policiais e apreensões...

O seu espírito era apreciado por gente da maior categoria, rivalizando com o sempre bem disposto José Pedro da Lança Cordeiro, funcionários das Alfândegas, bom, como todos os gordos, sempre com o seu monóculo trocista...

A sua linguagem adaptou-se ao «meio» em que vivia — mais de noite que de dia...

Naquelas «soirées» do «Maxim's», no Palácio Foz, que nós faziamos, sob a presidência do nosso antigo camarada Walter Machado, director do clube, quando o direito do jogo foi circunscrito a certas zonas, excluindo Lisboa, em que nos entretinhamos a jogar o «Cun can play» («Preto pode jogar»), que foi popularizado com o nome de «Loba», se algum dos circunstantes se permitia dar qualquer conselho, ou uma simples sugestão, o nosso amigo observava:

—O jogo não é falado, e os «mirones» são de gesso...

Em épocas de jogo autorizado na capital, quando o «leão de pedra» do «Maxim's» era o Manuel Grilo, discípulo do célebre japonês Raku, e campeão nacional de luta e de «jiu-jutsi», se, porventura, o alcool, ou o ciúme, provocava qualquer zaragata, o nosso amigo Oliveira chapeleiro esfregava as mãos, sorrindo, e exclamava, entusiasmado, como se estivesse a assistir a uma corrida de touros:

—Eh rapazes! «Embaralhem-me» isso bem!...

FÉLIX CORREIA

Diario de Lisboa

COIMBRA

Especialistas de diversos países tomarão parte nos trabalhos do Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos em Coimbra e em Lisboa

Está a despertar grande interesse para além dos meios científicos, a reunião do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, cujos trabalhos decorrerão, como dissemos em Coimbra e em Lisboa, de 1 a 8 de Setembro.

A comissão organizadora desenvolve extraordinária actividade na organização da importante reunião á qual concorrem mais de uma centena de especialistas de diversos países.

Vêm mestres, historiadores e investigadores de elevada categoria científica e intelectual de Espanha, França, Itália, Inglaterra, Bélgica, Holando, Alemanha Ocidental, Checoslováquia, Dinamarca, Suécia, Popónia, Hungria, Jugoslávia, Turquia, Estados Unidos da América do Norte e Canadá.

Aguarda-se, também, a comparência de outros proeminentes arabistas que estão a trabalhar em Universidades europeias e americanas.

Morte de um ferroviário

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Joaquim Marques dos Santos, de 48 anos, casado ferroviário do lugar das Parreiras, São Martinho do Bispo, que fora encontrado inanimado e em estado de coma na linha férrea, próximo da Espadaneira, desconhecendo-se o que lhe aconteceu. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Valiosa oferta ao Paço Episcopal

O arcebispo de Otaba, D. Ernesto Sena de Oliveira, bispo resignatário de Coimbra, ofereceu ao Paço Episcopal a sua muito valiosa biblioteca, constituída por milhares de volumes. Assim, o prelado quis, mais uma vez, demonstrar a sua muita dedicação pela diocese coimbrã, valorizando o recheio do Paço Episcopal, cuja construção se deve, exactamente, a deligências suas. Pena foi que muitos dos seus antecessores não deixassem, também, ao Paço Episcopal as suas bibliotecas, algumas constituídas por obras raríssimas e outras de real interesse para a história da diocese como, por exemplo, a do Bispo Conde, D Manuel Correia de Bastos Pina, que, mais tarde, foi dispersada num leilão. A do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira não se perderá, pois ficará lugar condigno na sede da diocese.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Não provoques a Rita». (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Ao pôr do Sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

O NOME DO ARTISTA JOÃO VILLARET DADO A UMA RUA DA COVA DA PIEDADE

COVA DA PIEDADE, 25 — O nome do saudoso artista teatral João Villaret foi esta manhã dado a uma rua desta localidade, em cerimónia promovida pela comissão de festas e melhoramentos.

João Villaret, durante a sua vida, sempre manifestou particular amizade pelo povo desta terra, que o não esquece.

FESTAS E ROMARIAS

Em Tondela

TONDELA, 25 — Prosseguiram hoje os festejos, ontem iniciados, a favor dos Bombeiros Voluntários locais e que continuarão nos dias 31 do corrente e 1 de Setembro.

Estes festejos, que atraem a Tondela numerosos forasteiros, têm a colaboração de quatro esplendidos Ranchos Folclóricos, que são a Ronda Típica da Meadela, o Rancho dos Poveiros, da Povoa de Varzim, o Rancho de S. Cosme (Gondomar) e o da Casa do Povo de Mafra (adulto e infantil).

Além da Filarmónica Tondelense, também abrilhantam estas festas as orquestras Kalifas de Torres Novas, Deltas, de Coimbra, Corsários, de Viseu, e Faraós, de Mamarrosa.

Em Pedrógão Grande

PEDRÓGAO GRANDE, 25 — Começam hoje, ás 21 horas, com uma procissão de velas, conduzindo a imagem de Nossa Senhora dos Milagres da sua capela para a igreja matriz, as tradicionais festas desta vila, que se prolongarão até ao dia 1 de Setembro.

Nos dias 29, 30 e 31, haverá, na matriz, tríduo preparatório, por um distinto orador. E no dia 31, ás 22 horas, sairá nova procissão, conduzindo a imagem para a sua capela, no Monte Cabril. À chegada ali, haverá salvas de morteiros.

De ontem para hoje

O LEITE E Á CARNE

São produtos essenciais na alimentação do homem o leite e a carne, e de tal forma que muitos aferem o nível de vida pelo consumo de leite e carne das populações. Por isso a produção de leite e carne se tornam essenciais á economia de um país que não queira ser deficitário. A isso visa o despacho do sr. ministro da Economia agora publicado e em que se estabelecem medidas destinadas a aumentar e melhorar a criação de gado bovino e o armentio leiteiro. Estabelece-se em 100 quilogramas o limite mínimo de carne para bovinos adultos, em 60 para os adolescentes das raças autoctones, com excepção da turina, e em 80 para os animais desta raça, das estrangeiras e produtos de qualquer cruzamento. E para fomentar a recria de vitelos do tipo holandês noutras províncias que não sejam as da Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo e Baixo Alentejo, onde esta operação já se está processando de forma significativa, reduz-se a 40 o numero de vitelos a recriar anualmente noutras províncias, para efeitos de atribuição da respectiva dotação ao mesmo tempo que se estabelece uma dotação complementar de recria até seis meses e se procura difundir o sistema através da montagem de centros de demonstração em estabelecimentos do Estado, de associações de criadores e mesmo de entidades privadas. Ainda com vista a incentivar a selecção da produção de leite, são estabelecidos 50 prémios nacionais de alta produção, no valor de vinte contos cada, a atribuir anualmente ás vacas de maior produção quando esta se situe acima de 8000 quilos de leie com teor butiroso não inferior a 3,5%, verificada em contraste oficial de 305 dias. O mesmo despacho estabelece finalmente a possibilidade de concessão de uma segunda dotação de conservação ás vacas inscritas no livro genealógico oficial, que na segunda lactação atinjam produção não inferior a 4500 quilos, com 3,5% de gordura, em 305 dias.

FURGONETA CONTRA O CARRO DE BOIS

Na estrada de Ovar a São João da Madeira, no lugar de Cimo da Vila, iam dois carros de bois conduzidos por Joaquim dos Santos, de 33 anos, casado, e por João Rodrigues da Fonseca, de 28, também casado. Entre os dois carros diversos familiares dos condutores. De Ovar para Oliveira de Azemeis ia uma furgoneta, conduzida pelo sr. José da Silva Coelho, de 36 anos, de Lafões de Cima. Quando ia ultrapassar os carros, um encadeamento de luzes levou-o a chocar com um dos carros. Do choque resultou a morte do sr. Tomás dos Santos, de 58 anos, de Cadamonte, que seguia com os carros.

NO PINHAL DO CAMARIDO

Naquele pinhal do Camarido, que orla o mar ao sul de Caminha, foi detido ontem á noite Jorge Barbosa, conhecido na gíria do seu meio pelo «Palhaço Velho», procurado por motivo do assalto de uma vivenda em Oeiras. Fora visto em visita a sua mãe, em Caminha, e depois em Vila Praia de Ancora, depois em Moledo. Foi-lhe encontrado um cheque no valor de 36 contos e um aparelho de rádio portátil. Deu entrada na cadeia comarcã de Viana do Castelo.

Dizem os leitores...

Paragens de autocarros na Estrada de Benfica

Da nossa leitora sr.ª D. Maria Emília F. Gaspar, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Assídua leitora do conceituado jornal que V. dirige e, verificando, por vezes, resultados a contento dos interessados, oriundos de alvitres vindos a público, rogo o favor, se assim o entender, se chamar a atenção de quem de direito para duas paragens de autocarros existentes na fatídica e tão falada Estrada de Benfica.

«Crente, de que o alvitre apresentado fica bem, em Benfica, proponho: 1.º, A paragem da carreira 50, existente na referida estrada, passaria a ficar instalada na Avenida Gomes Pereira (sentido do Poço do Bispo); 2.º, A paragem das carreiras 15 e 46 que está situada, também, na Estrada de Benfica, junto do chafariz da estrada das Garridas — pondo em risco a vida dos utentes dos transportes colectivos — recuaria uns metros, ficando instalada em frente do supermercado aí existente.

«Desta maneira, evitar-se-iam interrupções de trânsito com a subida e descida de passageiros, por vezes tão morosas. Se possível, ainda, a colocação de um «abrigo» no local sugerido.

«Crente não serem difíceis as «mudanças» apresentadas, e cuja realização em muito ajudaria o problema do trânsito nesta artéria, deixo o assunto á apreciação de V.ª

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

SAMUEL PARKER

NOVO DIRECTOR DA COLÚMBIA

Samuel Parker foi nomeado director da Columbia Filmes em Portugal em Maio ultimo, segundo foi oportunamente anunciado por Marion F. Jordan, vice-presidente executivo da Columbia Pictures International Corporation.

Samuel Parker ingressou na indústria cinematográfica em 1939, tendo desempenhado diversos cargos em Inglaterra e na Irlanda, trabalhando com a British Lion, BLC Films e mais recentemente com a Columbia. Até vir para o nosso País, exercia as funções de supervisor na parte sul de Inglaterra. O sr. Parker está particularmente satisfeito com o alto nível da programação para a nova temporada 68/69, da qual citaremos algumas das grandes produções a apresentar: «Funny Girl», «Oliver», «Mackenna's Gold» (que serão exibidas em 70 m/m), «Interlúdio de Amor», «As Minhas Pistolas», o novo filme de Cantinflas, «Cabeça de Martelo», «A Batalho da Anzio», «Duffy», etc.

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa!»

Todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret, decorre um grande espectáculo de luz, alegria, cor e juventude — «Oh que delícia de coisa!» — já com mais de 100 exibições e divertimento pelo qual Lisboa se apaixonou.

Escrito por Gila, este disparate cómico teve encenação de Carlos Avilez, coreografia de Agueda Sena, canções de César de Oliveira e figurinos e cenários de Pinto de Campos.

Intérpretes: Ana Paula Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queiroz, o popular locutor da TV Fialho Gouveia e o imprescindível Raul Solnado.

Hoje, 2 sessões: ás 2 e ás 23 horas. Aos domingos, «matinées» ás 16 horas e uma só sessão nocturna ás 21 e 45.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Ao Teatro Monumental continua todos os dias a acorrer grande numero de espectadores, que não quer perder o magnífico espectáculo que Vasco Morgado montou para servir o seu publico e o turismo.

Desde a magnífico interpretação do seu grandioso elenco até á sumptuosa montagem tudo o publico encontra para admirar e aplaudir.

Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner, nos figuras principais, têm o seu lado, também, com bons desempenhos Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum e muitos outros. Sob a direcção de Fernando Lima actua um «ballet» internacional e 10 modelos esculturais. «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, com musica de João Nobre e Carlos Dias, tem encenação de Camilo de Oliveira e montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Os dias passam e o êxito continua, com Laura Alves á frente dum grande elenco de que fazem parte Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel da Cunha e Silva. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

HOJE PODE VER

● **As 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube, que a R. T. P. apresenta esta noite, realizado por Fernando Frazão, terá a colaboração da cançonetista Madalena Iglésias, que será acompanhada pela orquestra de Jorge Costa Pinto.

● **As 22 e 25: Aventuras**

O episódio desta noite da série «Os Aldrabões» intitula-se «A boneca com voz de homem» e será interpretada pelos artistas Charles Boyer, Robert Coote, Jill St. John e Gladys Cooper. A realização está a cargo de Don Taylor.

FRANCISCO RELÓGIO COLABORA EM «O AMOR 68»

Pela mão de Vasco Morgado, volta novamente a actividades teatrais o conhecido artista plástico Francisco Relógio, que tem alcançado grandes êxitos, não só quando da sua permanência como colaborador no Teatro Universitário em Coimbra e no Teatro Experimental de Cascais, como também recentemente com a magnífica cortina da revista em cena no Monumental.

«O Amor 68» tem assim a colaboração de um extraordinário artista, para que o original de Henrique Santana constitua algo de novo e sensacional no nosso meio artístico, pelo que sob a direcção de Maria Helena Matos, a Companhia de Teatro Alegre ensaia noite e dia no Teatro Laura Alves de modo a que a estreia se efectue na primeira quinzena de Setembro no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

A comédia «O Amor 68» tem no seu desempenho um escolhido elenco de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela, Benjamim Falcão e, como artista convidado, Adriano Reys, valor actual do Teatro Brasileiro, que se encontra há algum tempo entre nós.

Madalena — viajante sorridente

MADALENA IGLÉSIAS AINDA NÃO SABE O QUE VAI CANTAR NO FESTIVAL DO RIO

Madalena Iglésias ainda não sabe qual a melodia que vai interpretar no próximo «Festival Internacional da Canção», que se realiza na ultima quinzena de Setembro, no Rio de Janeiro. Para serem submetidas á escolha do júri, a «rainha da Televisão» gravou uma composição de Joaquim Luís Gomes e António José, intitulada «Poema da Vida», além de outras canções inéditas da autoria de Jorge Costa Pinto, Ferrer Trindade e Pedro Jordão.

Porém, até ao momento, o júri de selecção ainda não definiu a sua preferência. E Madalena não começou, portanto, a estudar a composição que representará o nosso País no importante certame brasileiro de música ligeira. De qualquer modo, a orquestração do número escolhido pertencerá a Jorge Costa Pinto ou a Joaquim Luís Gomes.

«O MORGADO DE FAFE AMOROSO» PELO GRUPO CÉNICO DA C. N. N.

O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação representará amanhã, ás 21 e 30, no Teatro Gil Vicente em Cascais, a peça «O Morgado de Fafe Amoroso», de Camilo Castelo Branco, para prova de selecção do Concurso de Arte Dramática do S.N.I..

Os bilhetes para este espectáculo podem ser pedidos na Rua do Comércio, 85, ou pelo telefone 323021.

CONCERTO DO MAESTRO JOAQUIM LUÍS GOMES NO BRASIL

O maestro compositor Joaquim Luís Gomes acaba de ser convidado a deslocar-se ao Brasil para, á frente da orquestra que acompanhará os participantes no «Festival Internacional da Canção», dar um concerto exclusivamente de música popular portuguesa.

Este espectáculo, sob o patrocínio das colectividades portuguesas do Rio de Janeiro, está marcado para o Maracanãzinho.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, «Matinée» ás 16 horas
e uma só sessão nocturna, ás 21.45 h.
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de coisa
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Carlos Queiroz

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
As ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA RITMO E LINDAS MULHERES
12.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS A TARDE, ÁS 16 H. (ADULTOS)

NAS GRANDES CAPITAIS OS DOMINGOS SÃO DIFÍCEIS DE PASSAR
AS RUAS SEM MOVIMENTO, O COMÉRCIO FECHADO, OS CAFÉS DESERTOS
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
FEZ DA NOSSA CAPITAL UMA EXCEPÇÃO
NINGUÉM SE PREOCUPA COM ISSO, TODOS SABEM QUE A PARTIR DAS 15 HORAS HÁ FESTA EM ENTRECAMPOS
ALI HÁ DE TUDO:
RESTAURANTES — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — CONFEITARIAS — DOCES — FARTURAS E VINHOS REGIONAIS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

TELESCOLA
Abertas as matrículas
Telefone 83 14 16

ÊXITO CLAMOROSO NO VARIEDADES
T. 326037
59.ª SEMANA
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

ONDE O RISO NÃO TEM LEI...
TODAS AS NOITES ÁS 21.45 h (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

LATINA

DATSUN

NISSAN

QUE HÁ DE COMUM NESTAS TRÊS MARCAS?

O desejo de lhe oferecer veículos japoneses de qualidade.
Porque o grupo Datsun — Nissan
é o primeiro exportador nipónico de automóveis,
e o Entreposto Comercial de Automóveis, S. A. R. L.
o seu representante no nosso país.
Uma nova firma. Pertencente a um grupo de empresas
com 25 anos de experiência na comercialização
e assistência, em Moçambique, a marcas de prestígio.
A gama de modelos Datsun – Nissan montados em Portugal
inclui automóveis de diversas cilindradas,
veículos comerciais e camiões.
Em breve terá a oportunidade de realizar a sua escolha.

ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A — LISBOA

FESTIVAL DE SINTRA

Com prazer verificamos que está a decorrer com inegável brilho o 12.º Festival de Sintra. O segundo concerto sinfónico efectuou-se, como o primeiro, no Teatro Carlos Manuel e, ainda tal como o anterior, teve a briosa participação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Esteve agora na estante de regência o americano David Zinman, que por mais de uma vez se apresentara já em Lisboa, e por sinal com grande êxito junto do publico. Trata-se de um musico cheio de fibra e de temperamento exuberante, o que se manifesta na sua direcção, de gestos amplos e não isenta de um certo exibicionismo... Mas — acrescente-se imediatamente — nas suas interpretações como nos resultados positivos que obtém da orquestra — transparece a personalidade de alguém que dispõe de uma firme preparação e sabe o que quer. Será licito comentar: pode chegar-se lá com menos espalhafato... Sem duvida! Porém, cada um é como é; e, neste caso, o que importa em ultima análise são os resultados, é o que soa. Ora em tal capitulo o saldo é largamente positivo!

Se tentarmos definir um ou outro aspecto da orientação do notável regente, pode dizer-se, por exemplo, que Zinman procura jogar quase constantemente com fortes contrastes de colorido e volume, e tem a preocupação de realçar as grandes linhas (e mesmo certas subtilezas) do fraseado, embora sem deixar de cair algumas vezes numa tal ou qual expressão enfática.

Tudo isto ressaltou logo no primeiro numero do programa: a abertura de «Os Mestres Cantores». Um pormenor: a forma como foram sublinhadas as intervenções dos timbales. No entanto, já se nos afigurou escassamente marcada a mudança de clima, quando entra o tema da «Canção do Prémio» (compasso 97). Aliás, toda a abertura foi levada em andamento porventura demasiadamente moderado. Bem sabemos que, não raro, se abusa no sentido da rapidez, mas um pouco mais de vivacidade não prejudicaria o equilíbrio global e a rica polifonia do soberbo trecho sinfónico de Wagner.

Em face das suas características temperamentais e das suas tendências interpretativas, não admira que David Zinman nos tivesse proporcionado uma relevante versão dos «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky, na esplendorosa transposição orquestral de Ravel. A despeito duma ou outra imperfeição acidental de execução, o discurso sonoro resultou de contrastes bem vincados e valorizado em saborosos pormenores tímbricos. Não pertencem ao numero dos mais espectaculares os efeitos de colorido obtidos no trecho intitulado «O mercado de Limoges», mas foram dos mais subtis e admirávelmente conseguidos, e por isso os referimos com destaque.

Uma observação que talvez valesse a pena ser considerada relativamente a futuros concertos sinfónicos no Teatro Carlos Manuel. A orquestra soou, por vezes, abafada e ouviram-se imperfeitamente muitas passagens nos instrumentos de sopro. Para evitar tais inconvenientes haveria que adoptar algumas medidas tendentes a corrigir um pouco as deficiências das condições acusticas do recinto. Por exemplo: rever o sistema de panejamentos do palco, de forma a impedir a excessiva absorção do som, e recorrer á utilização de estrados para colocação de determinados naipes da orquestra.

Já nos tarda referir o solista da noite: o pianista inglês John Ogdon, cujo *curriculum*, brilhantíssimo, inclui o título de vencedor, *ex-aequo* com Vladimir Ashkenazy, do Concurso Tchaikowsky de 1962. Trazido pelo Círculo de Cultura Musical, já dera recitais em Lisboa. Ouvimo-lo, desta vez, no «Concerto em mi bemol», de Liszt e no «Concerto para a mão esquerda», de Ravel. A sua execução é, na verdade, de excepcional envergadura. Nitidez de mecanismo digital, vigor de ataque, pujança sonora e sentido do colorido: eis alguns dos predicados que nela se tornaram mais salientes. As duas obras concertantes que figuravam no programa casavam-se bem, por uma razão ou por outra, com o temperamento de John Ogdon. Foram versões matizadas, embora em Liszt achássemos por vezes uma certa tendência para a melifluidade, inclusive nos episódios em que o pianista obteve efeitos especialmente bonitos de sonoridade. É certo que essa melifluidade se encontra na própria musica, mas não menos certo é também que pode ser superada, sem desvantagem, muito pelo contrário, em função de um estilo mais terso.

De maneira geral a participação de John Ogdon no «Concerto», de Ravel, interessou-nos bastante mais, embora nem sempre se houvesse alcançado aquele equilíbrio de forças entre a ironia ou o sarcasmo e a expressão dramática. Foi sobretudo o elemento lírico que saiu valorizado. No entanto, disto é responsável principalmente o maestro Zinman, que nos deu uma interpretação muito «exterior» da obra-prima raveliana. Mesmo nas explosões de romantismo veemente — que as há no «Concerto para a mão esquerda» — o estilo de Ravel não abdica de um tal ou qual pudor, nunca é descabeladamente extrovertido. E foi isso que nos pareceu não ter sido tomado na devida conta pelo regente.

O que fica dito não invalida o interesse com que seguimos a actuação tanto de David Zinman como de John Ogdon, este uma personalidade simpática, que estabelece um certo contraste com a de Zinman, pela naturalidade, um tanto excêntrica talvez, e pela completa ausência de preocupações exibicionistas.

Diga-se, a terminar, que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional correspondeu, de bom grado, ao que lhe era pedido por Zinman, evidenciando, nesta sua ultima apresentação da temporada, um rendimento genérico de bom nível que nos é grato registar.

NUNO BARREIROS

VIDA MUSICAL

Cursos Musicais da Costa do Sol

O fundador do Quarteto Végh, o mago que fascina com o seu «Stradivarius» que pertenceu a Paganini, vem mais uma vez a Cascais reger uma das mais frequentadas classes dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol. As suas aulas começam no dia 26. Nascido na Hungria, este artista revela-se um brilhante continuador da obra de Jeno von Hubay.

É curioso o facto de Végh, a par do seu sentido artístico e do seu gosto pelo ensino — embora quase todo o tempo de que hoje dispõe seja ocupado com a actividade de concertista — revelar excepcionais qualidades como organizador. Em 1963, realizou, no Festival de Stresa, uma exposição de «Stradivarius» de todo o mundo, iniciativa que teve o patrocínio do presidente da Republica italiana. Os concertos que deu, em 1966, na igreja de Santo António do Estoril e na igreja paroquial de Cascais, com a audição integral da obra de Bach, foram momentos inolvidáveis.

José Guerra e Silva falando com o nosso redactor

Criado em Luanda o primeiro Clube de Teatro de Angola

O Clube de Teatro de Angola — uma velha aspiração — acaba de ver aprovados os seus estatutos. Um despacho do director provincial dos Serviços de Educação publicado no Boletim Oficial de Angola de 2 de Agosto autoriza a nova colectividade que «fomentará o gosto pelo teatro, criará e manterá um grupo de actores saídos de cursos de teatro e intensificará a ida a Angola de companhias de profisionais e agrupamentos de amadores de reconhecido nível artístico», além de outras manifestações de índole cultural.

— Trata-se de uma inicativa que poderá vir a ter um importante significado no desenvolvimento do teatro em Luanda — *declarou-nos, a propósito, José Guerra e Silva, um dos fundadores do C. T. A., que há dez anos reside em Luanda e veio a Lisboa a fim de tratar assuntos particulares e outros relacionados com a sua actividade naquela cidade.*

Guerra e Silva, nascido em Torres Novas, fundou, em 1962, o Teatro Experimental de Luanda, juntamente com Heitor Gomes Teixeira. Este grupo desenvolveu larga acção de divulgação teatral. Entre as peças levadas à cena, ou ensaiadas sob a direcção de Heitor Gomes Teixeira, contam-se «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, «Os malefícios do Tabaco», de Tchecov, «O conde Jano», de Garrett, «Judas», de António Patrício, «Todos eram meus filhos», de Miller, «A mordaça», de Sastre, «Auto da Alma», de Gil Vicente, «O rei Imaginário», de Raul Brandão, uma das «histórias para serem contadas», de Dragun («O homem que se transformou em cão»), etc.

Na segunda fase do Teatro Experimental de Luanda, Guerra e Silva encenou a peça «O Outro», de Dürrematt, com a qual ganhou, no 1.º Concurso de Amadores de Angola (organização da Comissão Municipal de Turismo) os primeiros prémios de encenação, cenografia e interpretação masculina.

O grupo dedicou-se ainda à teatralização de poemas de vários autores, Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, Sidónio Muralha, Cochat Osório, Aires de Almeida Santos, Mário Cesariny, Pablo Neruda, etc.

Entre os elementos mais salientes do agrupamento contam-se os actores Mário Coelho, Humberto Gonçalves e Vera Nair.

— Pràticamente, Luanda não tem teatro — *declarou Guerra e Silva.* — De vez em quando a cidade é visitada por companhias da Metrópole, que se exibem no unico teatro local, o cine-teatro Nacional. A maior parte dessas companhias, porém, apresenta comédias ligeiras ou revistas, sem qualquer valor cultural.

Em relação aos objectivos do Clube de Teatro de Angola, diz Guerra e Silva:

— Ao criarmos o grupo de teatro de Angola, em 1964, como sucedâneo do Teatro Experimental de Luanda, o nosso objectivo foi encontrar uma base que permitisse não só manter um grupo de actores, como também desenvolver o gosto do teatro na população. Em Luanda ninguém passa sem o cinema, sem as praias. Mas pouca gente sente a necessidade de um teatro sério, esclarecido, voltado para os problemas modernos. O programa do nosso clube é, pois, um programa de divulgação e defesa do teatro. Tentaremos fazer o possível para que bons agrupamentos da Metrópole — de profissionais ou amadores — visitem Angola, bem como procuraremos que manifestações artísticas representativas de Angola possam vir à Metrópole.

O Clube de Teatro de Angola tem já uma promessa da Câmara de ofertas de terenos para a construção de uma sede e sala de espectáculos. Está também a ser construído um teatro de bolso, por iniciativa camarária.

Outro objectivo do primeiro agrupamento de teatro de Luanda é o estudo e a divulgação das formas de teatro indígenas:

— Existe em Luanda um agrupamento que se dedica à representação de peças indígenas, o «N'Gongo», da Liga Nacional Africana. Procuraremos aproveitar essas e outras manifestações, de modo a enriquecer a nossa experiência e a aumentarmos a nossa acção.

AMANHÃ: PRIMEIRO CUPÃO DE VOTO PARA «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Finalmente, o «Diário de Lisboa» começa a inserir, nas suas edições de amanhã, o cupão-voto para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», concurso que é uma iniciativa da P. A. C. (Publicidade Artística e Comercial) com o patrocínio — na sua edição de 1968 — do nosso jornal.

Lembremos (nunca será de mais) o estipulado pelo regulamento, de modo a que não surjam quaisquer dúvidas aos leitores interessados na edição. Assim, preceitua-se que:

- O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».
- Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.
- Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.
- No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.
- Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja: a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».
- Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação no verso dos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa-1968».
- Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».

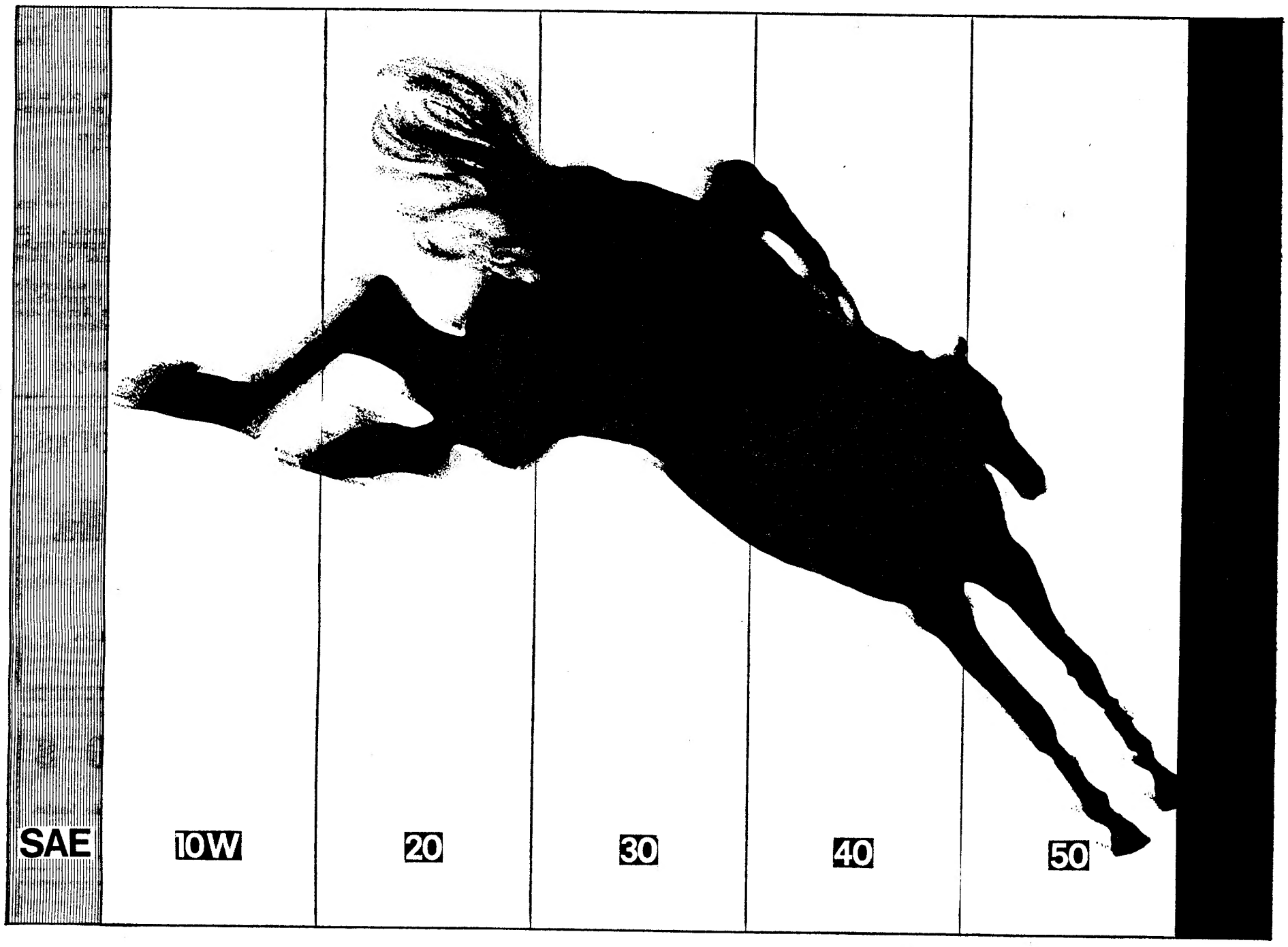
Agora, têm a palavra os admiradores dos mais famosos nomes masculinos dos tablados radiofónicos. A escolha para «rei» é um acto plenamente democrático, em que todos podem patentear a mais diversa das opiniões.

OIÇA!... PASSATEMPO PAC
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O. M. e F. M.)
MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS
UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL
ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITARIOS

MÓVEIS SÉCULO XVII
E TODOS OS ESTILOS
Rua das Janelas Verdes, 32 s/loja — Telefone 66 27 85

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS
Instrução Primária
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771963 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

um salto de Campeão



novo Mobiloil super o primeiro 10W-50

- Os óleos «multigrade» representaram um progresso fabuloso sobre os óleos «monograde». São produtos versáteis capazes de apresentar características que só dois ou mais lubrificantes «monograde» (óleos normais) podem reunir. Até agora, no entanto, os «multigrades» tem-se apresentado com mais possibilidades só num dos extremos da escala SAE que cobrem. Os 10W-30 dão maior protecção contra desgastes nos arranques a frio e facilidade de arranque a baixa temperatura. Os 20W-40 e 20W-50 asseguram maior protecção contra os desgastes nos altos regimes de funcionamento.

- Daqui resultava para o automobilista a dificuldade na selecção dum «multigrade» apropriado para as várias condições de utilização do seu carro. Dificuldade que a Mobil eliminou, após aturado esforço de investigação, vencendo a grande barreira e APRESENTANDO NO MERCADO O PRIMEIRO «MULTIGRADE» 10W-50, UM ÓLEO QUE NUM SALTO DE CAMPEÃO ABRANGE, AGORA, TODA A ESCALA DE VISCOSIDADE SAE DE ÓLEOS PARA MOTORES. A partir de hoje, O NOVO MOBILOIL SUPER 10W-50 é posto à disposição de todos os automobilistas nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento da rede MOBIL.

- Use desde já o novo MOBILOIL SUPER 10W-50 e terá no seu carro o óleo tecnològicamente mais actualizado, para assegurar:
  — Maior economia de lubrificante e combustível.
  — Elevada protecção contra os desgastes dos motores nas mais diversas condições.
  — Melhor rendimento e comodidade na utilização do seu automóvel.

Mobil

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa de 25 de Agosto de 1938 publicava:

«LONDRES, 25 — O «Daily Mail» escreve:

«A Grã-Bretanha deve fazer brevemente uma nova declaração relativa á atitude britanica, em face dos acontecimentos europeus. Chegou-se a esta importantíssima decisão — diz — na conferência de ontem no «Foreign Office» entre o primeiro-ministro, «lord» Halifax e «sir» John Simon. A referida declaração — esclarece — assumirá a forma de garantia formal dada á França, de que a Grã-Bretanha a apoiará se aquele país se vir envolvido em qualquer conflito resultante das suas obrigações em relação á Checo-Eslováquia».

CURIOSIDADES

● Observações astronómicas

Em Oberkochen, na Alemanha, está a ser lapidado um reflector para o telescópio do Observatório Astronómico de Viena, cujo diâmetro é de 1,5 metros. Tem a vantagem de as estrelas captadas pelo telescópio se tornarem visíveis com toda a nitidez.

Um dos mais interessantes instrumentos ópticos preparados em Oberkochen é o telescópio solar que será transportado num balão a 25 a 26 km de altura. Foi construído pela Zeiss, por incumbência da Universidade de Friburgo cujos cientistas pretendem estudar o chamado «granulado» do Sol. A N. A. S. A. lançará o balão na América do Norte, no Outono próximo, no Texas.

● Movimento turístico

Acentua-se o movimento turístico em Itália, registando-se, no primeiro semestre deste ano, um aumento de 7,4 por cento no número de turistas estrangeiros.

De 1963 a 1967, o afluxo desses visitantes estrangeiros subiu de 23 milhões para 27,7 e as receitas turísticas, de 582 biliões de liras para 900. O montante anual dos negócios derivados do turismo atinge 2500 biliões de liras e o complexo nacional hoteleiro (e extra-hoteleiro) cifra-se em dois milhões e meio de camas.

● O computador-falador

Quando se lhe introduz um questionário ou uma fita perfurada de frases inglesas, um novo «computador falador», criado pelo prof. Toshiyuki Sakai e pela sua equipa da Faculdade de Engenharia da Universidade de Kyoto, dá, oralmente, uma resposta ou uma tradução em japonês.

O novo aparelho representa um progresso notável em comparação com os computadores convencionais, que dão as respostas sómente por escrito. Se for ligado a um sistema telefónico, pode esperar-se que o computador de conversação lógicamente seja capaz de fornecer informações requeridas em qualquer ocasião para todas as partes do país. É considerado, pois, um percursor de vastos e novos campos de aplicação dos computadores. O principal corpo do novo aparelho é um computador electrónico, de tamanho médio, ao qual estão ligados um aparelho de tradução automática e um mecanismo produtor de voz.

ANEDOTAS

Zézito (5 anos) escuta atentamente a mãe, que lhe conta quão aborrecido é ir para a maternidade esperar os bebés.

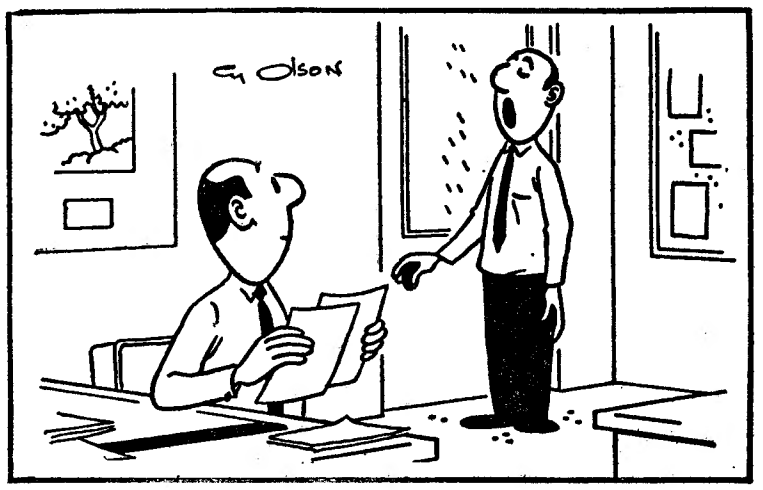
— Ó mamã, e custa-te muito estar lá? — pergunta o garoto a certa altura.

— Imenso, querido; tantas horas ali fechada, sem ver o papá e com tantas saudades tuas!

— Olha, mamã, vamos fazer um contrato; na próxima vez que venha mais algum mano, tu ficas cá em casa a descansar e eu vou para a maternidade esperar que ele venha, está bem?

*

Um conde dizia a um novo-rico:
— O senhor deve saber que eu sou um homem de qualidade.
E o novo-rico respondeu:
— Pois eu, também V. Ex.ª deve saber, sou um homem de quantidade.

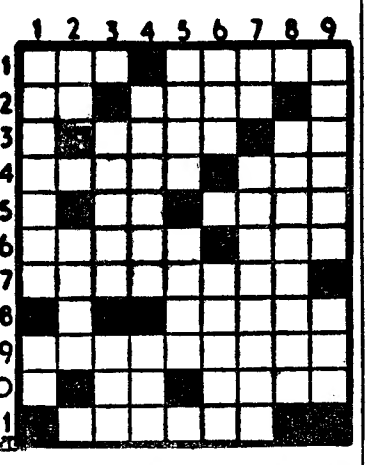


— Desta vez vou ser tão dinâmico e persuasivo a pedir um aumento que o patrão não vai adormecer outra vez.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4920



HORIZONTAIS: — Incipiente Encosta. 2 — Gémido Rosto 3 — Engano. Caminhe 4 — Sacerdote muçulmano. Pronome pessoal 5 — Símbolo químico do níquel. Benignos 6 — Cidade do Estado de S. Paulo (Brasil) Nome de letra grega. 7 — Melhora. 8 — Com asas. 9 — Derruíssem. 10 — Antigo nome do rio Dão. Suco vegetal concreto. 11 — Contente.

VERTICAIS: 1 — Numero ou palavra que não se altera lido em ambos os sentidos. Compaixão. 2 — Graceja. Cento e sete em romano. 3 — Vence. Lista. 4 — Grande carro a motor para transporte de mercadorias Alumen. 5 — Ampo Amorrai. 6 — Rezo Repassar ao fogo 7 — Maligna. Esvoaçasse. 8 — Desejos. 9 — Amachuca. Patroa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4919

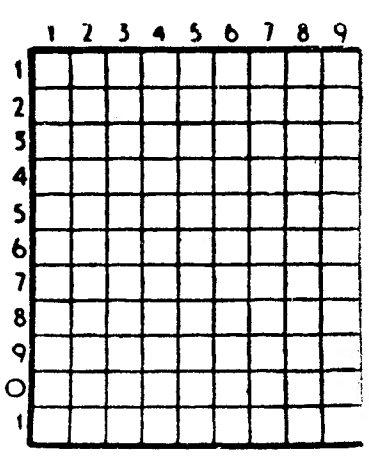
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Má. 2 — Pé. QUER. 3 — Ali. Curro. 4 — Ri. Adere. 5 — Tens. CAÇA. 6 — Esteva. 7 — Ai. Erra. 8 — VAI. A. Só. 9 — Rinchar 10 — PRAÇA. Ir 11 — Boa. Alisa

VERTICAIS: 1 — Quarteava. 2 — Lie. Ia. Pó. 3 — Epi. Ne. Irra. 4 — Me. Asse. Ia. 5 — CD. Trança. 6 — Aquecer. Cal. 7 — Urrava. 8 — Mereça. Sais. 9 — Aro. Borra.

(PROVÉRBIO: **Quem quer caça vai á praça**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8764



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Colhe. 2 — Grupo de três. Dê urros. 3 — Escarnecerá. Serra de Portugal. 4 — Patrão. Guarneça de asas. 5 — Satélite de Jupiter. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah. Oh. Basta. 6 — Folga. 7 — Reis. Letra grega. 8 — Cidade de Itália. Espírito. 9 — Rezam. Vais para fora. 10 — Em as. Senhora. 11 — Artigo definido. Cidade de Espanha. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Chama a si. Apresenta como bom. 2 — Perfeição. Lavras. 3 — Freguesia do concelho de Barcelos. Enganas. 4 — Rate. Deste modo. 5 — Cidade de França. Estrépito de desmoronamento. 6 — Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Encolerizas 7 — Cofre. Aves semelhantes ás pombas. 8 — Côdea. Encaro. 9 — Que é do ar. Alfaiataria ou sapataria num regimento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8763

HORIZONTAIS: 1 — Palmela. 2 — Cairo. 3 — Im. Roa. Ta. 4 — Rol. Mas. 5 Amora. 6 — Ápia. Ande. 7 — To. Tui. El. 8 — Saras. 9 — Mororam. 10 — Puma. Aias. 11 — Aí. Mim. Ró.

VERTICAIS: 1 — Viriato. Pá. 2 — Mó. Pó. Mui. 3 — AC. Lai. Sam. 4 — Lar. Mataram. 5 — Miolo. Ura. 6 — Era. Raiaram. 7 — Lo. Man. Sai. 8 — Ta. De. Mar. 9 — Castelo. So.

BANCO LISBOA & AÇORES

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 361 308 800$00
SEDE: RUA AUREA, 88 — LISBOA

De harmonia com o deliberado pelo Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Geral, e devidamente autorizado por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças de 24 de Junho de 1968, publicado no «Diário do Governo» n.º 156 — III Série —, de 3 de Julho de 1968, avisam-se os Senhores Accionistas de que o Capital Social do Banco foi elevado para Esc. 250 000 000$00, mediante a emissão de 14 568 acções do valor nominal de Esc. 1 600$00 cada uma, as quais serão oferecidas à subscrição dos Senhores Accionistas nas condições seguintes:

1.º — A subscrição será pelo preço de Esc. 3 000$00 cada acção, podendo ser nominativas ou averbadas ao portador.
A este preço acresce o imposto de mais-valia no montante de Esc. 48$00 por acção.

2.º — O accionista terá direito a subscrever uma acção nova por cada dez que possui, podendo participar em eventual rateio se expressamente tiver reservado esse direito no acto da subscrição.

3.º — As acções poderão ser pagas em três prestações, a saber:
20% no acto da subscrição, acrescidos do imposto de mais-valia, de Esc. 48$00;
40% até 30 de Outubro de 1968; e
40% até 31 de Dezembro de 1968.

4.º — As acções terão direito ao dividento do ano imediato àquele em que forem liberadas, ou seja ao do exercício de 1969.
O direito à subscrição das novas acções deverá ser exercido de 23 de Setembro a 7 de Outubro p. f., sendo indispensável a apresentação dos títulos actuais a fim de serem carimbados com o valor do novo capital.

No caso de acções com reserva de usufruto, o direito à subscrição pertence ao accionista a favor de quem estiver averbada a propriedade.

Para os fins indicados neste aviso podem os Senhores Accionistas dirigir-se à Sede do Banco, ou a qualquer das suas Dependências.

Lisboa, 22 de Agosto de 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Guilherme L. A. Moreira

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOODYEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telf. 325058

VERÍSSIMOS

SALDA

Fatos de Verão pronto a vestir, casacos, calças, fatos de banho, camisas, malhas, etc.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

TORM LINES

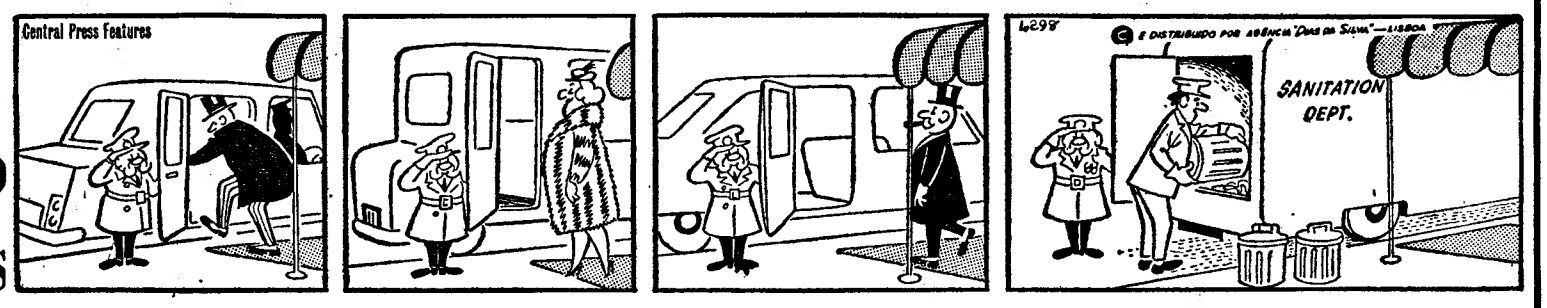
para:

BARCELONA
LATTAKIA (cr.)
BEYROUTH
e ALEXANDRIA

n/m «ALICE TORM» em 1/2 de Set.

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32037/32038/32039
AGENTE PARA
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE LDA.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A nova variante de «futebol de oito» foi presidida por um simpático «china»: o actor Octávio de Matos. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, quem desdenharia mandar assim (nem que fosse apenas no rectângulo de jogo) em dezasseis beldades como estas?

FUTEBOL COM PÓ-DE-ARROZ

INGLESAS DESPEITADAS JOGARAM FUTEBOL COM «VEDETAS» NACIONAIS

No velho parque de jogos do Sport Lisboa e Benfica, ali á pontinha do Campo Grande, as mais bonitas raparigas do Teatro Monumental deram, ontem, no pino da tarde, um espectáculo sem «cachet». Inteiramente gratuito e bem apreciado pelos olhos de um bom milhar de assistentes, que, sorvendo a longos tragos belas cervejinhas ou passeando os lábios por gelados de baunilha e creme, se divertiram (á grande e á portuguesa) com o ensarilhar de pernas que as meninas dos palcos proporcionavam sempre que tinham (ou julgavam ter) a bolinha de couro ao alcance do mimoso pézinho 36.

Florbela: espectáculo no espectáculo

A história de como «nasceu» este desafio? Ora, estas coisas não têm história. Aparecem quando menos se espera, só porque alguém (normalmente já com um grãozinho na asa) se lembra de organizar uma patuscada, patuscada valente, já se deixa ver, mas patuscada que carece de pretexto. E o pretexto não costuma oscilar muito: bezerrada em quinta da lezíria, gincana á beira de uma praia dos Estoris ou chuto na bola (sempre a única que nem sequer é convidada) em qualquer rectangulo, alcatifado ou não. Depois, lá para as tantas, chegam os garrafões de vinho e os croquetes de carne, as perninhas de galinha ou as sardinhas assadas. Tudo isto entre bonitos (e eloquentes) discursos de amizade e profissionalismo, de camaradagem e... até de outros temas mais inflamados.

Ontem, a farra não escapou á regra: despeitadas (salvo seja) pelo fracasso das suas colegas da BBC, as bailarinas inglesas do Monumental lançaram um repto ás artistas portuguesas. Que isto não podia ficar assim — barafustavam. Que alguém teria de levantar a luva e derimir — em campo aberto — a justa de pernas esclarecedora.

Foi por isso que a seleccionadora nacional Linda Silva meteu mãos á obra e fez as convocações formais. Não havia onze valentes? Pois serviam mesmo dez. Ou nove. Ou mesmo oito.

Florbela «interpretou» o guarda-redes: equipada a rigor, joelhos acautelados, cotovelos bem protegidos contra qualquer dor nos ditos. Trouxe boné de pala e bengala para arrimo: ela lá sabia para quê.

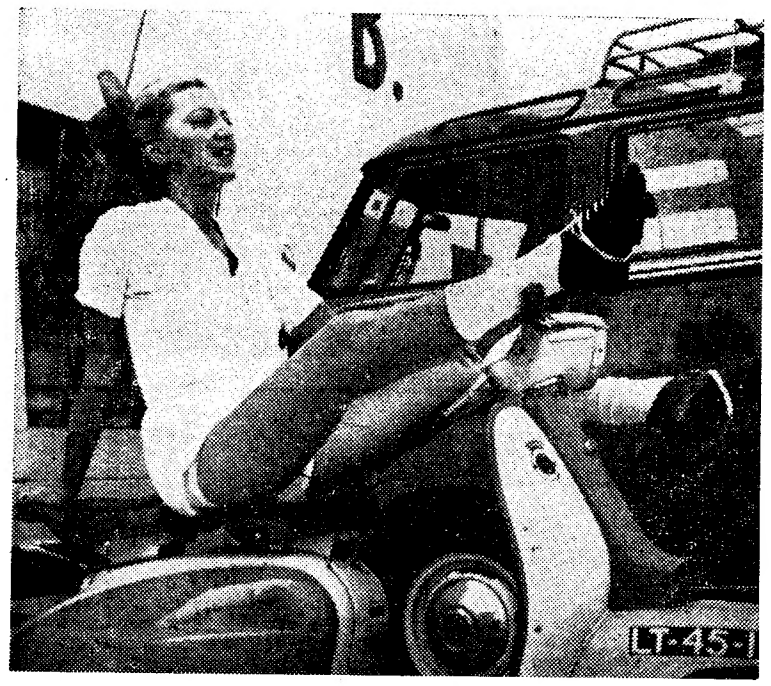
— *O boné? Pró Sol. A bengala, prámandar uma prá sombra.*

As cosmopolitas bailarinas do teatro do Saldanha reuniram-se sob a égide da Sociedade das Nações: a francesa Lilian e a russa Natacha, as inglesas Margaret, Giel e Marion mais a italiana Claire, a alemã Heda com a Terry, que não mostra o passaporte a ninguém. Desperdiçando os seus passos de dança, ensaiaram apressadamente uns passes de futebol, vestiram umas camisolas desbotadas, serviram-se dos sapatos que estavam mais á mão (ou ao pé) e foram-se ás portuguesas com ganas de quem as queria devorar. E o brado tornou-se «slogan»: *todas a elas, nada a favor delas.* Valeu, na emergência, o tacto diplomático do «árbitro» Octávio de Matos, que, equipado á «chinesa», actuou como os dirigentes lá do sítio: funcionando como fiel de balança entre as raparigas das ocidentais praias e as aloiradas filhas das estranjas mais orientais.

O estilo futebolístico das jogadoras dos dois grupos deixou algo a desejar: não se pode ser boa em tudo. Mas, porque o afã e o nervo alastravam do peito das futebolistas, de molde a sugerir fortes dúvidas sobre a sua natureza, o fiscal Nicolau Breyner deu ordem para a suspensão da partida, sugerindo ás entidades superioras (Alexandrino, Correia, Carlos e Moreira da Silva) uma severa pesquisa de «dopping», pelo que todas as intervenientes no embate tiveram de se submeter, antes da recolha ao Monumental, a análise esclarecedora.

De qualquer modo, parece-nos que o resultado ficará assim: 1-0 para Portugal, até segundas núpcias. Isso é um prémio á garridice e azougue da Florbela, da Lily, da Clotilde, da Sandra Valente, da Amália, da bonita Alice Carla, da esgargalada Sandy. Prémio que teve o seu corolário lá para as tantas da noite, em pleno palco do Monumental: uma ceia com sessenta galinhas coradas, coradas de inveja por todas as atenções serem para as «atletas» e elas ali servirem (exclusivamente) como exercício dental de puro devaneio.

«Livre». Seis pares de pernas são barreira ao tiro (sesgado) de uma inglesa



Esgotada pelo esforço despendido, Linda Silva escolhe o mais rápido veículo para o regresso ao lar

EM TRÊS LINHAS

Foi contratado para o desempenho de funções técnicas da sua especialidade relacionadas com a rede de radiocomunicações da P. S. P. o sr. capitão do S. M. (S. T. M.) Afonso Cardoso Lopes.

///

O sr. eng.º agrónomo Mariano Martins Entrudo Junior foi provido no lugar de adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas.

///

Foi fixado, por portaria do Ministério da Educação, o perímetro de protecção, incluindo a zona vedada á construção, do Palácio Nacional de Queluz.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Um automóvel em que uma família partia esta manhã para o seu passeio dominical voltou-se no cruzamento das Ruas Luciano Cordeiro e Conde Redondo na sequência de um choque com outro veículo ligeiro. Ficaram feridos os sete ocupantes do carro, conduzido pelo seu proprietário, Mário Abrantes, massagista, de 42 anos, morador nas Escadas do Monte, n.º 8, 1.º, em Lisboa. Conduzidos ao Hospital de São José, ficaram ali internados Mariana Jesus Flores, de 75 anos e seu neto Carlos Manuel, de três.

*

ÉVORA, 25 — Próximo da Igrejinha, uma motorizada conduzida pelo sr. Armando José Murteira Prates, natural e residente nesta localidade chocou hoje violentamente com uma bicicleta conduzida pelo sr. Manuel Joaquim Ferreira, tendo os condutores dos dois veículos voado de cima dos velocípedes e embatido com as respectivas cabeças um no outro. Muito feridos foram ambos transportados para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados com suposta fractura do crânio.

*

CAMINHA, 25 — Perto de Lanhelas, neste concelho, registou-se hoje um espectacular desastre de viação, em que dois veículos, conduzidos pelos sr. Manuel Venâncio Gayoso Cal, residente em Lisboa, e pelo sr. Joaquim Bouçós, residente em S. Pedro da Torre, concelho de Valença, embateram com violência. A causa do choque foi uma vertigem sentida repentinamente pelo sr. Manuel Venâncio, que o fez desfalecer e guinar o automóvel para a esquerda, provocando o sinistro.

Os condutores e as esposas, que os acompanhavam, foram transportados para o hospital desta vila, onde foram tratados, depois do que regressaram a suas casas.

FALECEU O PRODUTOR HUNT STROMBERG

SANTA MÓNICA, 25. — (F. P.) — Hunt Stromberg, um dos mais célebres produtores de Hollywood nos anos que precederam a Segunda Guerra Mundial, morreu anteontem nesta cidade, acometido de uma congestão cerebral. Tinha 74 anos.

Foi Stromberg quem lançou Greta Garbo no seu primeiro filme americano e Joan Crawford. A ele se devem também as «descobertas» de James Stewart e Robert Montgomery. Produziu todos os filmes de Jean Harlow e algumas das operetas filmadas de Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS 3.ª REPARTIÇÃO — ARRUAMENTOS E ESGOTOS

EDITAL N.º 224/68

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa: Faço saber, nos termos do disposto no art.º 4.º do Regulamento Geral das Canalizações e Esgotos da Cidade de Lisboa, aprovado por deliberação desta Camara em 22 de Julho de 1960, que se encontram em construção em sistema separativo os colectores municipais no seguinte arruamento:

— Travessa do Giestal.

Assim, devem os proprietários dos prédios sitos naquele arruamento ou as pessoas que, — em relação aos ditos prédios a isso sejam obrigados — dar cumprimento, no prazo de 60 dias, a contar da data da publicação deste Edital, ao que dispõe o § 3.º do art.º 28.º do Regulamento acima citado, procedendo á instalação no interior das respectivas propriedades de canalizações separadas para a captação e evacuação de águas pluviais e águas residuais domésticas e ligando-as aos colectores municipais correspondentes.

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa e Paços do Concelho, em 21 de Agosto de 1968.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

MESTRE BAPTISTA FOI «COLHIDO» DENTRO DE ÁGUA

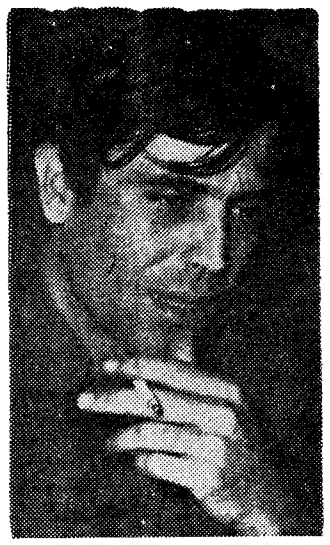
Contrariamente ao que estava anunciado, o cavaleiro José Mestre Baptista não toureia, hoje, na Figueira da Foz e a sua presença é, neste momento, duvidosa, na corrida do Sindicato, quinta-feira, no Campo Pequeno.

Com efeito, o discutido cavaleiro está impossibilitado temporàriamente, de tourear, em virtude de uma luxação num ombro, com suspeita de fractura.

O acidente verificou-se há dois dias e não foi numa praça de touros nem numa «tenta», mas sim numa piscina, na sua quinta em Alhandra.

Mestre Baptista andava em cima de um colchão pneumático quando uns amigos resolveram empurrá-lo, aproveitando-se da sua distracção. D e sastradamente, porém Mestre Baptista caiu e foi bater com o ombro numa das paredes da piscina.

Esperamos que a lesão não seja grave. Repare-se, entretanto, que a distracção pode ser a «morte do artista» tanto na arena, como na piscina.



MESTRE BAPTISTA

NECROLOGIA

FUNERAIS

Ramiro Martins Leão

PORTO, 25 — Foi esta tarde a enterrar no cemitério privativo da Irmandade do Terço, no Prado do Repouso, o corpo de Ramiro M. Leão. No préstito fúnebre incorporaram-se centenas de pessoas das mais humildes ás da maior representação social, pois todos quiseram prestar a derradeira homenagem a um homem bom, altruísta, que soube praticar o bem a favor do semelhante. Ramiro Martins Leão deixa uma valiosa obra, principalmente no campo da assistência, o seu nome ficará para sempre ligado ao Hospital de Crianças Maria Pia e ao da Irmandade do Terço, a que se devotou de alma e coração, como provedor ou como presidente dessas beneméritas instituições. E não foram só essas; também a «Creche» Albino Dias Fontes Garcia, em São João da Madeira, contou com a sua generosidade.

Embora avesso a homenagens, algumas teve que as receber. Agraciado pelo sr. Presidente da República, com a comenda da Ordem de Benemerência, recebeu as respectivas insígnias na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, teve de receber o tributo de reconhecimento dos homens da Imprensa, entre os quais só contava amizades, por ser amigo sincero de todos os profissionais do jornalismo.

E na Ordem do Terço, da qual era provedor, todo o jornalista tinha internamento gracioso. Muito mais se poderia acrescentar acerca dessa extraordinária figura que agora desaparece. Mas mais do que as palavras fica para sempre a obra gigantesca de um homem que nunca soube dizer não.

O comendador Ramiro Martins Leão contava 77 anos, era casado com a sr.ª D. Júlia Gouveia Leão, pai das sras. D. Maria Margarida Gouveia Leão da Silva Leite, D. Júlia Gouveia Leão Mendes de Vasconcelos, D. Maria José Gouveia Leão de Almeida Policarpo e D. Maria Manuela Gouveia Leão.

Alvaro José Vidigal

ESCOUREL, 25 — Efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral do construtor civil Álvaro José Vidigal, de 63 anos, casado com a sra. D. Brígida das Dores Tangarrinhas Vidigal e pai da sra. D. Maria Ludovina Tangarrinhas Vidigal e dos srs. Joaquim António Tangarrinhas Vidigal, factor da C. P., e José Manuel Tangarrinhas Vidigal, actualmente em S. Tomé, em defesa da Nação.

SUFRÁGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Sufragando a alma do distinto escritor dr. Hipólito Raposo, um grupo de amigos manda celebrar missa na Basílica dos Mártires, amanhã, pelas 12 e 30.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 60 22

Sebastião José Perestrello Guimarães

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filhos, noras, genros, netos, irmãos e cunhados participam que, pelo eterno descanso de sua Alma, será celebrada amanhã, dia 26, às 19,30 horas, missa na Igreja dos Jerónimos.

O I Salão do Algarve constitui assinalado êxito na capital da província

FARO 25 — Continua patente ao publico, na Escola Industrial e Comercial, o I Salão do Algarve, iniciativa integrada nos Festivais do Algarve — 68 Ali podem apreciar-se obras de artistas de todas as tendências, destacando-se, na sala de Arte Moderna, os nomes de Almada Negreiros, António Areal, Maria Benamor, Arnaldo Figueiredo, Figueiredo Sobral, Luís Gonçalves, António Leite Conceição Pilo, António Quadros, Fátima Ramalho, Rocha de Sousa, Duarte Saraiva, Augusto Sereno Nuno Sequeira, Amandio Silva, Teixeira Lopes, Valadas Coriel e Fred Kradolfer.

Suscita especial atenção dos visitantes quer nacionais quer estrangeiros que têm acorrido em grande numero, a exposição de homenagem a Bernardo Marques, com trabalhos cedidos pela viuva do talentoso artista algarvio

Outros artistas presentes: Richard Busher, Esmeralda Calvário, António Cardoso, Sobral Centeno, Maria Celina Fogaça, Jocelyne Gren, Tito Olívio Henriques, Carlos Martins, Jaime Murteira, Emerenciano Rodrigues, Vasco de Sá Coutinho Samora Barros, António Sampaio, Julio Santos e Candido Teles. Em aguarela, foram admitidos trabalhos de Berta Borges, Esmeralda Calvário, António Cardoso, Carlos Carneiro, Luís Gonçalves, Humberto Martins, Francisco Rodrigues Neto, Manuel Hilário de Oliveira, José Rodrigues, António Sampaio, Manuel Tavares e Varela Aldemira.

Há ainda desenhos de Azevedo de Melo, António Casimiro, Luís Lobato, Armando Marco, Nela, Manuel Hilário de Oliveira, Mário de Oliveira, Emerenciano Rodrigues, Sá Coutinho, Samora Barros e Margarida Tamegão.

O Salão pode ser visitado, todos os dias, das 15 ás 18 horas e, aos sábados, também das 21 ás 23.

Prejuízos da ordem dos vinte mil contos causados pelo fogo numa fábrica de camisas

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 25 — Cerca das 4 horas da madrugada, manifestou-se violento incêndio nas instalações da fábrica de camisas «Califa», pertencente á firma Carlos Teixeira da Silva & Filhos, situada na zona industrial desta vila.

Deu pelo sinistro o guarda da noite de uma fábrica vizinha, o sr. Vitorino Francisco da Silva, uma vez que a fábrica sinistrada não tem pessoa que exerça idênticas funções.

Assim, o sr. Vitorino prontamente chamou os bombeiros voluntários, que logo seguiram para o local com um carro de nevoeiro. Contudo, as chamas, alterosas, já haviam envolvido mais de metade das instalações, ou seja, as secções de armazenamento de panos e de matérias-primas.

Montadas seis agulhetas, alimentadas por duas motobombas, logo começou o combate ao fogo, no qual tomaram parte cerca de cinquenta bombeiros, os quais, procuraram, com denodo, evitar que o fogo se propagasse ás restantes secções da moderna unidade fabril, que é toda construída em estruturas de ferro. Mesmo assim, estas ruiram.

Houve, entretanto, que lutar com a falta de água por carência de bocas de incêndio no local e, ainda, com o espesso nevoeiro, que muito dificultou a acção dos bombeiros. Já de manhã é que começou, praticamente, o rescaldo, que foi moroso.

Os prejuizos ainda não estão devidamente calculados, uma vez que os proprietários da fábrica se encontram no estrangeiro. Todavia, segundo um encarregado da mesma, devem andar á volta dos vinte mil contos.

CHRIS BARNARD INDIGNOU-SE

BULAWAYO, 25 — (R.) — O professor Chris Barnard subiu indignado á tribuna do Congresso Internacional de medicina, nesta cidade, para protestar contra declarações feitas pelo cirurgião britânico professor Calne, o qual sugerira que a morte de um dador seja certificada por uma equipa médica independente daquela que vai efectuar a transplantação de um órgão vital.

O professor Barnard disse que a sugestão do professor Calne constitui um insulto na medida em que põe em dúvida a integridade dos cirurgiões que fazem a transplantação. Segundo afirmou, uma equipa independente para verificar a morte do dador é uma medida inteiramente desnecessária.

«Os cirurgiões que efectuam transplantações são homens respeitáveis e de grande perícia, e sempre pensei que a sua integridade não fosse posta em dúvida», disse o Chris Barnard que discordou ainda da crítica feita pelo professor Calne ao excesso de publicidade dada pela Imprensa ás transplantações cardíacas.

PROTESTO JAPONÊS CONTRA A EXPLOSÃO DA BOMBA H

TÓQUIO, 25. — (F. P.) — Um informador oficial do ministério japonês dos Negócios Estrangeiros, Naraichi Fujiyama, declarou que «lamentava muito» a primeira explosão termonuclear francesa do Atoll de Muroroa.

Fujiyama recordou, por outro lado, ao Governo francês que o seu país só tinha protestado contra as experiências atómicas visto que foi o único país no mundo a sofrer os horrores da guerra nuclear.

Nevoeiro persistente na zona de Sintra

Sintra, a serra e as suas praias, vivem há uma semana sob um denso capacete de nevoeiro. Com excepção de Praia Grande, cuja piscina de água climatizada (25º, ontem) oferece de facto condições especiais, o movimento em Agosto tem sido inferior ao do ano passado. Os veraneantes lamentam-se, porque tomar banho nas praias se torna pouco agradável, devido á baixa temperatura. Os banheiros clamam que o negócio não compensa. E a culpa é do nevoeiro, que, de manhã á noite, tudo envolve num manto arreliador. Ao que fomos informados, no entanto, o «responsável» é o relevo: o nevoeiro de massa de ar marítimo de Sudoeste e aquele que se forma devido ao maior arrefecimento da terra (em relação ao mar) durante a noite, não consegue espalhar-se — e desaparece — acumulando-se devido á brografia especial da região.

DESPORTO

AUTOMOBILISMO EM VILA DO CONDE

VITÓRIA DE ERNESTO NEVES NA PROVA DA CATEGORIA «TURISMO»

Vila do Conde teve hoje, de tarde, o seu dia grande do automobilismo com a realização do 13.º Circuito da simpática vila, numa organização do Estrela e Vigorosa Sport, com o patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo.

O programa abriu com a corrida para Carros de Turismo que teve 18 concorrentes á partida, ou seja todos os que se inscreveram e efectuaram os treinos de ontem á tarde.

Na primeira fila, alinharam Ernesto Neves, Carlos Santos e Fernando Baptista. Na segunda — Bernardo Sá Nogueira e Manuel Champalimaud. Na terceira Paiva e Sousa, Luís Neto e José Lampreia. Na quarta — Miguel Correia e Mário Duarte Santinho. Na quinta — J. Filipe Nogueira, Artur Santos e «John Malaquias». Na sexta — Gaspar Sameiro e Policarpo de Brito. Na sétima e última — Maria do Céu, «Tom Thomas» e César Torres.

Dada a partida, Carlos Santos tomou a dianteira, seguido por Fernando Baptista e Ernesto Neves. Logo na primeira volta, porém, Ernesto Neves passou para o primeiro lugar da competição, que manteria até ao fim da corrida.

Na primeira volta passaram, a seguir a este concorrente, Carlos Santos, Fernando Baptista, Manuel Champalimaud, José Lampreia, Nuís Neto, Bernardo Sá Nogueira e Paiva e Sousa.

Na segunda volta, Bernado Sá Nogueira atrasou-se bastante. Ao fundo da recta grande saiu em frente e ao tentar voltar á pista não conseguiu repor o motor do seu carro a funcionar, perdendo duas voltas.

Entretanto, na volta seguinte, César Torres, cujo carro já ontem apresentara vários problemas mecânicos, viu-se obrigado a desistir. Nessa mesma volta, Fernando Baptista, no mais rápido dos «Cooper», foi também obrigado a desistir por ter partido a correia da ventoinha.

Entretanto, á 10.ª volta, as posições dos concorrentes eram as seguintes: 1.º, Ernesto Neves, Carlos Santos, (ambos bastante distanciados do terceiro classificado), Manuel Champalimaud, Luís Neto e José Lampreia.

Os corredores da frente entusiasmavam a assistência com o seu despique, aumentando constantemente as suas médias e ultrapassando os concorrentes mais lentos.

À 17.ª Volta, Ernesto Neves e Carlos Santos pasaram na meta quase colados e Ernesto Neves estabelecia, pouco depois, um novo record da prova, com a marca de 1 m. 19,54 s., á média de 131,48 km/h.

A 15 voltas do fim, Ernesto Neves saiu da estrada, próximo da Curva do Castelo, sem quaisquer consequências.

Carlos Santos passou então já com algum tempo de atraso. O resultado da corrida estava ditado a partir daí. O terceiro lugar pertencia a Manuel Champalimaud, sendo o quarto e quinto ocupados, alternadamente, por Luís Neto e José Lampreia, que, durante toda a prova, mantiveram interessante despique.

Ao fim das 35 voltas, que compunham a prova, cortou a meta em primeiro lugar, o concorrente Ernesto Neves, que assim confirmou a sua posição de virtual campeão nacional de 1968.

Classificação de Turismo:

1.º, Ernesto Neves (Escort Lotus), 35 voltas, 47 m., 22,62 s. (volta mais rápida , 1 m. 19,54 s., á média de 131 481 km/h.); 2.º, Carlos Santos (Cortina Lotus), 35 voltas, 47 m 24,51 s.; 3.º, Manuel Champalimaud (Morris Cooper), 33 voltas, 47 m. 55,43 s.; 4.º, Luís Neto (Austin Cooper S), 33 voltas, 48 m., 7,51 s.; 5.º, José Lampreia (Renault G.), 33 v., 48 m., 13, 47 s.; 6.º, Paiva e Sousa (Morris Cooper S), 32 voltas, 47 m. 53,45 s.; 7.º, Bernardo Sá Nogueira, (Morris Cooper S), 32 voltas, 48 m, 18,01 s.; 8.º, Gaspar Sameiro (Cooper S), 32 voltas, 48 m., 53,06 s.; 9.º, Mário Duarte Santinho (Cooper S), 31 voltas, 48 m 17,60 s.; 10.º, J. Filipe Nogueira, (Vauxhall Viva), 31 v., 48.34.37 s.; 11.º, Policarpo Brito, (N. S. U.), 30 voltas; 12.º, Maria do Céu (Austin C), 26 voltas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos Nacionais de Aletismo

Na pista da Sanjoanense disputaram-se ontem e hoje os campeonatos nacionais de atletismo (1.ª e 2.ª categorias) da F. N. A. T., largamente concorridos.

Provas bem disputadas e resultados meritórios assinalaram as duas reuniões, em que se apuraram os seguintes vencedores:

1.ª categoria

200 metros: Olímpio Borges (ind., Coimbra), 23,1 s.; 800 metros: António Oliveira (Atlantico), 2 m. e 2,1 s.; 5000 metros: Óscar Silva Molaflex), 15 m. 59 s.; comprimento: Luís Gonçalves (Telef.), 6,21 metros; dardo: José Gomes da Silva (Tranquilidade); peso: Mário Damas (Shell), 11,28 metros; 4X400 metros: Companhia dos Telefones, de Lisboa, 3 m. 38,1 *s. 100 m* — 1.º Olímpio Borges (ind.) 11,3 s. (record nacional da F. N. A. T.); *400 m* — Raimundo Boulhosa (Telefones), 53,2 s.; *1500 m* — Óscar Silva (Molaflex), 4 m. 13,4 s.; *4×100 m* — Fernando Ferreira, José Barradas, Vítor Brás e Luís Gonçalves (Telefones), 47,3 s.; *Altura* — Alfredo Luz (C. N. Electricidade), 1,60 m. *Disco*—Mário Damas (Shell), 38,30 m.; *Triplo* —João Encarnação (Telefones), 12,64 m.

Por equipas: 1.ª, Telefones, 58 pontos (5 títulos); 2.ª, Carris, 35; 3.ª, Recauchutagem Torriense, 29; 4.º, Oliva; 5.ª, B. P. A.,20.

2.ª categoria

200 metros: José Ruivo (R. T. P.), 23,6 s.; 800 metros: Adriano Cotrim (Carris-Lisboa), 2 m. 6,8 s.; 5000 metros: José Paulo Costa (Pontevel), 16 m. 53 s.; comprimento: Guilherme Azevedo (F. C. Regina), 6,07 metros; dardo: António Lucas (F. C. Regina), 43,42 metros; peso: José Ruivo (R. T. P.), 11,40 metros; 4X400 metros: Companhia dos Telefones, Lisboa, 34. m. 44 s. — *100 metros* — José Ruivo (R. T. P.), 11,8 s.; *400 m* — Ademar de Barros (Douro e Leixões), 54,3 s.; *1500 m* — Francisco Xavier (Telefones), 4 m. 29,5 s.; *4×100 m* — equipa da Regina (com Alberto Pereira, Guilherme Almeida, António Lucas e Jorge Nobre), 46,6 m; *Altura* — Carlos Marecos (Cartaxo), 1,70 m; *Disco* — José Delgado (Carris), 32,76 m.

Por equipas: 1.ª, Regina, 50 pontos (3 títulos); 2.ª, Telefones, 45; 3.ª, Carris, 28; 4.ª, R. T. P., 24; C. P. Pontével, 19.

HIPISMO

O CONCURSO DE SINTRA PROSSEGUE COM INTERESSE

O 21.º Concurso Hípico Nacional de Sintra teve já a sua segunda jornada — sem dúvida melhor do que a primeira, nos vários aspectos por que a queiramos analisar.

Isto, afinal, nada tem de surpreendente, pois sempre assim aconteceu nas sucessivas edições da prova, desde os tempos dos Seteais, aos da Portela e, agora, ao do Ramalhão, local que abre um novo ciclo de realizações do certame, de que o saudoso visconde de Asseca foi grande impulsionador, sempre bem acompanhado pelo coronel José Carvalhosa.

Realce-se a actuação do coronel Fernando Pais, com um 1.º e um 3.º lugares na prova «Capuchos», repartindo a melhor posição com o ten-cor Cruz Azevedo.

Classificações:

Prova «Praia da Adraga» — Discípulos: 1.º, Pedro Saafeld, no «Dragão», 32 pontos; 2.º, Carlos Cota, no «Dani», 27 p.; 3.º, Moreira Dores, no «Ufano», 13 p.

Juniores — 1.º, Luís Albergaria, no «Dragão», 14 p.; 2.º, Roger Defense, no «Roquí», 14 p.; 3.º, Ana Cristina Rodrigues, no «Rebelde», 13 p.

Prova «Lagoa Azul» (55 concorrentes) — 1.º, cap. Lopes Mateus, no «Fugitivo», 66,2 s.; 2.º, Pedro Neto Rebelo, no «Ginguinhas», 68,4 s.; 3.º, Ten. Martins Alvantes, no «Raveneli», 70,2 s.; 4.º cap. Arnaut Pombeiro, no «Upa-Upa», 70,6 s.; 5.º, ten. Moura Borges, no «Veloz 2.º», 74,8 s.; 6.º, ten. Oliveira Reis, no «Pete», 75,2 s.; 7.º, ten.-cor. Cruz Azevedo, no «Esperto», 75,4 s.; 8.º, José Manuel Prado, no «Zizi», 75,6 s.

Prova «Capuchos» (19 concorrentes — 1.os, exaequo, cor. Fernando Pais, no «Arlequim» e ten.-cor. Cruz Azevedo, no «Sete», 0 pontos, na 4.ª «barrage» (a 1.80 metro); 3.os, exaequo, cap. Lopes Mateus, no «Cupido» e cor. Fernando Pais, no «Bacarat», 4 pontos; 5.º, cap. Correia Araujo, no «Ziwendo», 0 pontos na 2.ª «barrage» e desistência da 3.ª.

As provas de hoje

Com a disputa das provas do 3.º dia, prosseguiu hoje o 21.º Concurso Hípico Nacional de Sintra.

A reunião, valorizada pela realização da prova «Visconde de Asseca» (Grande Prémio), revestiu-se de grande interesse.

A abrir, disputou-se a prova «Castelo dos Mouros», para cavalos de 4.ª categoria, que, com cerca de 40 conjuntos, forneceu a seguinte classificação:

1.º, cap. Arnaut Pombeiro, no «Upa-Upa», 36 p. em 79,6 s.; 2.º, José Manuel Prado, na «Zizi», 34 p. em 77,4 s.; 3.º, cap. Lemos Alves, no «Esperançoso», 34 p. em 78,6 s.; 4.º, Eduardo Corvo, no Ébano», 33 p., em 72,8 s.; 5.º, Fred Saafeld, na «Cleopatra», 32 p. em 76,4 s.

Seguiu-se a prova «Castelo da Pena», também, em «regularidade», que reuniu 19 conjuntos.

Classificação: 1.º, António Chaves Ramos, no «Inácio», 36 p. em 77,4 s; 2.º, ten. Seabra de Abreu, na «Katty», 33 p. em 68 s; 3.º, ten.-cor. Fernando Pais, no «Bacarat», 32 p. em 69 s; 4.º, dr. Carvalho Martins, no «Sumper», 29 p. em 82,4 s; 5.º, cap. Lopes Mateus, no «Cupido», 27 p. em 60,8 s.

À hora a que fechamos esta notícia está a decorrer a prova «Juvenil», à qual se seguirá a prova «Visconde de Asseca» (Grande Prémio [illegible]

VELA

Dez embarcações, disputam a regata «Patrão Lopes»

Integrada nas Festas do Senhor dos Navegantes, organizadas pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos, está a realizar-se a regata denominada «Patrão Lopes», que já vem sendo um sábito de todos os anos.

À partida alinharam 10 embarcações: «Binker», do conde de Stuky do Quay; «Antares», de Leland Gilbert; «Bayete III», do eng.º Ricardo Amaral; «Alverne», do dr. Guilherme de Oliveira; «Ierne», do eng.º Arantes e Oliveira; «Breogau», de António Fuertes (todos grande cruzeiro); «Nebelina», de José Carlos de Jesus; «Compass Rose», de José Duarte; «Circe», de Juvenal Lucas; «Fanca», de Joaquim de Lagos (pequenos cruzeiros).

O percurso a cobrir pelas embarcações é o seguinte: Belém, Pilotos, Cabeço do Pato e Paço de Arcos (chegada).

Também integradas nas comemorações do «Dia do Patrão Lopes», estão a realizar-se várias regatas, disputadas por algumas dezenas de embarcações de diversos tipos, ao largo de Paço de Arcos.

Devido ao ligeiro atraso verificado nas partidas, á hora a que fechamos esta notícia não nos é possível fornecer qualquer resultado.

NATAÇÃO

As provas de hoje em Beja

A segunda jornada dos Campeonatos Nacionais de Natação prosseguiram esta tarde em Beja, tendo-se verificado os seguintes resultados, até á hora a que encerramos esta edição:

400 m estilos masculinos — 1.º, Joaquim Jorge Ferreira Alves (S. A. D.), 5.44,2; 2.º, Júlio Ribeiro (C. D. L. Marques), 5.45.

100 m livres masculinos — 1.º, João Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m 4/10 s.

400 m livres femininos — 1.ª, Dulce Gouveia (C. D. L. Marques), 5.32,2; 2.ª, Maria Clotilde Botelho de Melo (C. D. L. Marques), 5.43,9.

TÉNIS DE MESA

Dois congressos da Federação sem resultados práticos

Sob a presidência do sr. Jorge Galamba Marques, que foi secretariado pelos srs. José Dias e Ruben Belo Tavares, reuniu-se ontem, á noite, o congresso extraordinário, da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, para tomar conhecimento do pedido de demissão apresentado pela Direcção da Federação e deliberar acerca do procedimento a seguir.

O segundo ponto deste congresso tinha por fim apreciar, discutir e votar, os Regulamentos dos Campeonatos de Portugal, cuja redacção foi feita pela Comissão de Regras e Regulamentos.

O presidente do congresso, ao abrir a sessão, afirmou que, quando tomou conhecimento do pedido de demissão, por parte da Direcção da Federação, oficiou á Direcção Geral dos Desportos, a fim de obter uma solução adequada, para as divergências entre a Federação e aquela Direcção Geral, antes da realização do congresso, a qual respondeu que o assunto em questão estava a ser estudado.

Mostrou-se penalizado pela decisão tomada pelos dirigentes da Federação e pediu-lhes para reconsiderarem, pois a sua atitude só afectará, como unica prejudicada, a modalidade.

O presidente da Federação, sr. José Manuel Amaro, usou, seguidamente da palavra, e fez notar o seu descontentamento, para com a Direcção Geral dos Desportos, pelo facto, de passados 5 meses depois de ser pedida uma solução para o litígio entre a Federação e a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, acerca de um encontro entre o Clube Desportivo de Paço de Arcos e o Grupo de Instrução da Amoreira, ainda o não ter feito.

O conflito, se assim lhe podemos chamar, entre a Federação e a A. T. M. L., teve como origem, o castigo imposto, pela ultima entidade, ao G. I. P. A. quando do seu ultimo encontro, castigo esse que foi levantado pela F. P. T. M.

Seguidamente, o sr. Fernando Ferreira Gomes, tentou fazer a defesa da Associação que representava.

À certa altura, e no fim desta exposição, os delegados do Porto, de comum acordo com o de Braga, apresentaram uma proposta, que na realidade poderá vir a ser proveitosa: A realização de uma reunião, em mesa-redonda, entre a Associação de Lisboa e a Fedração, sob a orientação do sr. Jorge Galamba Marques, o que foi aceite por todas as Associações e as duas partes em litígio.

No entanto, o presidente da Federação, fez notar que aceitava a sugestão, mas que o motivo do pedido de demissão da direcção da Federação, não residia nas divergências entre a F. P. T. M. e a A. T. M. L., mas sim na falta de consideração, por parte da Direcção Geral dos Desportos, para com a Federação.

De qualquer maneira, a reunião, ficou marcada para o próximo dia 7 de Setembro.

A segunda parte deste congresso, limitou-se á leitura dos Regulamentos, pois que ainda não era do conhecimento das Associações, e portanto a sua discussão ficou adiada até á reunião de novo congresso.

O mesmo aconteceu á ordem de trabalhos do congresso ordinário, também convocado para ontem (eleição dos Corpos Gerentes para 1968/9), por falta de listas elaboradas.

CAMPEONATOS NACIONAIS DA 1.ª CATEGORIA — Os nossos recordistas da estafeta 4X1500 metros: os sportinguistas José Pina, José Lourenço, Morujo Júlio e Manuel de Oliveira

DE PORTALEGRE AO CARTAXO

A GRANDE OFENSIVA SÓ CHEGOU AO ENTARDECER

... MAS AMÉRICO SILVA RESPONDEU EM ESTILO DE CAMPEÃO

Chegou a pensar-se que toda a longa e escaldante tirada entre Portalegre e o Cartaxo iria terminar sem a mais leve sugestão de luta, sem um ataque decidido dos grandes adversários de Américo Silva à posição ocupada pelo corredor do Benfica Durante cerca de centena e meia de quilómetros a única verdadeira luta fora contra o calor, um calor que não encorajava nada à duplicação de esforços, à tentativa porfiada e insistente.

Por MÁRIO ZAMBUJAL
Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

É certo que, na primeira hora da caminhada, se haviam registado alguns «estiões» sportinguistas, mas vibrados por ciclistas que não estão na batalha pelo primeiro lugar e sem continuidade por parte de Joaquim Agostinho, Leonel Miranda e Mário Silva — os que tinham, efectivamente, alguma coisa a ganhar. Mesmo assim, foi imediata e esclarecedora, em todos os casos, a resposta dos benfiquistas.

Outra vez a Ambar

Desta decisão dos «encarnados», de não permitir «fugas» e grandes movimentações, que não lhe interessam, parecem excluídos os corredores das equipas menos qualificadas. E ontem, tal como acontecera na véspera, foi um representante da Ambar quem resolveu aproveitar-se dessa «liberdade» para tentar a sua sorte. Desta feita foi Mário Sá, um veterano ainda capacíssimo de bons cometimentos. quem resolveu dizer adeus á tranquilidade do pelotão. Saliente-se que Mário Sá tivera, pouco antes, de fazer um esforço para «recolar», pois atrasara-se devido a uma avaria na bicicleta. Não lhe foi muito difícil, no entanto, recuperar desse atraso. E como já estava «embalado» numa pedalada mais viva. resolveu prosseguir, a caminho da sua segunda vitória. entrando na meta 2 minutos e 20 segundos antes dos perseguidores mais próximos. Aliás, «perseguidores» não será o termo mais apropriado...

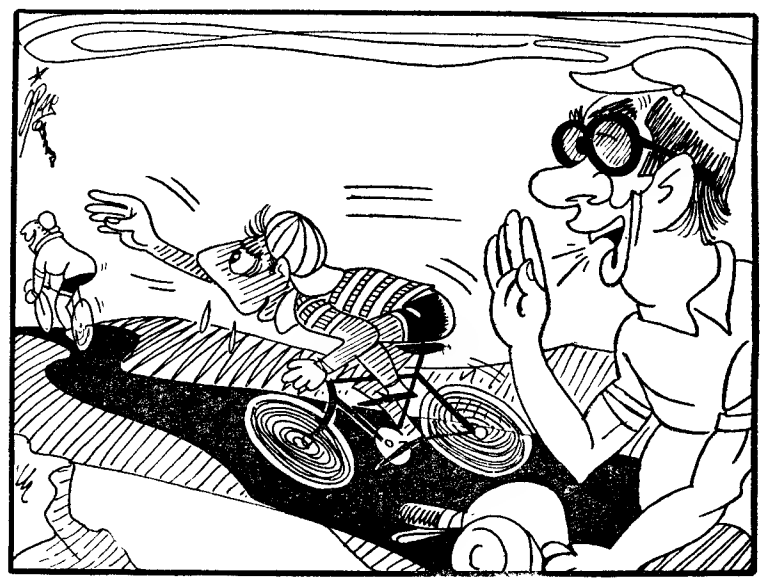
O golpe que se esperava

Foi a poucos quilómetros do Cartaxo, quando o calor já passara, libertando os ciclistas para melhores condições de despique, que sucedeu o primeiro grande ataque ao «camisola amarela»: o que foi desferido por Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, a quem se associou Joaquim Leão, o 5.º da classificação geral. Foi o momento mais emocionante da etapa, aliás de todas as etapas posteriores á passagem de Américo Silva para o primeiro lugar. Reacendeu-se aí o despique pelo triunfo na «Volta», e esse será sempre o mais apaixonante e espectacular.

Ao repto que lhe foi lançado, Américo Silva — logo acompanhado por Fernando Mendes — respondeu de forma eloquente quanto á sua capacidade e á sua decisão de defender a posição de «leader». Alcançou rápidamente os adversários e com eles entrou na meta, 14 segundos antes de todos os outros corredores. Foi uma resposta em estilo de campeão. a reforçar a ideia de que muito dificilmente o corredor benfiquista deixará anular a vantagem. curta mas preciosa. com que parte para a ultima etapa Etapa que poderá ser de apoteose e de consagração. Mas a ofensiva de hoje. á chegada ao Cartaxo. também pode ter sido o preâmbulo de um derradeiro esforço dos adversários. Os «ultimos cartuxos»...

FÉRIAS EM SETEMBRO
NAS
TERMAS DO VIMEIRO
ONDE ENCONTRARÁ
PISCINAS ABASTECIDAS COM ÁGUA CORRENTE A 27°
(COM INSTRUTORES DE NATAÇÃO)
MAGNÍFICAS PRAIAS MUITO IODADAS
SANTA RITA — PORTO NOVO — CONCHAS
EQUITAÇÃO COM MESTRE
2 «COURTS» DE TÉNIS
CAMPO DE GOLFE À BEIRA-MAR
9 buracos 2.350 m.
(COM INSTRUTORES)
HOTEL GOLFE MAR — 1.ª classe
HOTEL DAS TERMAS — com «boîte»
Marcações telefs. 3 e 6 de A-DOS-CUNHADOS
e LISBOA: 680568 - 651445 - 651202 - 686143

31.ª Volta a Portugal



Agarra que é o «camisola amarela...»

A VOLTA ACABA HOJE

A 31.ª Volta termina hoje com a 21.ª etapa, que estabelece a ligação entre Cartaxo e Lisboa e cuja quilometragem total, mercê de alterações, no percurso inicial, passou a ser de 154 quilómetros.

Os corredores partem ás 14 horas seguindo o trajecto que adiante se indica:

Azambuja, Vila Nova da Rainha, Carregado, Alenquer, Olhalvo, Merceana, Torres Vedras, S. Pedro da Cadeira, Encarnação, Murgueira, Paz, Ericeira, Carvoeira. Lourel, Algueirão, Belas, Pendão, Queluz, estrada do Cacém á direita, estrada para Algés, á esquerda, Carnaxide, Linda-a-Velha, Algés, linha do eléctrico para a praceta do início da Avenida Vasco da Gama, cruzamento junto a Caselas, estrada á direita para Montes Claros, sobre a auto-estrada em direcção ao Estádio Pina Manique, estrada do Calhariz de Benfica, Avenida Marechal Carmona, á esquerda, passando frente ao Estádio da Luz, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres e entrada no Estádio de Alvalade.

A chegada está prevista para cerca das 18 horas.

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida (4)

Na 1. etapa: 29, Carlos Santos (Sp.); 58, Manuel Petiz (F. C. P.); 97, Jacinto Pontes (Ambar)
Na 13.ª etapa: 71, Van Clooster (Flandria)

Os que desistiram (10)

Na 3.ª etapa: 50, Alvaro Andrade (Sang.).
Na 7.ª etapa: 21, João Roque. Sporting
Na 8.ª etapa: 77, Paul Mahïen (Flandria).
Na 9.ª etapa: 93, Joaquim Coelho (Ambar).
Na 11.ª etapa: 45, Herculano Oliveira (Sang.).
Na 12.ª etapa: 11, Manuel Simões (Bf.); 27, Norberto Timóteo (Sp.); 46, Lino Santos (Sang.).
Na 14.ª etapa: 73, Mark de Block (Fl.)
Na 19. etapa: 47, Norberto Duarte (Sang.).

Os que foram eliminados (8)

Na 5.ª etapa: 62. Manuel Ribeiro (F. C. P.)
Na 7.ª etapa. 48, Albino Mariz (Sang.); 95, José Vale (Ambar).
Na 8.ª etapa: 8, Wilson de Sá (Bfc.); 75, De Marteleire (Fl.)
Na 11.ª etapa: 57. Manuel de Sousa (F. C. P.)
Na 14.ª etapa: G. Smissaert (Fl); 95 Albino Alves (Ambar).
Varzim em meados do próximo mês

Os efectivos das equipas

	À partida	*Actual*
Benfica	11	9
Sporting	11	9
Sangalhos	10	5
F. C. Porto ...	11	9
Flandria	8	3
Tavira	7	7
Ambar	6	3
Totais.....	64	45

NÚMEROS E NOMES

Vencedores das etapas

1.ª — Pedro Moreira (Bf.)
2.ª — Emiliano Dionísio (Sp.)
3.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
4.ª — Pedro Moreira (Bf.)
5.ª — Américo Silva (Bf.)
6.ª — Augusto Cardoso (Bf.)
7.ª — Fernando Mendes (Bf.)
8.ª — Leonel Miranda (Sp.)
9.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
10.ª — Leonel Miranda (Sp.)
11.ª — Leonel Miranda (Sp.)
12.ª — Leonel Miranda (Sp.)
13.ª — Pedro Moreira (Bf.)
14.ª — Pedro Moreira (Bf.)
15.ª — Mário Sá (Ambar)
16.ª — J. Hemeryckx (Fl.)
17.ª — António Graça (Tav.)
18.ª — Cosme Oliveira (F.C.P.)
19.ª — Sousa Vieira (Ambar)
20.ª — Mário Sá (Ambar)

Portadores da camisola amarela

2.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
3.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
4.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.
6.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
7.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
8.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
9.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
10.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
11.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
12.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
13.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
14.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
15.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
16.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
17.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
18.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
19.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
20.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
21.ª etapa — Américo Silva (Bf.)

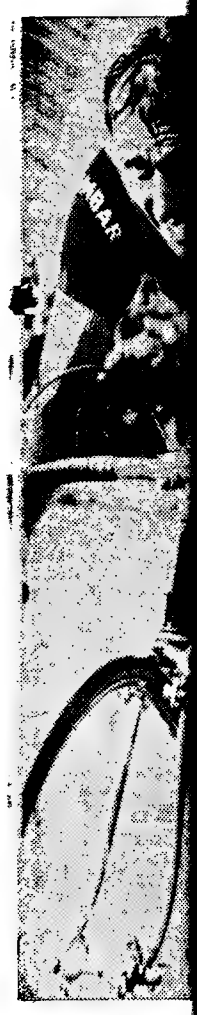
Os melhores de cada equipa

1.º — Américo Silva ..... Benfica
2.º — J. Agostinho ..... Sporting
4.º — Mário Silva ... F. C. Porto
10.º — António Graça ..... Tavira
13.º — Joaq. Andrade ... Sangalhos
14.º — Mário Sá ..... Ambar
30.º — Van Dromme..... Flandria

A PR... TAVI...

Termina hoj... Portugal em ... erer que — sa... dente — todo... do Cartaxo pa... deira conclui... prova. Dezoito... pelo caminho, ... centes a todas ... excepção do G...

Efectivament... equipa taviren... prestigioso e ... tista que é Jo... ta-se para con... ser a unica a... da prova sem... eliminados. P... Antas, há qu... partiram hoje... etapa. E este... realçar pela ... mação algarvi... rapazes que ... promessas do ...



Mário Sá, que ... pa Ferreira de... tornou a ganha... tre Portalegre ... imagem mostra... força, a caminh... da ...

CICLISM...

O «11.º C... DE RIO ... EFECTUA... A 3 DE SE...

No próximo d... aliza-se em Rio... uito Ciclista, qu... rande entusiasm... Tomam parte n... de todos os clu... Volta a Portugal... do nos anos ante... O Circuito con... num total de 65 ... atribuídos valioso...

FUTEBOL INTERNACIONAL
3.ª-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1968
ÀS 21.45 HORAS
NO ESTÁDIO DO RESTELO
C. F. «OS BELENENSES»
CONTRA
CLUBE DE REGATAS FLAMENGO
RECENTE VENCEDOR DO TORNEIO DE BARCELONA
PREÇOS DO CAMPEONATO NACIONAL. OS SÓCIOS TÊM INGRESSO MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO, QUOTA DO MÊS DE AGOSTO E O BILHETE ESPECIAL DE ESC.: 10$00
MAIORES DE 12 ANOS

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

a Portugal em Bicicleta

...HOJE

... Claros, so-
... direcção ao
... estrada do
... Avenida Ma-
... querda, pas-
...dio da Luz,
...eda das Li-
...ada no Está-

...sta para cer-

...NOMES

...etapas

...(Bf.)
...lo (Sp.)
...me (Fl.)
...(Bf.)
...Bf.)
...o (Bf.)
...es (Bf.)
...(Sp.)
...me (Fl.)
...(Sp.)
...(Sp.)
...(Sp.)
...Bf.)
...Bf.)
...r)
...Fl.)
...Tav.)
...(F.C.P.)
...Ambar)
...r)

...amisola

...reira (Bf.)
...sio (Sp.)
...sio (Sp.)
...reira (Bf.
...stinho (Sp.)
...stinho (Sp.)
...stinho (Sp.)
...randa (Sp.)
...randa (Sp.)
...randa (Sp.)
...randa (Sp.)
...randa (Sp.)
...randa (Sp.)
...randa (Sp.)
...randa (Sp.)
...Silva (Bf.)
...Silva (Bf.)
...Silva (Bf.)
...Silva (Bf.)
...ilva (Bf.)

...da equipa

..... Benfica
..... Sporting
...F. C. Porto
..... Tavira
...Sangalhos
..... Ambar
... Flandria

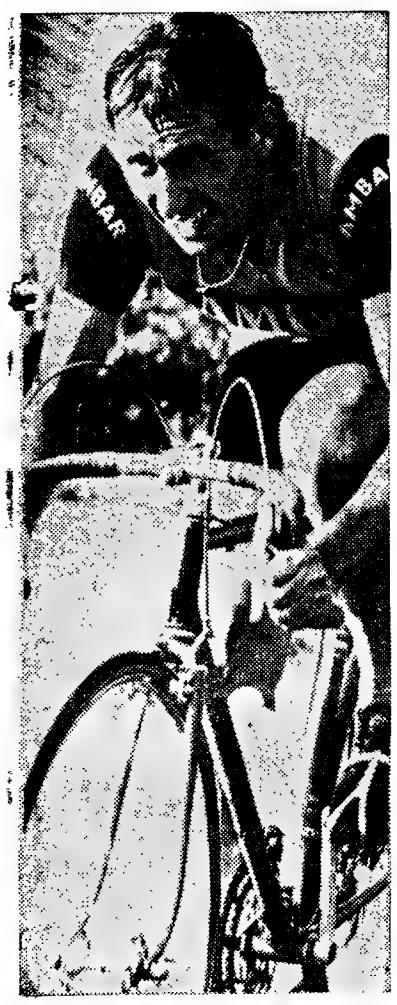
...IOS
...s, máxima
...oncorrência
...ESARIA
..., 257

...AGIDES
... QUELUZ

A PROEZA TAVIRENSE

Termina hoje a 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta e é de crer que — salvo qualquer acidente — todos os que partem do Cartaxo para a etapa derradeira concluirão a arrasante prova. Dezoito ciclistas ficaram pelo caminho. Dezoito, pertencentes a todas as equipas — com excepção do Ginásio de Tavira.

Efectivamente, a muito jovem equipa tavirense, orientada pelo prestigioso e modelar desportista que é Jorge Corvo, apresta-se para cometer a proeza de ser a unica a atingir o termo da prova sem desistentes nem eliminados. Partiram sete, nas Antas, há quinze dias — sete partiram hoje para a ultima etapa. E este facto é mais de realçar pela juventude da formação algarvia — um grupo de rapazes que são verdadeiras promessas do ciclismo.



Mário Sá, que já vencera a etapa Ferreira do Alentejo-Loulé, tornou a ganhar na corrida entre Portalegre e o Cartaxo. Esta imagem mostra-o, em pleno esforço, a caminho da sua segunda vitória.

CICLISMO

O «11.º CIRCUITO DE RIO MAIOR» EFECTUA-SE A 3 DE SETEMBRO

No próximo dia 3 de Setembro realiza-se em Rio Maior o 11.º Circuito Ciclista, que está a despertar grande entusiasmo.

Tomam parte nesta prova equipas de todos os clubes concorrentes à Volta a Portugal, como tem sucedido nos anos anteriores.

O Circuito constará de 70 voltas, num total de 65 quilómetros, sendo atribuídos valiosos prémios.

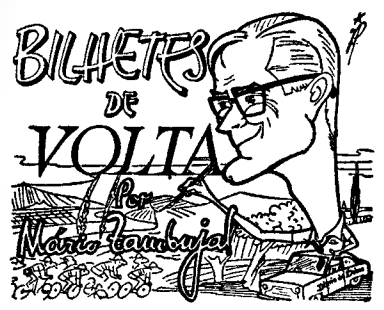
O sorriso de Alfredo Trindade

«Só no fim é que se sabe, só no fim. A estrada é demasiado traiçoeira para que tudo se possa considerar arrumado, mesmo que faltem poucos quilómetros...»

Alfredo Trindade, o velho Alfredo Trindade, com a sua experiência, a sua serenidade, o seu largo conhecimento destas coisas, não sai deste tipo de declarações, cautelosas e reticentes. Mas sorri. Desde que Américo Silva «apanhou» a camisola amarela, nas estradas do Algarve, há um quase permanente e largo sorriso no rosto do técnico benfiquista.

ALFREDO TRINDADE

E Alfredo Trindade volta a ouvir aplausos. Agora, tal como nos «anos trinta», quando, com a camisola do Sporting, se batia com outro gigante da estrada — José Maria Nicolau — o seu nome volta a ser gritado com entusiasmo, com apreço. O velho Trindade sorri. Sorri esperançado em conquistar, via-Américo Silva, a sua terceira vitória na Volta a Portugal em Bicicleta...



OS «DROGADORES» É QUE NÃO DESISTEM!

No ciclismo fia mais fino. No ciclismo, o «vício da droga» não é dos que a tomam — mas daqueles que lhas dão a tomar. Não se trata apenas de uma ilegalidade — é um crime. E por se reconhecer que assim é, a campanha contra os estimulantes ganhou expressão universal, batalhando-se (nomeadamente no círculo do ciclismo profissional) contra esse enraizado hábito de conquistar triunfos artificiais que podem ser pagos pelos mais elevados preços: a saúde ou a própria vida do atleta.

Nesta 31.ª Volta a Portugal, o escândalo surgiu com o «caso» do ciclista do Sangalhos, Norberto Duarte. Na caravana, o assunto tem sido muito comentado e pelas acusações proferidas pelos próprios sangalhenses, contra o elemento responsável, a situação não admite reticências: o jovem ciclista foi drogado. Depois, para além das tristes consequências, do estado de embriaguez e de semi-inconsciência provocado pelo «remédio» (!?) ainda houve a crueldade de insistência para que prosseguisse, para que chegasse á meta — de qualquer maneira...

O Norberto Duarte pôde, enfim, desistir. Muitos outros têm desistido. Mas, pelos vistos, os «drogadores» é que não desistem.

Talvez sejam necessários mais e mais frequentes testes para determinar quem são os ciclistas que usam estimulantes. Mas talvez sejam necessários, também, testes á sanidade mental e moral de todos os que acompanham os corredores. Que os acompanham para lhes dar ensinamentos, massagens, conselhos, assistência e, em alguns casos — a droga.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O «Prémio J.N.», instituído pelo nosso colega «Jornal de Notícias», tem estado em foco no decurso da «Volta», com o despique que se trava entre Fernando Mendes, do Benfica, e Leonel Miranda, do Sporting. O benfiquista tem mantido o comando da classificação e aqui o vemos sorridente, quando em Portalegre o enviado especial do «Diário de Lisboa», Mário Zambujal, lhe envergava a camisola roxa «J.N.».

CLASSIFICAÇÕES

da etapa Portalegre-Cartaxo

INDIVIDUAL

		H	M	S
1.º	Mário Sá (Ambar)	4	34	54
2.º	L. Miranda (Sp.)	4	37	14
3.º	Joaq. Leão (Porto)			
4.º	F. Mendes (Bf.)			
5.º	J. Agostinho (Sp.)			
6.º	Américo Silva (Bf.)		m.	t.
7.º	Pedro Moreira (Bf.)	4	37	28
8.º	Van Dromme (Fl.)			
9.º	Mário Silva (Porto)			
10.º	M. Castro (Ambar)			
11.º	J. Andrade (Sg.)			
12.º	E. Dionísio (Sp.)			
13.º	J. M. Nunes (Tav.)			
14.º	A. Cardoso (Bf.)			
15.º	F. Bernardino (Sp.)			
16.º	Manuel Luís (Bf.)			
17.º	M. Santos (Tav.)			
18.º	J. Azevedo (Porto)			
19.º	R. Fournière (Fl.)			
20.º	V. Cardoso (Bf.)			
21.º	A. Graça (Tav.)			
22.º	M. Correia (Sp.)			
23.º	S. Páscoa (Sp.)			
24.º	V. Rocha (Sp.)			
25.º	F. Valada (Bf.)			
26.º	J. Barreto (Sg.)			
27.º	A. Pereira (Sg.)			
28.º	J. Hemeryckx (Fl.)			
29.º	José Vieira (Sp.)			
30.º	C. Oliveira (Porto)			
31.º	F. Martins (Tav.)			
32.º	R. Domingos (Tav.)			
33.º	J. Fonseca (Sg.)			
34.º	S. Vieira (Ambar)			
35.º	A. Carvalho (Porto)			
36.º	J. Leite (Porto)			
37.º	D. Vitorino (Bf.)			
38.º	C. Gomes (Porto)			
39.º	G. Azevedo (Porto)			
40.º	C. Oliveira (Sg.)			
41.º	J. Pacheco (Porto)			
42.º	A. Teixeira (Tav.)			
43.º	A. Acursio (Bf.)			
44.º	V. Tenazinha (Sp)			
45.º	C. Cristina (Tav.)		m.	t.

Média do vencedor: 37,100 km/hora.

POR EQUIPAS

		H	M	S
1.º	Ambar	13	49	50
2.º	Benfica	13	51	56
3.º	Sporting	m.	t.	
4.º	Porto	13	52	10
5.º	Tavira	13	52	24
6.º	Flandria	m.	t.	
7.º	Sangalhos	m.	t.	

à partida do Cartaxo

INDIVIDUAL

1.º	Américo Silva (Bf.)	59	47	11
2.º	J. Agostinho (Sp.)	59	48	08
3.º	L. Miranda (Sp.)	59	48	26
4.º	M. Silva (Porto)	59	49	48
5.º	J. Leão (Porto)	59	51	40
6.º	F. Mendes (Bf.)	59	52	30
7.º	P. Moreira (Bf.)	59	52	58
8.º	A. Acursio (Bf.)	59	53	22
9.º	S. Páscoa (Sp.)	59	53	57
10.º	A. Graça (Tavira)	59	54	32
11.º	J. Azevedo (Pt.º)	59	56	08
12.º	J. Andrade (Sang.)	59	59	02
13.º	R. Domingos (Tav.)	59	59	10
14.º	M. Sá (Ambar)	60	01	35
15.º	V. Rocha (Sp.)	60	02	07
16.º	V. Tenazinha (Sp.)	60	03	56
17.º	M. Correia (Sp.)	60	04	29
18.º	J. D. Vieira (Sp.)	60	04	47
19.º	A. Cardoso (Bf.)	60	05	05
20.º	A. Carvalho (Pt.º)	60	05	35
21.º	F. Valada (Bf.)	60	05	59
22.º	E. Dionísio (Sp.)	60	07	02
23.º	M. Luís (Bf.)	60	08	17
24.º	M. Castro (Ambar)	60	12	84
25.º	F. Bernard. (Sp.)	60	14	33
26.º	G. Azevedo (Pt.º)	60	17	25
27.º	C. Oliveira (Pt.º)	60	17	38
28.º	D. Vitorino (Bf.)	60	18	54
29.º	A. Teixeira (Tav.)	60	19	52
30.º	L. Dromme (Fl.)	60	20	24
31.º	J. Pacheco (Porto)	60	23	29
32.º	C. Oliveira (Sang.)	60	23	42
33.º	V. Cardoso (Bf.)	60	23	57
34.º	J. Fonseca (Sang.)	60	31	32
35.º	M. Santos (Tav.)	60	35	41
36.º	C. Gomes (Porto)	60	36	04
37.º	Hemeryckx (Fl.)	60	36	13
38.º	J. Nunes (Tav.)	60	36	13
39.º	S. Vieira (Ambar)	60	39	41
40.º	C. Cristina (Tav.)	60	39	47
41.º	R. Fournière (Fl.)	60	42	07
42.º	J. Leite (Porto)	60	47	41
43.º	F. Martins (Tav.)	60	49	01
44.º	A. Pereira (Sang.)	60	50	42
45.º	J. Barreto (Sang.)	60	57	08

POR EQUIPAS

1.ª	Sporting	179	22	41
2.ª	Benfica	179	27	04
3.ª	Porto	179	29	59
4.ª	Tavira	179	44	09
5.ª	Sangalhos	180	24	28
6.ª	Ambar	180	30	32
7.ª	Flandria	180	50	07

Avarias DA VOLTA-68

CHOVEU!

Desde Portalegre e pelo menos durante umas três horas das quatro e tal que demorou a etapa de ontem, a grande «figura» foi o calor.

Bem, não adiantam mais queixumes, e os leitores, principalmente se estiverem á fresca, podem começar a fatigar-se de todas estas encaloradas crónicas em que o sol «escaldante», a «temperatura insuportável» e as «ardências da tarde «alentejana» aparecem com mais frequência que o Américo, o Agostinho e o Miranda.

Agora não vamos falar do calor, mas sim do combate que generosamente lhe foi movido pela multidão dos de boa vontade.

Choveu...

Não lá de cima, das nuvens, que essas nem as havia, era tudo sol e lume. Mas choveu sobre a «Volta», sobre os ciclistas, sobre toda a caravana, uma chuva que vinha da berma das estradas, de onde as agulhetas, os baldes, os cântaros, regavam copiosamente o cortejo dos encalorados. Foi uma rega abundantíssima. Milhares, muitos milhares de litros de água caíram sobre a «Volta», e se os ciclistas eram, naturalmente e merecidamente, os grandes destinatários daquela generosidade líquida — também não faltou água para os acompanhantes. E não foi apenas o acto cristão de «dar de beber a quem tem sede»: também deu para deliciosos e refrescantes «duches», de agulheta...

À VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

DESPORTO

DISPUTARAM-SE EM BEJA OS «NACIONAIS» DE NATAÇÃO

Ontem á noite, na piscina de Beja, perante numeroso público, disputou-se a 1.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Natação — seniores e absolutos.

Os resultados foram os seguintes:

200 m estilos, masculinos — 1.º, Joaquim Jorge Alves (S. A. D.), 2 m 36 i s. («record» nacional de seniores e absoluto em piscinas de 50 metros); 2.º, Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 2 m. 38,7 s. («record» nacional de juvenis em piscina de 50 metros); 3.º, Júlio Ribeiro (C. D. L. Marques), 2 m. 45,3 s

400 m estilos, femininos — 1.ª, Susana Abreu (C. D. L. M.), 6 m. 18,5 s. («record» nacional de seniores e absoluto em piscina de 50 metros); 2.ª, Júlia Garcez de Sousa (G. S. Marítimo), 6 m. 28,1 s.; 3.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 6 m. 44 s.

200 m costas, masculinos — 1.º, Carlos Monteiro da Silva (S. A D.), 2 m. 33,7 s.; 2.º, Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 2 m. 41 s.; 3.º, Leonel Alves (Lus. G. C.), 2 m. 42,9 s

100 m costas, femininos — 1.ª, Dulce Gouveia (C. D. L. Marques), 1 m. 17,6 s («record» nacional absoluto em todas as piscinas); 2.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m. 21,3 s.; 3.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m. 22,8 s.

200 m bruços, masculinos — 1.º, Vítor Cerqueira (C. D. L. M.), 2 m. 56,5 s.; 2.º, Luís Rosa (S. A. D.), 2 m. 59 s.; 3.º, José Luís Nunes (C. F Portuense), 2 m. 59,8 s.

200 m livres, femininos — 1.ª, Dulce Gouveia (C. D. L. M.), 2 m. 32,9 s.; 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 2 m. 36 s.; 3.ª, Clotilde Botelho de Melo (C. D. L. M.), 2 m. 37,7 s («record» nacional de juvenis em piscina de 50 metros)

200 m livres, masculinos — 1.º, José Repas Gonçalves (S. A. D.), 2 m. 14,5 s. («record» nacional absoluto em piscinas de 50 metros); 2.º, Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 2 m. 21,4 s.; 3.º, Júlio Ribeiro (C. D L M.), 2 m. 26,4 s.

100 m bruços femininos — 1.ª, Graça Maia (S. A. D.), 1 m. 29,3 s. («record» nacional de juniores em piscina de 50 metros); 2.ª Susana Abreu (C. D. L. M.). 1 m 30 s.; 3.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m. 33,3 s. («record» nacional de juvenis em piscina de 50 metros).

800 m livres, femininos — 1.ª, Maria Clotilde Melo (C D. L. M.), 11 m. 28 s. («record» nacional de juvenis em todas as piscinas e absoluto em piscina de 50 metros); 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (S A. D.), 11 m. 58,6 s. («record» nacional de seniores em todas as piscinas); 3.ª, Maria Francelina Valadares (C D. L. M.), 12 m 10,5 s

400 m livres, masculinos — 1.º, João Repas Gonçalves (S. A. D.), 4 m 58,6 s.; 2.º, Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 5 m. 07,9 s.; 3.º, Fernando Rosa Jorge (S A. D.) 5 m. 15,1 s

200 m mariposa, masculinos — 1.º, Vítor Fonseca (S. A. D.), 2 m. 31,4 s.; 2.º, António Salvado (Juventude), 3 m. 42,1 s.

400×100 m estilos, femininos — 1.º Grupo Desportivo de Lourenço Marques (Susana Abreu, Dulce Gouveia Anabela Gouveia e Maria Clotilde Melo), 5 m. 36,3 s.; 2.º, Sport Algés e Dafundo (Ana Monteiro, D Castro, Maria do Céu Castelo Branco e Maria Gomes), 6 m. 18,2 s.; 3.º Clube Fluvial Portuense (Maria Marques, Maria Bento, Maria Toscano e Maria Teixeira), 6 m. 39,1 s.

4×200 m livres, masculinos — 1.º, Sport Algés e Dafundo — seniores — (José Conceição, Raul Salgueiro, João Repas Gonçalves e Vítor Fonseca), 9 m. 58,1 s.; 2.º, Sport Algés e Dafundo — juniores — (A. Maciel, C. N. Silva R. Jorge e J. C. Spokel) 10 m. 4 s. («record» nacional de juniores em piscina de 50 metros)

BRIDGE TEM NOVOS DIRIGENTES

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Bridge, que foi presidida pelo dr. Francisco de Sousa Tavares e secretariada por D. Maria Antónia de Barros e pelo eng.º José de Carvalho Escarameia.

O relatório e contas relativo ao exercício da época finda, apresentado pela direcção cessante da presidência do eng.º Correia Pereira, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal, foram aprovados por unanimidade.

A assembleia aprovou, ainda, por aclamação, a nomeação de três novos sócios honorários, distinção conferida aos filiados eng.º José Luís Calheiros, eng.º Alfredo Nobre da Costa e Joaquim Miguel Serra e Moura, pelos relevantes serviços prestados á causa do bridge de competição, tendo aprovado, ainda, um voto de louvor á selecção nacional de juniores, vice-campeã da Europa, bem como ao seu seleccionador eng.º George Hubert Black

Finalmente a assembleia elegeu, para a próxima época de 1968/69, os seus novos corpos gerentes e que são:

Assembleia geral — Presidente, conde de Mangualde; secretários, dr. Francisco de Sousa Tavares e dr. Miguel Oliveira Ascensão.

Direcção — Presidente, dr. Francisco Calheiros e Meneses; vice-presidentes, eng.º João Reis e eng.º José de Azevedo Campos; secretário, dr. Manuel Dias da Silva; tesoureiro, dr Miguel Lopes da Silva.

Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Miguel Serra e Moura; vogais, dr. Miguel Homem de Melo e dr. Fernando Graça Oliveira.

Conselho Técnico e Jurisdicional — Presidente, Jorge Vozone; vogais, Jaime Saraiva de Carvalho e dr. José Fernando Roseiro Boavida.

O DESP. DE CHAVES REFORÇA-SE

Com vista á próxima época e ao Campeonato Nacional da III Divisão, que vai disputar, pelo Desportivo de Chaves foram já contratados os seguintes atletas: Soares dos Reis, ex-Salgueiros; Oliveira Santos, ex-Boavista; Tomé, ex-Oriental; Roque, ex-Atlético; Nogueira, ex-Oriental e estão encaminhadas negociações no tocante a dois jogadores ultramarinos.

BELENENSES, 2-HURACÁN, 4

UM «FURACÃO» VARREU O ESTÁDIO DO RESTELO

É um futebol muito curioso e, de certa maneira, paradoxal, o argentino. Todo cheio de subtilezas, de requinte, de sortes de prestidigitação, encerra igualmente em si, como um vício que se não pode deixar, o gosto pelo jogo ilegal, pelo «toque» subterrâneo, pelo protesto ostensivo.

Ontem, no Restelo, poderia ter acontecido um encontro interessante, já que o Huracán possui uma excelente equipa e o Belenenses, depois de um principio desolador, conseguiu um período que ficou como um prenúncio animador para os compromissos que se seguem. Mas os jogadores não o entenderam assim, com maior dose de culpa (em larga percentagem) dos visitantes.

E não se deu o caso de o desafio ter «aquecido» grandemente e um descontrole nervoso sempre imperdoável mas ainda compreensível, servir para explicar tais desacatos. Nada disso As primeiras «sarrafadas», pioneiras das muitas que chegariam mais tarde, foram distribuídas juntamente com os primeiros pontapés na bola.

Para que tudo fosse feio, o primeiro golo dos argentinos enfileirou nesse estilo. Uma bola perdida demandou a baliza de Gomes, que mergulhou. Olmedo acossou o guarda-redes e, não vimos como, acabou por meter o esférico nas redes Um golo estranho, que surgiu de mansinho, um golo surpresa.

Todavia, o tento premiava o melhor «onze», quer no que respeita ao contacto individual com o esférico, quer na superior urdidura do seu sistema. Contra um Belenenses em ensaios, um Huracán que sabia a peça toda.

Mas os *azuis* sacudiram certo torpor, não fizeram caso, isto é, não se diminuiram ante o virtuosismo e a concepção notáveis do adversário e apelaram para o seu brio no sentido de não consentir no agravamento do desequilíbrio esfoçado.

Disposto a utilizar, de facto, os seus trunfos e não continuar com eles no baralho sem serem chamados ao activo, o Belenenses passou a responder aos argentinos com movimentação constante e decisão indispensável. Ernesto transmitia o sinal do inconformismo com um remate contrariado pela barra.

Mais felizes e, vamos lá, indubitávelmente mais sagazes, os homens dos Pampas aumentaram o activo, através de uma antecipação de Vera a Gomes.

Temeu-se que o Belenenses, ao reparar na classe dos opositores e ao vê-los distanciarem-se no marcador, renunciasse ás hipóteses de recuperação.

Aos «azuis» propõe-se este dilema ou adregam actuar no plano com que fechou a primeira parte, ou não suportam uma continuidade nesse estilo. Equipa que se afigura capaz do bom e do mau, o seu porvir dependerá da «escolha» a que proceder.

No Belenenses, a nossa preferência vai para Laurindo, Rodrigues e Luciano. Valter não estará ainda adaptado.

A arbitragem de Ismael Baltasar caracterizou-se pela brandura. Deveria ter sido mais rigoroso frente a tanta rigidez.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Luciano e Adelino; Lua; Ernesto, Valter e Laurindo.

No decorrer do segundo tempo, Dorado, Fernando e Sérgio substituiram respectivamente, Ernesto, Adelino e Valter.

HURACAN — Navarro, Mansueto, Vicesti, Diaz e Fernandez, Cantri e Tadesco; Gomez, Araquen, Olmedo e Vera.

FRANCISCO CAMILO

Luciano procura infiltrar-se no meio-campo do Huracán: tarefa que raras vezes conseguiu concretizar

Tal não aconteceu. Outra vez Ernesto, na conclusão de uma iniciativa, rematou forte e por alto, e então com êxito.

Com o fito de aproveitar a maré, os «azuis» insistiram e foram bem sucedidos nos seus intentos. Lance de flanco a flanco e entrada fulgurante de Lourindo, a bater uma defesa menos lesta na ocasião.

O balanço da primeira parte apresentou um Huracán autoritário durante dois terços do tempo e um Belenenses, que fora de timorato a audaz. As perspectivas para a metade seguinte não eram más, mas as realidades pioraram consideràvelmente.

Jogava-se há dez minutos quando um lance confuso concluiu com um desforço, espectacular e perigoso, de Olmedo sobre dois belenenses. Surpreendentemente, o árbitro não expulsou o argentino e daí para a frente, não tiveram conta as entradas violentas, que levaram a uma excitação condenável.

Claro que a qualidade do futebol exibido ficou desde logo, profundamente prejudicado. Ou se joga á bola, ou ao homem. As duas coisas, são incompatíveis.

Para sermos justos, e embora os «azuis» não se limitassem a um papel passivo (longe disso), a maior responsabilidade do ambiente desagradável que se formou coube aos visitantes. Foram eles os da ideia. À vista do «Furacão» argentino, o Belenenses não passou de uma leve brisa.

Estavam as coisas neste pé, quando o Huracán desempatou, Araquen, queo bteve o golo, deveria estar em posição ilegal, a não ser que se tenha desmarcado de modo a induzir-nos em erro.

O golpe atingiu o Belenenses, que não voltaria a ser o conjunto firme do final da primeira parte.

O quarto golo, com Tadesco por autor, acabou, práticamente, com a partida, que não com as disposições de mau humor, instalados no campo como em terreno conquistado.

O «Huracán» varrera o Restelo e deixou expressas duas conclusões: é uma equipa magnífica e, igualmente, com acentuado pendor para o excesso de dureza.

FUTEBOL

TAÇA DE HONRA
I DIVISÃO
ESTÁDIO DO RESTELO

QUINTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1968

I JORNADA — Às 20,45 horas

ATLÉTICO-SPORTING

ÀS 22.30 HORAS

BELENENSES-BENFICA

Preço dos bilhetes:

BANCADA CENTRAL	50$00
BANCADA LATERAL	35$00
SUPERIOR (Bancada Nascente)	25$00
GERAL (Cabeceiras)	20$00

LOCAIS DE VENDA:

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
SPORT LISBOA E BENFICA
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
e NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculos para maiores de 12 anos

A GARRAFA

Foi ontem, no Restelo, mas bem podia ter sido noutro qualquer dos nossos belos recintos para a prática de desporto de bancada: não concordando com uma decisão do juiz da partida, um espectador lançou uma garrafa para a pista, precisamente para o local em que se encontravam os suplentes e os dirigentes do clube argentino visitante. Gerou-se confusão, a Polícia afluiu ao local, mas a multidão ali acantonada encolheu-se na sua concha, fechando estanquemente o arrojado lançador de súbito tornado manso cordeirinho. (No entanto entre os sócios mais evoluídos do clube da casa perpassava um frémito de indignação diluído por um sentimento de incredulidade). E os argentinos, que haviam entrado em campo conduzindo uma enorme bandeira verde e rubra, retiraram cabisbaixos, vencedores do jogo mas derrotados por um espectador fechado no cofre dos outros amigos do futebol. Ah! a brandura dos nossos costumes, a paz dos nossos espíritos...

S. P.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

AS MILÍCIAS APOIAM O GOVERNO DE DUBCEK

PARIS, 25. — (F. P.) — O departamento de Paris da Agência Ceteka traça o seguinte quadro da situação em Praga:

«As milícias populares checoslovacas, (que são compostas por voluntários armados, ás ordens do Partido Comunista) começam a desempenhar as suas tarefas na resistência ás forças de ocupação e no apoio ao Governo legal de Dubcek. As milícias protegem as empresas industriais que constituem a principal riqueza da sociedade socialista checoslovaca».

«Segundo a comissão central do Partido Comunista, a Polícia está cindida em duas partes: uma apoiando o Governo legal, na sua resistência e na luta contra os colaboradores, e outra que compreende todos os elementos que foram afastados pelo actual ministro do Interior por terem participado em acções ilegais durante os anos 50».

Centenas de milhares de colombianos na despedida do Papa Paulo VI

BOGOTÁ, 25 — (R.) — O Papa partiu a noite passada de Bogotá com destino a Roma, após uma visita á Colômbia que foi a primeira efectuada á América Latina por um chefe da Igreja Católica.

Centenas de milhares de colombianos despediram-se do Santo Padre numa manifestação de delirante entusiasmo.

Numa alocução que proferiu no momento da partida, Paulo VI disse que regressava a Roma «cheio de consolação e esperança» e com a serena confiança na «constante lealdade da Colômbia e da América Latina á sua vocação cristã e histórica».

O Santo Padre sorria quando subiu as escadas do Boeing especial que o conduzirá a Roma, numa viagem que terá escala nas Bermudas, para reabastecimento.

No entanto, no rosto de Paulo VI podia perfeitamente ler-se uma profunda fadiga, natural devido á sua permanência de três dias em Bogotá, cidade que se encontra a grande altitude, na cordilheira dos Andes.

Antes de entrar no aparelho, o Papa ergueu os braços num ultimo gesto de bênção á Colômbia «e a todos os povos da América Latina».

No caminho para o aeroporto, o Papa fez uma ultima visita ao recinto onde se realizou o Congresso Eucarístico Internacional e deu a bênção a 25 casais de noivos perante uma multidão de centenas de milhares de fiéis.

Quando sorridentes, os recém-casados se ajoelharam a seus pés, o Santo Padre dirigiu a palavra a cada um deles, abençoou-os e ofereceu-lhes rosários. Entre as noivas via-se uma jovem índia, com o colorido trajo da sua raça.

Milhares e milhares de lenços esvoaçavam como pombas brancas quando o Papa, a caminho do aeroporto, passou entre colunas cerradas de colombianos e sob uma constante chuva de flores.

BREVE ENTREVISTA COM O EMBAIXADOR SOVIÉTICO

O embaixador soviético em Bogotá, Alexis Belousn, teve na sexta-feira uma breve entrevista com o Papa, foi revelado a noite passada na capital da Colômbia.

A conversa entre Paulo VI e o embaixador soviético verificou-se durante uma recepção oferecida pelo Papa ao corpo diplomático no segundo dia da sua visita á Colômbia.

Nada foi possível apurar quanto ao tema do diálogo entre o Santo Padre e o representante do Kremlin.

REJEIÇÃO DOS SISTEMAS E ESTRUTURAS QUE FAVORECEM A OPRESSAO

BOGOTÁ, 25 — (F. P.) — Participação activa da Igreja na solução dos problemas que perturbam a nossa sociedade e de defesa da doutrina — tais são os pontos que Paulo VI reafirmou ontem e sobre os quais não tem deixado de insistir nos ultimos tempos.

Sem violência, mas com firmeza, a Igreja deverá abrir-se para que sejam realizados os ideais de caridade e de justiça. «Mas», lembra Paulo VI, «não somos técnicos». A Igreja deverá agir no terreno que lhe é próprio: deverá afirmar os princípios, recordar as necessidades e repelir a força e o egoísmo, desaprovando o bem-estar supérfluo, tanto no seio da Igreja como na sociedade. O Sumo Pontífice preconizou a entreajuda e rejeitou «os sistemas e as estruturas que favorecem a opressões e as discriminações».

TUDO PODE SUCEDER

Alguns colombianos arrancaram asfalto da pista do aeroporto de Eldorado, no local que o Papa beijou á chegada. Entretanto, a companhia Avianca, que assegurou o transporte do Papa, decidiu colocar na pista uma placa comemorativa da vinda do Sumo Pontífice.

ESCALA NAS BERMUDAS

No decorrer da escala técnica nas Bermudas, o Santo Padre saiu do aparelho. Uma dezena de milhares de pessoas vindas ao aeroporto aclamaram-no.

Paulo VI agradeceu em inglês.

SOBRE OS AÇORES

O avião que transporta para Roma o Papa Paulo VI sobrevoou ás 10 horas o arquipélago dos Açores.

O capitão Tapias, comandante do Boeing pontifício, disse que pensava alcançar a costa portuguesa cerca das 11 e 30.

Não diminui a contra-revolução na Checoslováquia — segundo a «Pravda»

MOSCOVO, 25 — (R.) — Os dirigentes russos continuam a tentar, pelo terceiro dia consecutivo, levar o presidente Ludvik Svoboda a aceitar os seus pontos de vista sobre a forma como deve ser governada a Checoslováquia.

O presidente checoslovaco, velho militar de 72 anos e cabelos completamente brancos, é o unico homem que pode, legalmente, aprovar a constituição de um novo Governo em Praga e as conversações em que tem estado empenhado em Moscovo tiveram já de ser prolongadas por duas vezes.

Alexandre Dubcek, o chefe liberal dos comunistas checoslovacos, e o primeiro-ministro Oldrich Cernik, ambos trazidos no meio de denso mistério para a capital soviética, na noite de quinta-feira, sentavam-se ao lado do presidente Svoboda na sala do Kremlin onde estão a decorrer as conversações, segundo círculos geralmente bem informados.

Mas os russos recusam-se a reconhecer Dubcek e Cernik como membros da delegação checoslovaca que o presidente trouxe consigo de Praga, embora tenham concordado em que eles assistam ás negociações, afirmam os mesmos círculos.

Apesar de algumas previsões optimistas quanto aos resultados das conversações, a União Soviética ainda não deu qualquer indício de um possível abrandamento da sua posição relativamente aos motivos que levaram, na terça-feira, á ocupação da Checoslováquia por tropas da U. R. S. S. e de outros países do Pacto de Varsóvia.

Um comunicado distribuído pela agência Tass afirmava que as tropas soviéticas e aliadas abandonarão o território checoslovaco logo que tenham cumprido a sua «grandiosa missão».

Essa missão foi definida como destinada «a malograr a contra-revolução, a defender a causa do socialismo e a eliminar a ameaça á soberania, independência e segurança da Checoslováquia e de toda a comunidade socialista».

Anteriores declarações soviéticas anunciavam que as tropas russas deixariam a Checoslováquia logo que as autoridades legais do país o pedissem. Esta afirmação, porém, não estava contida no comunicado distribuído pela Tass.

Por outro lado a agência noticiosa soviética acusou os dirigentes jugoslavo e romeno, que condenaram a invasão, de «auxiliarem activamente as forças antisocialistas». Simultaneamente, uma notícia publicada pelo jornal governamental «Izvestia» criticava o presidente e chefe do Partido Comunista da Roménia, Nicolae Ceausescu, citando o seu nome directamente pela primeira vez.

Outros artigos publicados pela Imprensa soviética denunciaram contra-revolucionários e sabotadores na Checoslováquia, os quais abriram fogo de metralhadoras contra tropas soviéticas, lançaram fogo a tanques e causaram perturbações no transito.

Um comentador da «Pravda», Yuri Zhukov, afirmou que sete soldados soviéticos foram já feridos desde que começou a ocupação. Zhukov condenou as forças antisocialistas e contra-revolucionárias como sendo as responsáveis pelos incidentes.

Violentos ataques foram também dirigidos contra os escritores e jornalistas liberais de Praga, cujos pedidos de maior liberdade e relações mais íntimas com o Ocidente foram, aparentemente, a principal causa da ocupação.

O editorial continua: «A contra-revolução fomentada pelo imperialismo não diminui. Pelo contrário, está a tornar-se cada vez mais descarada.

Um editorial publicado hoje na «Pravda» insiste na necessidade de uma maior doutrinação política dos soldados soviéticos que se encontram na Checoslováquia.

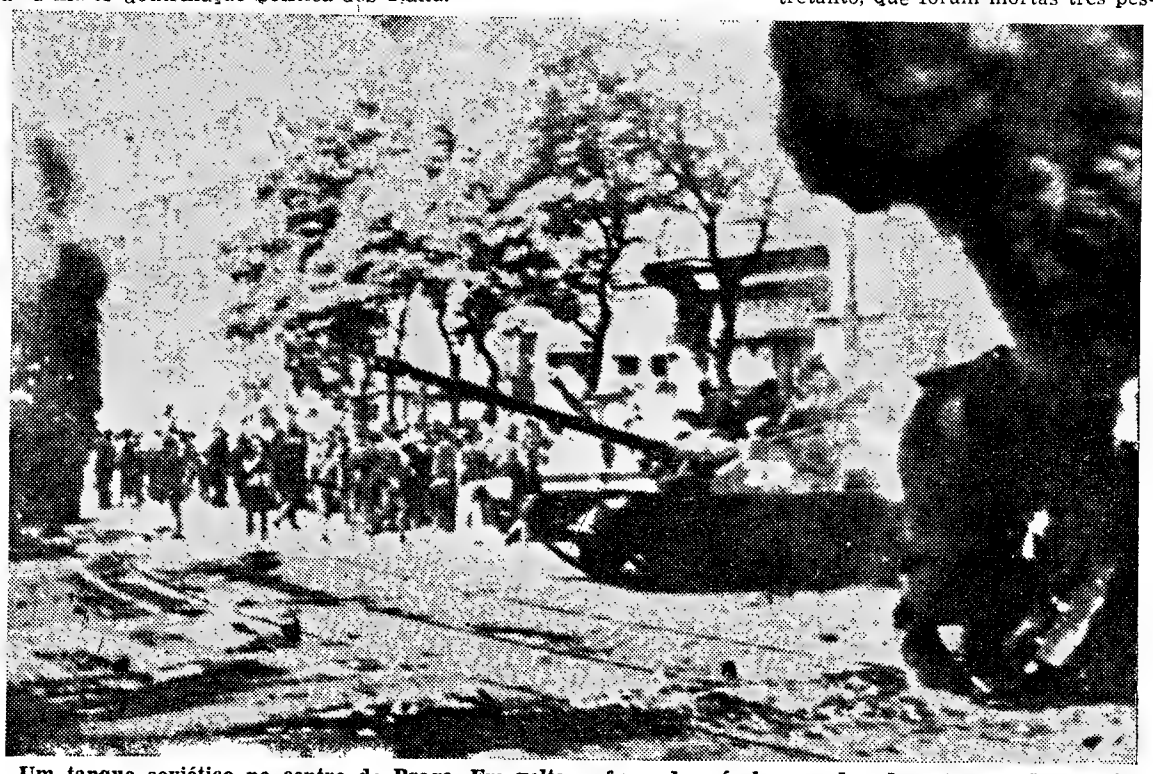
Este editorial parece confirmar as notícias vindas de Praga sobre a desmoralização de alguns jovens soldados soviéticos, cujas unidades estão a ser retiradas e substituídas por veteranos.

O editorial acrescenta que as tropas soviéticas encontram «uma situação muito complicada e difícil» em virtude «das actividades criminosas de contra-revolução a que se juntam os elementos oportunistas da ala direita do Partido Comunista checoslovaco.»

Outro artigo da «Pravda», assinado pelo comentador Yuri Zhukov, ataca os dirigentes chineses devido ás críticas que fizeram á intervenção militar do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

O primeiro-ministro, Chou En Lai, declarou na sexta-feira, em Pequim, que a intervenção soviética só é comparável com a invasão nazi em 1938 e com a agressão americana no Vietnam.

A «Pravda» dá grande relevo ao apoio recebido de comunistas da Finlandia, do Chile, do Equador, da Venezuela e do Luxemburgo, mas não refere as críticas formuladas por outros partidos comunistas, incluindo o da França e o da Itália.



Um tanque soviético no centro de Praga. Em volta, o fumo de veículos a arder, durante uma das manifestações verificadas na capital checoslovaca.

O P. C. checoslovaco está a utilizar «Rádio Praga Livre»

PRAGA, 25 — (F. P.) — A comissão central do Partido Comunista e o estado-maior das milícias operárias, querendo impedir que o ocupante dê ordens abusivas, transmitem, através das antenas de «Rádio Praga Livre», alguns conselhos ás mesmas milícias.

Pedem, nomeadamente, que sejam mudadas as palavras de «senha», que se executem as tarefas em traje civil e que só se aceitem ordens dos organismos do Partido Comunista.

«Rádio Praga Livre» anunciou, entretanto, que foram mortas três pessoas e feridas cinco, ontem, em Praga, onde os ocupantes atiraram sobre os transeuntes, os automóveis e até sobre os polícias que acorreram.

A emissora insiste em pedir á população que mostre indiferença absoluta em relação ás tropas de ocupação.

APENAS 30 «TRAIDORES»

PARIS, 25 — (F. P.) — «Rádio Praga Livre», captada em Paris, anunciou que os ocupantes conseguiram pôr em marcha o comboio que transporta material que poderá prejudicar as transmissões das emissoras «livres».

Segundo a mesma emissora o «praesidium» da comissão central do P. C. checoslovaco fez um apelo a todas as emissoras clandestinas, pendindo-lhes que verifiquem as fontes das suas informações.

«Rádio Praga Livre» disse ainda que o serviço de espionagem e de contra-espionagem do Partido Comunista checoslovaco verificou que apenas trinta pessoas traíram o Governo legal, colaborando com as forças de ocupação.

A emissora anunciou também que duzentos membros da K. G. B. (organismo soviético de segurança do Estado) chegaram esta noite a Praga. A rádio acrescenta que são portadores de bilhetes de identidade falsos, pretensamente passados pelo ministério checoslovaco do Interior.

RECEIO DE PROVOCAÇÃO

Segundo a rádio «livre» da Morávia do Norte captada em Paris, os soldados polacos tentam trocar armas por géneros alimentícios. A emissora pede á população que não efectue tais trocas: as armas podem ser de fabrico ocidental e é sempre de recear uma provocação.

Aquela estação de rádio disse igualmente, que os habitantes da Boémia do Norte tiraram todas as placas indicadoras. Assim, cinquenta tanques soviéticos perderam-se e andaram seis horas á roda da cidade de Bilnia.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOTÍCIAS CONTRADITÓRIAS SOBRE AS CONVERSAÇÕES ENTRE RUSSOS E CHECOS

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — A crise soviético-checoslovaca está virtualmente terminada. Quatro dias depois da intervenção das Forças Armadas dos «cinco» países do Pacto de Varsóvia, na Checoslováquia, foi negociada uma solução política em 36 horas de discussões extremamente duras, conduzidas no Kremlin entre uma delegação checoslovaca, dirigida pelo presidente Svoboda, e os dirigentes soviéticos.

O desenvolvimento das conversações foi assinalado por uma série de golpes de teatro, cujo ritmo foi aumentando á medida que o dia avançava.

Tornou-se evidente que as negociações incidiam, antes de mais, sobre a violência e que o prolongamento da estadia em Moscovo do general Svoboda era um sinal positivo.

Soube-se, em seguida, mas o facto não foi confirmado oficialmente senão á noite, que Alexandre Dubcek e Oldrich Cernik participavam nas conversações. Estava presente também Jose Smirkovsky, presidente da Assembleia.

A noite, finalmente, crê-se de fonte informada checoslovaca, que se chegou a acordo fruto de concessões mutuas.

Os soviéticos, baseando-se na palavra que lhes foi dada pelo presidente Svoboda, restabeleceriam e reconheceriam totalmente a antiga equipa governamental da Checoslováquia e aceitariam uma retirada progressiva das suas tropas.

Os checoslovacos, por seu lado, aceitariam «congelar» a democratização.

REUNIÃO DE ALTO NIVEL

Renovando a fórmula inaugurada há menos de um mês durante as conferências Cierna - Bratislava, o acordo vai celebrar-se mais uma vez em dois tempos:

— um encontro soviético-checoslovaco, práticamente terminado e que mais uma vez pôs frente a frente o «Praesidium» checo (na sua quase totalidade) e o Politburo soviético;

— uma reunião de alto nivel, a seis, como em Bratislava, que será encarregada de aprovar colectivamente o acordo bilateral.

O acordo foi alcançado após um duro dia de trabalho, durante o qual a Imprensa soviética tornou extensivas aos dirigentes jugoslavos e romenos as acusações reservadas até agora ás «forças anti - socialistas» checoslovacas.

O desfasamento entre o acordo e o tom da Imprensa soviética explica-se, segundo os observadores, pelo atraso da complexa máquina da propaganda soviética em relação ás conversações em constante evolução.

POSSÍVEIS CONCLUSÕES

Num primeiro balanço, os observadores consideram possíveis as seguintes conclusões:

1 — A questão checoslovaca não se transformou numa questão hungara do tipo de 1965. Salvo incidentes da ultima hora, o irreparável terá sido evitado;

2 — A solução ocorreu no quadro do campo socialista, que funcionou como um grupo, situando-se á parte da comunidade internacional;

3 — A conferência comunista mundial, prevista para 25 de Novembro, a menos que súrjam novas complicações, deverá estar salva;

4 — No plano puramente checoslovaco, os soviéticos foram levados a crer que, no estado de espírito actual do povo checoslovaco, a equipa Dubcek não é utilmente substituível;

5 — Mas, segundo as fontes checoslovacas, esta equipa deverá aceitar condições que garantam uma evolução ortodoxa.

Os observadores não esperam complicações durante a ultima sessão soviético-checoslovaca prevista para hoje antes da conferência de alto nível a seis.

As verdadeiras dificuldades, pensam, podem vir agora da própria Checoslováquia devido ao traumatismo causado pela intervenção.

«RÁDIO PRAGA LIVRE» PARECE DUVIDAR

VIENA, 25 — (F. P.) — «Rádio Praga Livre» parece não dar qualquer crédito ás notícias de acordo vindas de Moscovo.

A meia-noite, aquela emissora lançou um apelo:

«Pedimos aos nossos colegas em Viena para prevenirem os senhores (seguem-se dois nomes pouco compreensíveis) para que se ponham imediatamente em contacto com Moscovo e previnam o general Svoboda da seriedade da situação real na Checoslováquia.»

SVOBODA REJEITOU AS EXIGÊNCIAS DO KREMLIN?

PRAGA, 25 — (A. N. I.) — Ludvik Svoboda, presidente da Checoslováquia, recusou as exigências do Kremlin, que pretendia manter indefinidamente em território checoslovaco um gigantesco «exército de ocupação — anunciou hoje a «Rádio Praga Livre»

«Rádio Praga Livre» afirma que Svoboda rejeitou peremptóriamente as exigências, que lhe foram ontem apresentadas pelos russos.

Chegaram a Praga mais tropas

— anunciou «Rádio Praga Livre»

BONN, 25. — (R.) — Mais soldados das forças do Pacto de Varsóvia desembarcaram esta madrugada no aeroporto de Praga, anunciou a «Rádio Praga Livre».

No entanto, não foi possível saber-se imediatamente se as novas unidades constituem um reforço das tropas de ocupação na capital checoslovaca.

A «Rádio Praga Livre», emissora clandestina, nada disse, também quanto á nacionalidade ou os efectivos das tropas agora chegadas á capital.

Tem-se falado de desmoralização entre os jovens soldados soviéticos das forças de ocupação, afirmando-se que têm estado a ser retiradas algumas unidades, que são substituídas por outras constituídas por soldados mais experimentados.

Algumas emissoras livres têm anunciado, igualmente, que as tropas invasoras estão a lutar com falta de géneros e água.

O Conselho da N.A.T.O. esteve reunido, no quartel-general da organização em Evere, próximo de Bruxelas, para estudar as repercussões da invasão da Checoslováquia por forças do Pacto de Varsóvia. A foto mostra um aspecto geral da sessão especial efectuada pelo Conselho

SVOBODA PEDE CALMA

PRAGA 25 — (A. N. I.) — «Peço a todos os checoslovacos, a todos os organismos e instituições nacionais, que sejam calmos e prudentes, pois essa é a melhor forma de apoiarem a tarefa de responsabilidade do presidente e de toda a delegação ás conversações de Moscovo» — afirma o presidente Ludvik Svoboda, em mensagem difundida por uma emissora clandestina chocoslovaca.

A emissora revela que o texto da mensagem lhe foi transmitido, telefónicamente, pelo Governo, reunido em Praga.

CEPTICISMO DOS EMISSORES CLANDESTINOS

VIENA, 25 — (F. P.) — «Temos sérias dúvidas, quanto á autenticidade da mensagem do general Svoboda» — anunciou ás 23,30 horas o locutor de «Rádio Praga Livre». «Depois de um estudo aprofundado do documento, concluímos que este apelo não pode ser autêntico», declarou a emissora que tinha difundido antes o texto do general Svoboda

Os postos emissores clandestinos parece não fazerem fé nas notícias provindas de Moscovo, segundo as quais teria havido acordo entre os checoslovacos e os soviéticos.

DUBCEK PODERÁ REGRESSAR AINDA HOJE AO SEU PAÍS

— SEGUNDO «RÁDIO DANÚBIO LIVRE»

BONN, 25 — (R.) — «Rádio Danúbio Livre» anunciou, esta madrugada, que o chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek, afirmou a noite passada ser possível que regresse ainda hoje á Checoslováquia.

A emissora acrescentou que Dubcek fez esta declaração durante uma conversa telefónica com quatro membros do «praesidium» do Partido Eslovaco. Ainda segundo a emissora, Dubcek teria pedido o adiamento do congresso do Partido Eslovaco, marcado para amanhã.

Segundo se afirma, Dubcek encontra-se na capital da União Soviética.

Círculos de Moscovo geralmente dignos de crédito afirmaram, a noite passada, que o dirigente do Partido Comunista checoslovaco tomou parte nas conversações entre o presidente Ludvik Svoboda e os dirigentes do Kremlin.

A «Rádio Danúbio Livre» é uma estação que emite em língua eslovaca, aparentemente de um ponto situado perto de Bratislava.

Os quatro membros do «praesidium» eslovaco que falaram com Dubcek pelo telefone foram Jan Janik, Andrej Klokov, Victorq Pavlenda e Josef Zrak, segundo a emissora, que acrescentou ter Dubcek feito a seguinte declaração:

«Após o nosso regresso á pátria, quando tivermos terminado o nosso trabalho aqui, provávelmente amanhã, debateremos todas as questões relacionadas com a realização do congresso eslovaco».

A emissora afirmou que Dubcek pediu insistentemente aos membros do «praesidium» que persuadissem os restantes delegados a adiarem a realização do congresso.

APELO DE JORNALISTAS BRITÂNICOS

LONDRES, 25 — (F. P.) — Os jornalistas londrinos fizeram um apelo á União dos Escritores Soviéticos a favor dos jornalistas checoslovacos. Neste apelo, cerca de 3400 membros da secção londrina do Sindicato Britânico de Jornalistas «deploram a repressão que atinge os seus camaradas checoslovacos, que procuram corajosamente prosseguir na sua missão de informação livre».

Os jornalistas ingleses pedem depois aos escritores soviéticos que intervenham junto do seu Governo.

Fronteira reaberta

SCHIRNDING (Baviera), 25.—(F.P.) — Foi aberta de novo a fronteira germano-checoslovaca, neste posto, nos dois sentidos, desde as 20 horas (T. M. G.) de ontem.

A primeira pessoa a obter o visto das autoridades fronteiriças checoslovacas foi um cidadão americano a caminho da Polónia.

TITO E CEAUSESCU CONFERENCIARAM

BUCARESTE, 25. — (A. N. I.) — A agência noticiosa romena «Agerpress» distribuiu um breve comunicado sobre a reunião dos presidentes Tito da Jugoslávia e Ceausescu, da Roménia. A agência permitiu concluir que esse reunião já teria terminado, ao declarar:

«Na reunião procedeu-se á troca de pontos de vista sobre problemas que dizem respeito ás relações bilaterais e aos assuntos internacionais de interesse para os dois paises».

HAJEK «ENCORAJADO» PELAS NOTÍCIAS SOBRE UM ACORDO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (A. N. I.) — O ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Jidi Hajek, que se encontra em Nova York, afirma que não recebeu do presidente Ludvik Svoboda instruções para retirar o pedido do Governo de Praga para que a invasão da Checoslováquia fosse debatida no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Hajek, que contraria assim uma notícia anteriormente posta a circular em Moscovo, declarou aos jornalistas que se sente «encorajado» pelas notícias recebidas de Moscovo, acerca de um certo entendimento entre os russos e os dirigentes checoslovacos.

O ministro checoslovaco, terminada a sessão de ontem do Conselho de Segurança, conferenciou, com o embaixador do Brasil nas Nações Unidas, João Augusto de Araújo Castro, que este mês preside ao Conselho.

ADVERTÊNCIA CHECA

PRAGA, 25 — (F. P.) — «Qualquer tentativa para desarmar os nossos soldados conduziria a uma efusão de sangue e ao rompimento definitivo dos laços de amizade entre os povos dos países socialistas, imiscuidos contra a sua vontade, nesta agressão» — declara a direcção política do Ministério da Defesa da Checoslováquia num apelo aos generais e aos oficiais checoslovacos, contido numa edição clandestina do jornal da tarde «Vecerni Praha» e endereçada, designadamente, ao general Rusov, chefe do estado-maior checoslovaco. O apelo lembra aos generais que eles representam, nos contactos com os oficiais de ocupação, um Exército «que se coloca sem reserva, conforme o seu juramento, ao lado do general Svoboda, presidente da Republica e comandante supremo».

E continua: «É necessário explicar ás forças de ocupação que a intervenção foi feita contra a vontade dos chefes de Estado, da assembleia nacional e da direcção do combate central do Partido Comunista».

O apelo pede aos oficiais que mantenham uma «atitude altiva e corajosa em face dos generais e oficiais de ocupação».

CONTRA A EVENTUAL NEUTRALIDADE

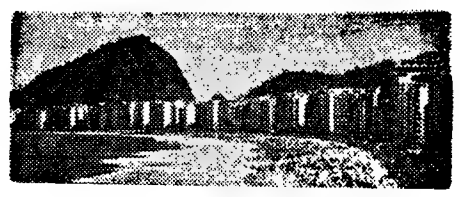
PRAGA, 25 — (F. P.) — Zdner Fierlinger, antigo presidente da Assembleia Nacional checoslovaca, dirigiu um apelo ao povo, pedindo-lhe que conserve a calma e evite toda a acção que possa ser interpretada como uma provocação — anuncia a «Rádio Livre da Boémia Central».

Fierlinger acrescentou que os checoslovacos não deveriam tornar o povo soviético e o seu Exército responsáveis pelos erros cometidos pelos dirigentes de Moscovo.

Finalmente pronunciou-se contra a proclamação de uma eventual neutralidade da Checoslováquia.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
SECRETARIADO
A duração depende das habilitações das alunas, sendo minima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação.
Essas frequentam turmas especiais
Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

O AUTOR, PREMEDITANDO CONSAGRAR ZUBRICK,

FICA NO MATO SEM CACHORRO

Na última segunda-feira, no meu Q. G. instalado estratègicamente no centro da cidade, convoquei (e isto por ter minha semana ocupada em aventuras extrajornalisticas) toda a minha turma de turbulentos assessores (leia-se pesquisadores, espiões, informantes, repórteres, focas, fuchigueiros, cachorrinhos (termo este usado na Polícia para os pequenos delatores) — e disse-lhes que saíssem pela aí *(como se fala em giria) a fim de descobrirem material veridico que tivesse interesse para quem, no entardecer dos domingos lisboetas, gosta de se distrair com mexericos cariocas. Mas preveni logo: — Não me venham com novelas sensacionais, como a daquele anjo de treze anos, transformado em demónio matador de motoristas de táxi, para voltar a ser de novo anjo ao cair em prantos nos comovidos braços maternais. Não, eu quero um punhado de notícias contrastantes, feitas de gritos, de invenções, de palpites, tudo a brilhar na graça prateada e viva de peixes arrancados do mar na ponta dos nossos caniços de pesca. Estão entendendo?*

Os idiotas disseram que entendiam. Burro sou eu, que confiei neles. Mas hoje, domingo, aqui os tenho em casa, em volta da mesa onde acabaram de devorar um panelão da mais castiça e brasileira das feijoadas, desbravada, é claro, com o auxílio digestivo da mais límpida das cachaças:

— Bem. Agora que fale cada um de vocês. Que novidades me trazem?

Então o primeiro a falar foi o Luisinho do Leme, que sabe tudo que se passa em Copacabana:

— Eu vou contar o que por certo você não sabe, e vale como denúncia-estilo-decadência-do-império-romano. Nem só as mulheres é que estão usando as mais deslumbrantes perucas. Agora todo o gentleman *que se preza se enfeita com os mais variados postiços. Mentira? Está enganado. Estive hoje conversando com o Molinario, e ele me confessou: — vende entre Rio e São Paulo cerca de trezentas perucas por semana. Masculinas, é lógico. Sem falar em bigodes, cavanhaques, costeletas, que isso é negócio, por assim dizer, a varejo. Até sobrancelhas os homens já estão comprando...*

— Nomes, cite nomes, pedi eu.

— Bem, o Molinario diz que isso seria contra a ética profissional...

— Então, boboca, fica sabendo, aqui, nas boites *da Barra, acompanhando loiras misteriosas, muitas vezes vejo, escondendo-se por detrás de grossos bigodes e de vastas costeletas, pessoas que não as usam de dia, quando as encontramos, muito dignas, nas suas mesas de capitães-de-indústria. E já era assim nos tempos das comédias de Labiche.*

— Posso falar? — pergunta Bianca Levi, que já foi secretária de Ibrahim Suéd: — Você desculpe, mas tenho um compromisso sério em Ipanema. E já estou atrasada. Não trago, é certo, nada de importante para contar. Você não quer que eu fale na pílula. Nem do Jânio em Corumbá, não é? Então, a única coisa bonita que tenho hoje é isto só: — No Rio de Janeiro não vai mais haver casamento de granfino. Agora, gente de qualidade só vai casar em capelinhas modestas e líricas de velhas e esquecidas cidades coloniais. À beira de riachos. Em praças ajardinadas, com velhos coretos, onde a marcha nupcial será tocada pelas bandinhas locais. Bacana, né?

Levanta-se, limpando os lábios, o Paulo Canaro, gordo, cabelo raspado, moreno, lábios grossos, nariz largo e olhos de ressaca eterna: — Eu sou da velha-guarda. Não trago a você novidades. Mas venho lembrar um nome esquecido. O nome do nosso primeiro e grande sambista. Aquele que eu conheci quando tinha dezoito anos. O grande Sinhô. Que completaria este mês, se vivo estivesse, oitenta anos de idade. O grande Sinhô que nos ensinou a todos o que era samba. Lembrem o Pé de Anjo. *Recordem a* Bahia é boa terra, *cantem comigo, cadê o violão? o inesquecível* Jura, *xentes! (então todos cantaram enquanto eu evocava a Aracy Côrtes, aí em Lisboa, no alto do Chiado, a rezar o* Jura, *numa sala de tons vermelhos e luzes discretas enquanto um diabinho sussurrava ao meu ouvido: — «vai embora, bôbo, vai pró Brasil». Acabei por vir). Fale você, concluiu depois o Paulo Canaro, aos seus leitores de Lisboa, no Sinhô. O Sinhô que nasceu pobre, viveu pobre, e morreu pobre, e que se ainda estivesse vivo, como mestre Manuel Bandeira, o poeta que era seu amigo e seu irmão de boémia, ficaria espantado de saber que hoje qualquer garoto ganha num festival um cheque de milhões só por escrever uma modinha de que amanhã ninguém se lembra mais...*

— Mas quem é que não vai interessar-se pela novidade que eu trago aqui para você? — indagou o Altino Adachi, alto como um coqueiro, cabelo desgrenhado, uns dentes de cavalo saindo-lhe da boca, insaciáveis.

— Entrevistei hoje, para você, o professor José Ariel de Castro. Ele acaba de fundar a Sociedade Criônica Brasileira. Sim, criônica. Você não sabe o que quer dizer? Trata-se da ciência de prolongar a vida humana. De adiar desenlaces falais por intermédio da congelação. Doentes portadores de moléstias incuráveis entrarão em hibernação enquanto se espera o descobrimento do remédio salvador. E não é só isso, não. Contou-me o professor Ariel Castro que, no futuro, o homem tem assegurada a imortalidade. Para tanto, diz ele, desde já podemos ir seleccionando e conservando no gelo os génios do nosso tempo que merecem imortalidade...

— Como é o negocio?

— Não é brincadeira, não. Na América do Norte mais de duas mil pessoas já se inscreveram na Life Extension Society. *Serão depois descongelados e reanimados pela ciência do Futuro...*

— Puxa, já existem muitos inscritos no Brasil? Será que os imortais *da Academia de Letras vão ser todos congelados? Quer dizer que daqui a dois mil anos o Jorge Amado continuará escrevendo romances baianos?*

— O grave não é isso — interrompeu a jovem Licinha, aluna da Escola de Arquitectura — o pior é se o nosso Tarso Dutra, ministro da Educação, volta a ser ministro daqui a uma dúzia de séculos...

— Chega — gritei eu. — Não quero mais conversa. O que eu esperava, na verdade, é que vocês me viessem falar no filme 2001, a odisseia no Espaço. *O que eu queria era levar aos leitores do «Diário de Lisboa» a confirmação de que eu não estava errado quando, em crónicas anteriores, escrevi que o grande valor do cinema está na qualidade do espectáculo, o espectáculo como máximo de pujança material e científica. A técnica sublimada. E como vocês não me trouxeram o que eu esperava, vão todos pró diabo que os carregue...*

Barra, Agosto 68

Terminam hoje (com arraial) as festas de Bragança

BRAGANÇA, 25 — Com um arraial no Jardim Dr António José de Almeida terminam, hoje, as Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, que ontem tiveram um dia grande, com o anunciado festival aéreo, á tarde, e um espectáculo de variedades, á noite, organizado pela delegação da F. N. A. T. no Porto e em que colaboraram artistas da Rádio e da TV.

O festival aéreo realizou-se sobre o campo de aviação «Capitão Plácido de Abreu» e constou da exibição de esquadrilhas de jactos em voos de formação e acrobacias, sob o comando do brigantino sr. tenente-coronel Gualdino Moura Pinto, e lançamento de pára-quedistas em formação e em exibições em queda livre, sob o comando do brigantino sr tenente-coronel Argentino Seixas. Entre os pára-quedistas que se exibiram, estava o segundo-sargento Cereja, natural desta cidade, que fez um salto de 6000 metros em queda livre, abrindo o pára-quedas a 600 metros do solo O festival foi presenciado por milhares de pessoas.

Mas muitos outros numeros incluídos no programa das Festas de Bragança merecem relevo. Entre estes, conta-se a gincana de tractores com atrelado a que concorreram 23 tractoristas deste concelho e dos concelhos de Vinhais, Macedo de Cavaleiros e Mirandela. O júri presidido pelo sr. eng.º-agr.º Hermínio Galhardo Rodrigues, vice-presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste, deu o primeiro prémio da insólita gincana ao sr. José Alberto Barbosa de Macedo de Cavaleiros. Seguiram-se, na classificação, os srs. João Gonçalves, de Babe; Francisco Nogueira, de Bragança; Lourenço Estevinho, de Paredes; Domingos Manuel, de Macedo de Cavaleiros e António dos Santos Rodrigues, de Rebordãos.

Uma outra realização que despertou a atenção dos milhares de forasteiros, foi o Concurso Pecuário e exposição de animais da raça mirandesa e turina, organizada com o patrocínio da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Junta Distrital, Grémio da Lavoura e Casa do Povo de Bragança

Outro certame merece referência: a exposição agrícola que encerra hoje e na qual se fez representar, com inumeros produtos, a cooperativa do nordeste da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano

Como estava anunciado, foi também inaugurada, no decorrer das festas, a nova variante do caminho-de-ferro, desde a estação local até junto da Ponte da Coxa, numa extensão de pouco mais de três quilómetros Ao acto inaugural assistiram o governador civil do distrito, sr. dr Damasceno Campos, o prelado da diocese, o presidente do Município, sr Alberto Pires, outras individualidades de Bragança e altos funcionários da C P

Terminaram as Festas da Cidade. Bragança volta, agora, á sua vida de todos os dias, á espera das festas do próximo ano

Autoridades administrativas

Ao findar o mandato do sr. dr. José Diamantino dos Santos, que foi louvado, assume as funções de presidente do Município do Sabugal o sr. dr. Aristides da Fonseca Prata; e foi nomeado vice-presidente o sr. Carlos Augusto Cavaleiro.

— Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras das Caldas da Rainha e da Marinha Grande, respectivamente, os srs. dr. João Artur Botelho Moniz e Ariano Marques Roldão.

— Exonerado a seu pedido, com louvor, o sr. arquitecto José Duarte Madeira foi substituído nas funções de presidente do Município de Pinhel pelo sr. António Marques dos Santos.

EXCURSÃO DO DIA 1 DE SETEMBRO

LISBOA A GAIA, PORTO, ENTRE-OS-RIOS, TERMAS DE SÃO VICENTE, PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL E PAREDES

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço da excursão completa .... 290$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a COIMBRA-B e volta	100$00
LISBOA a CURIA e volta	105$00
LISBOA a AVEIRO e volta	120$00
LISBOA a ESPINHO e volta	140$00
LISBOA a GAIA e volta	145$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS

«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º
«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

PEQUENO LORDE

SALDA

RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO
Av. GUERRA JUNQUEIRO, 15

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração inclusive caixilharia em aluminio

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES

J. PIMENTA, S A R. L e J PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora Centro da Amadora frente à estação do C. F Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa

NÃO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES

INFORMAÇÕES

Lisboa — R. Conde Rendondo, 53, 4.º Esq.º — Tel. 4 78 43 e 4 58 43
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels 95 20 21 e 95 20 22
Amadora — Reboleira — Tel 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $60

Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal, dos azulejos Celena

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

Grandes quantidade de polibains de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensíveis e planas e chapas de cobertura, da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas.

J. PIMENTA, LDA

RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

T.V.

SCHAUB LORENZ

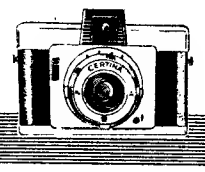
RÁDIO

AS MAIS SENSACIONAIS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE SE VENDEM ACTUALMENTE EM PORTUGAL! ESCOLHA UMA PARA SI — OFEREÇA UMA A SEU FILHO

EMPIRE SCOUT
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação

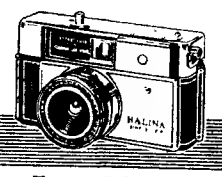
Esc 160$00

CERTINA
- Formato ideal 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Construção metálica sólida
- Alta qualidade alemã



Esc 270$00

HALINA SIMPLETTE "FC"
- Para flash-cubo
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos

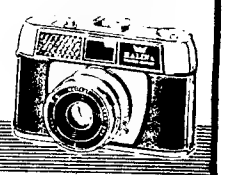


Esc 500$00

HALINA PAULETTE
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg
- Visor luminoso de quadro fluorescente

Esc 740$00
Com estojo

HALINA PAULETTE ELECTRIC
- Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco



Esc 930$00
Com estojo

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidores para a venda por grosso: **ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.** SECÇÃO FOTO-CINE — Rua dos Douradores, 10, Telef. 361545 - LISBOA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

TODA A EXISTÊNCIA DA

Vidraria e Louçaria Solar, Ld.ª, Rua António Pereira Carrilho, 23-A, ao Chile.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Grande variedade de serviços de jantar, chá, café, faqueiros, alumínios, plásticos, candeeiros e diversos artigos electrodomésticos. Artigos decorativos e de utilidade.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

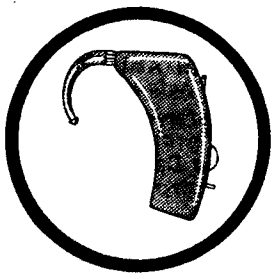
RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 68419

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade de prótese auditiva

SURDOS



Auricular para surdez nervosa e perceptiva

TEMOS TIDO MUITAS VISITAS DOS QUE TÊM VINDO A LISBOA NESTA QUADRA DO ANO.

Temos feito muitos testes grátis e continuaremos a fazê-los para VV. absoluto interesse.

É-lhes sempre valiosa uma visita às n/ casas para se certificarem do que existe, e nós temos, de mais moderno para corrigir a surdez.

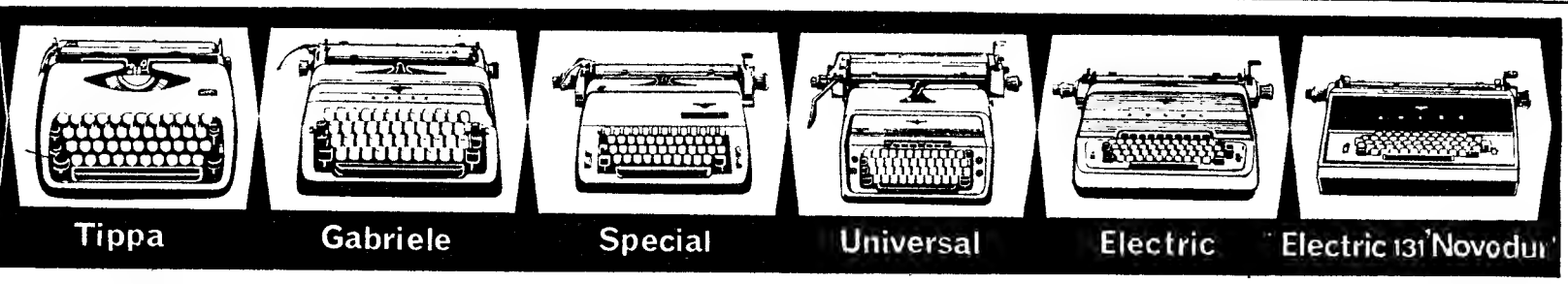
FAZEMOS TROCAS — PRESTAMOS ASSISTÊNCIA a todos os possuidores de aparelhos auditivos.

Assim:

A CASA SONOTONE espera-vos em

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telefs. 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

ADLER
QUALIDADE e TRADIÇÃO
a famosa gama de máquinas de escrever



Tippa | Gabriele | Special | Universal | Electric | Electric 131 "Novodur"

Representantes:
Soc de Rep. SIDA-SUECA LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

NORTE
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445-447-1.º-Porto

COIMBRA
SODIGAL - Soc. Dist. de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 29.

ALENTEJO
SODAL - Soc. Alentejana de Equipamentos Comerciais e Domésticos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 35 - Évora

ALGARVE
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de St.ª António, 33/41 - Faro

O CONTO DE DOMINGO

A ROSA VERMELHA

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES Ilustração de CARLOS BOTELHO

NÃO sei quem te mandou, rosa vermelha. Vieste sem bilhete. Julia trouxe a garrafa de cristal italiano onde precisamente só cabe uma rosa. Colocou-te sobre a lareira. Sentou-me no sofá em frente e fico a olhar-te. Ninguém me ama. Não foi, portanto, por amor que entraste na minha sala. Talvez por engano... É triste não ser amada mas cómodo, ao mesmo tempo. O amor representa luta. E eu sou pacifista, cem por cento. Por esse incorrigível pacifismo é a minha vida o que é. Alguma verdade subsiste na teoria dos supremos desígnios do destino? Tu nasceste rosa, nunca poderás transformar-te em cravo... Miguel defendia a obrigação de moldarmos a nossa personalidade. Quando, porém, surgiu o momento de interromper a marcha dos acontecimentos, não quis ou não pôde...

Miguel, o meu companheiro de infancia. Miguel de quem me lembro como duma paisagem distante, maravilhosa, inacessível, paisagem de árvores em que se baloiçam as folhas ao ritmo das sombras nas alamedas da quinta... Quanto tempo nos quedávamos os dois por entre sombras, diante de rosas vermelhas! Desfolhava-as no regaço. Para cada pétala um nome diferente. Criava assim de repente os irmãos e primos que nunca tive e tanto desejei. Miguel ensinou-me a respeitar a alma das rosas. Miguel vinha conversar comigo todos os dias. Bastava saltar o muro, o muro que separava a nossa quinta da casa dele.

— Hás-de ser o meu marido...

— Se os teus pais derem licença...

O meu pai era o amigo seguro que deixava fazer todas as vontades, talvez por pacifismo igual ao meu. Aquele cuja voz nunca se altera, o distraído das realidades, sempre a trabalhar no escritório, aliás escritório de porta aberta... Mas quando eu entrava, disposta a falar-lhe de mim, mostrava-me um livro, lia-me um poema, exaltava um novo plano de reforma económico-social. Quem assim pensava, compreenderia a posição de Miguel. Miguel frequentava o liceu com mil dificuldades e bonitas notas. Se o meu pai o ajudasse, tiraria um curso superior e depois casaríamos. Já a minha mãe nada teria a reclamar. Ah! sim, a família dele... A família era o muro que de facto nos dividia, construído em alvenaria, desde a Idade Média.

Numa tarde de Inverno, a minha mãe anunciou:

— Vamos escolher o teu primeiro vestido de baile.

— Para quê, se não tenciono ir a um baile?

— Tens de conviver.

E a voz delimitava os pormenores da resolução. O vestido era simples e elegante. Vi-me ao espelho e achei-me bonita. «Bonita» — foi o que li em todos os olhos. Pensei em Miguel que estaria áquela hora a preencher de numeros os cadernos dos meninos a quem dava explicações. Foi pensando em Miguel que dancei. A sala estava feérica. Tudo se confundia num sonho. Sempre gostei de sonhar... O acordar desse sonho é que foi cruel. Deu-se no fim da noite, em forma de pesadelo. Chamava-se Diogo.

Diogo, pois, o meu marido á face da Igreja, da Lei e dos homens. Conheci-o nessa noite. Vi-o num grupo de estrangeiros. Mostrava-se apaixonado por uma mulher de cabelos ruivos, longos, despenteados. Toda a noite a beijou Em dada altura, levantaram-se as vozes. Partiram-se copos. Todos os censuravam. Muitos sairam. A embriaguez atingira um ponto perigoso. Então, Diogo levantou-se, herculeo. Dir-se-ia pronto a esmagá-la, tal o ímpeto com que empurrara a cadeira. Mas ao contrário do que as aparências fariam prever, dirigiu-se cambaleante á nossa mesa. Inclinou se diante da minha mãe e numa voz solene pediu-me em casamento. Fiquei aterrada e ao mesmo tempo divertida com o ineditismo da situação. Havia imaginado várias declarações de amor, como todas as jovens na idade romantica, mas nunca um pedido de casamento, naqueles termos, dum desconhecido embriagado e apaixonado por uma mulher com o dobro da minha idade. Em todos os meus filmes, figurava Miguel como galã. Numa noite de luar, na amurada dum navio a cortar o oceano, aproximar-se-ia Miguel: «Querida, gosto de ti...» Numa manhã de sol, dessas em que sorri o céu, Miguel no topo duma ilhota de pedra, estendia-me o braço, ajudava-me a trepar, abraçava-me: «É bom viver a teu lado, meu amor...» Ao descer o sol, enquanto esperávamos em vão divisar o raio verde que nos traria a felicidade, ouviria Miguel: «Seremos sempre um do outro»...

Em vez de Miguel, um ser repugnante cheirando a «whisky», pousava a mão suada sobre o meu ombro e confessava:

— Apostei mil dólares como ficava noivo, esta noite...

Houve jantar de candelabros altos e champanhe. Ninguém ouvira o pormenor da aposta. Começaram a tratar do enxoval e a procurar casa. Os meus futuros sogros, encantados. Pouco a pouco, foi informada da imensa fortuna de Diogo e dos receios que inspirava aos pais, isto por meias palavras para não afectar a minha pureza. Consequentemente, do prazer em vê-lo inclinado para uma menina de boas famílias. A minha mãe, de voz macia, voz de visitas. O meu pai, no escritório, atento aos poemas e aos problemas sociais. Miguel, em exames. Eu, triste e abandonada na cordilheira dos Andes, á espera dum helicóptero que mágicamente me viesse salvar. E assim casei, por mais estranho que pareça, numa data que os outros marcaram e já esqueci...

Passaram-se muitos anos — quantos, tão difíceis de passar! E nunca mais ouvi o nome de Miguel. Há dias, porém, disse-me o meu pai, sempre distraído no seu escritório:

— Lembras-te daquele rapazinho que morava aqui perto e vinha brincar contigo? Vai divorciar-se.

Não perguntei mais nada. Miguel casara, não era feliz... Ah! Mas agora reparo... Sim, a rosa vermelha! Pois foi, foi ele, Miguel quem a mandou... Porque não adivinhei mais cedo? Com certeza. Nem outra pessoa podia ter sido. Só ele sabe que detesto rosas em ramo, só ele conhecia as rosas vermelhas da quinta, rosas que eu desfolhava e aprendi depois a escutar nos intermináveis diálogos da nossa adolescência, do nosso amor. Miguel! Foi Miguel quem te mandou, minha rosa vermelha! Por isso, sem bilhete. Bastava a tua cor para eu entender tudo. Sem duvida. Tudo o que ele tem para me dizer Que não é feliz. Que vai divorciar-se. E como poderia ele ser feliz se unica e exclusivamente gostou de mim? Do mesmo modo é Diogo o meu marido á face da Igreja, da Lei e dos homens mas nunca, nunca — ouviste bem? — nunca do meu coração. Terá sofrido tanto como eu? Mas que importa o sofrimento se pertence ao passado? Será agora a minha vez de o fazer feliz. Diz-me, rosa vermelha, colhida por ele, diz-me como hei-de proceder. É que perdi a confiança em mim. Mas sinto-me contente, contente... Com Miguel sabia eu falar, dantes. Agora tenho medo e queria... Olha, queria que fosses tu a mensageira da minha resposta. Diz-lhe que recebi o recado, o compreendi, que somos jovens, novamente livres, e que aceito partir com ele para qualquer terra, quero viver a seu lado, sempre a seu lado. Mas espera, é melhor não ires sózinha. Podes enganar-te no caminho e cansada ando eu de enganos. Vou contigo. Falaremos as duas. Vamos, rosa vermelha! Tiro-te da jarra, enxugo-te a haste, assim... Desculpa, sou uma desajeitada mas olha, nem sei que te diga, sinto-me sem juízo, perdida de alegria... Sabes? A vida era um quarto escuro e vejo-me, de repente, diante da alameda da quinta, de mão dada com Miguel... Miguel...

Diogo, ao entrar, olhou-a e disse:

— Passei pela quinta, lembrei-me de a colher e de ta mandar... Gostaste?

Entre os dedos trémulos, desfez-se a ultima pétala da rosa vermelha.

Visite a Charcuteria e Frutaria
NADY
de Manuel Godinho
na Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 17-A — Telef. 981694
PORTELA — SINTRA

PROPRIEDADES PARA • VENDA •

LISBOA

— **EDIFÍCIO MOÇAMBIQUE — Em local de muito futuro.**
Uma loja c/ grande armazém, c/ a área de 1100 m², adaptando-se a qualquer ramo.
1 loja c/ a área de 120 m².

— **EDIFÍCIO NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 9**
Loja c/ 2 grandes Caves c/ área aproximada de 1000 m² e 4 andares amplos para escritório com área útil de 120 m² cada.

ESTORIL

— **ALTO DO DESEMBARGADOR — Um dos melhores locais da Costa do Sol.**
Grande lote de terreno para construção de hotel residencial ou edifício de apartamentos.
— Tem projecto e cálculos de estabilidade.
UM LOTE de terreno para construção de edifício de apartamentos com 3 pisos.

ALBUFEIRA

— **EDIFÍCIO OCEANO — Lindos apartamentos com Kitchenette equipada, com linda vista sobre a vila e o mar.**

PRAIA DA ROCHA

— **Magnífica situação, a menos de 100 metros da melhor Praia Algarvia. Esplêndidas vivendas c/ 2 andares, com 2 ou 4 apartamentos cada.**
4 lotes de terreno para construção de vivendas.

Informa: SIA — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO — Tel. 40922

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1968

Fornecimento e Montagem de Seccionadores..... Conc. Público n.º 81/68

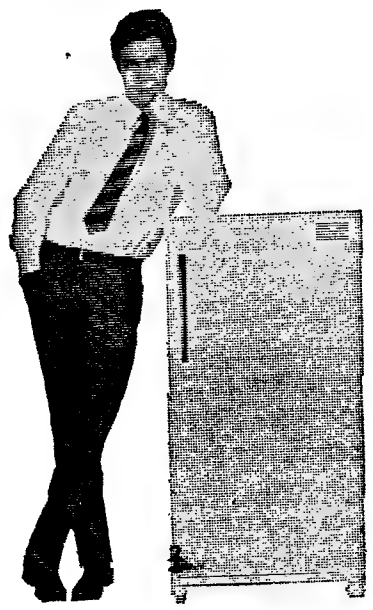
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 23 de Agosto de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus

faça.teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!** Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

Apartamentos, Lojas e Restaurante

CASCAIS

Av. Infante D. Henrique, Lote «A»
(Gaveto com Av. Frederico Ulrich)

EDIFÍCIO DE 17 PISOS

PANORÂMICA VISTA SOBRE A BAÍA

APARTAMENTOS DE LUXO COM TODA A APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA — 600, 700 e 1200 CONTOS

LOJAS C/ ARMAZÉNS DESDE 150 CONTOS

RESTAURANTE NO ÚLTIMO PISO — 1400 CONTOS

TRATA NO LOCAL

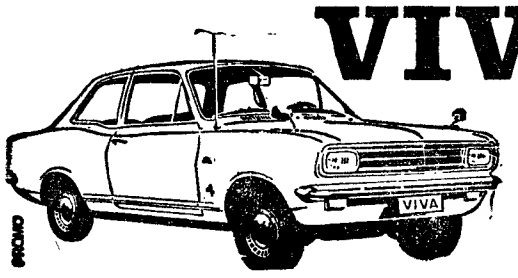
TELEF. 283384

Vauxhall

DE SUCESSO EM SUCESSO...

1968

VIVA



STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.555$50
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 64.306$20
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 71.311$50
(Taxas incluídas)

— **ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO**
— **OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS**

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

BOLSA DE IMOBILIÁRIOS

- PRÉDIOS
- MORADIAS
- ANDARES
- QUINTAS
- TERRENOS

(c/s projecto)

Convém-lhe muito consultar a

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs. 367444/323172

ANDAR

EM BENFICA — Com 2 e 4 c. assoalh., 2 c. de banho, hall e despensa, em prédio de boa construção c/ 2 elevadores, etc. Preços desde 230 contos. **Ver Estrada do Calhariz de Benfica, lote 10.**

VENDE:

Luzáfrica
Calç. do Carmo, 6, 2.º (angulo do Rossio) — Telefs. 368080 - 324524

HIPOTECAS
Sobre propriedades, tazem-se em todo o País.
A Confidente
Rossio, 3, 2.º Lisboa.

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259 - 34755.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CATRAIO . . .

PRÉDIO — 6,5 %

POR 3700 CONTOS, À AV. DE BERNA, lindo prédio de construção moderna, magníficos acabamentos, bastante esmerados, materiais de 1.ª, composto de r/chão e 4.º andar, 4 assoalhadas e 2 c. banho por inquilino, totalmente alugado a render 235 200$00.

TRATA **UNIÃO EBORENSE**
Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. — Telefs. 4 57 22 - 53 63 46

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS
R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B — Telef. 51962 —

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHADAS, perto da Estação, desde **215 CONTOS.** Boa construção e acabamentos. Ver no local: **AVENIDA CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2.** Restam poucos.

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA. Construção de luxo com **3 e 5 CASAS ASSOALHADAS,** aquecimento, elevador, etc. Lindas vistas de mar. Perto da Estação e Mercado. Ver no local: **QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13.** Perto do Quartel.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.
Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores).

DISCOS

Se V. Ex.ª pretender valorizar as colecções da sua discoteca, nela não poderá dispensar os mais recentes sucessos da etiqueta **«MARFER»** a marca que se impõe nos domínios da boa música pela selecção e fama dos melhores artistas que a interpretam quer nacionais quer estrangeiros.

«MARFER»
A venda na **Grande Feira do Disco**
Rua Forno do Tijolo, 25-C

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Á venda na Galeria Lisboa — R. João das Regras, 4-C.

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da
Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

FOTOCÓPIAS

Desde 5$00. Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador.

ANTÓNIO RAMOS
Rua do Crucifixo, 76, 2.º (Elevador)
Telef. 361021

MÁQUINAS

De escrever, somar e calcular. Compra, venda, troca e aluga. Oficina de reparações. JOSÉ GOMES. R. da Palma, 159-1.º.

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência. JULIO ROCHA. R. de S. Lázaro, 43-47-Lisboa.

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio grangeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte

R/ Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

PENHORES

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

PROPRIEDADES

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

SURDEZ

Se não ouve bem e para o s/ caso está aconselhado um aparelho auditivo, recupere a s/ preciosa audição, consultando os n/ Serviços. Não terá problemas porque temos os melhores aparelhos, os melhores preços e os mais antigos e competentes técnicos da especialidade.

Demonstrações grátis.
Casa especializada em prótese auditiva.

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 75, 1.º Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto à igreja).

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diáriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente.

A BUZINA, espera-o. R Rodrigo da Fonseca, 206-A-B

— CATRAIO, nome vulgarizado pela fama dos genuinos vinhos verdes da região de Amarante e o companheiro inseparável da boa mesa. Não peça CATRAIO exija CATRAIO.

— BRASÍLIA, NOVO espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa. Telefs.: 42.085 — 53.55.88

Costan
a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos **«NORDMENDE»** é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

NORDMENDE

Exposição e venda na:

IMPERLUZ

— Av. Almirante Reis 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

Exposição e venda na: IMPERALUZ

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

FILATELIA

A «2.ª LUBRAPEX-FUNCHAL-68»-3

No fecho da crónica de domingo passado, saiu um erro, que tanto pode ter sido da recepção, da tipografia, como, possivelmente, nosso. Falando do banquete do juri, realizado no sábado, anterior, saiu que nele seriam proclamadas as classificações das participações desta «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68». O que era impossível, não só porque, instalado nessa noite, o juri ainda nem sequer tinha iniciado os seus trabalhos, bastante morosos e difíceis (nada menos do que 1030 quadros, entre clássicos e temáticos!), mas também porque, naquele fecho, escrevemos que tais classificações estavam sendo aguardadas com grande expectativa, e que as publicaríamos logo que possível. O que efectivamente poderíamos fazer, sem quebra dos nossos deveres, por sermos o unico jornalista filatélico a fazer parte do juri.

Ora a verdade é que, embora parcialmente conhecidas há dois dias, sómente ontem, sábado, durante o banquete de encerramento, mais conhecido por banquete do «Palmarés», no luxuoso Hotel Savoi, a que assistiram todas as autoridades do Funchal, dirigentes dos C. T. T. e da Casa da Moeda, respectivamente eng.º Manuel Graça e dr. Basto Machado, dirigentes filatélicos, expositores, comerciantes, jornalistas, etc., — tais classificações foram proclamadas e conhecidas.

Teremos que reservar a próxima crónica para aqui as publicarmos todas. Por hoje, limitamo-nos a noticiar os prémios maiores, que foram:

BRASIL: Grande prémio, António Sant'Anna Saadi. Medalhas de ouro, dr. João Cavalcanti de Bastos Mello, Ramon Zuriaga e dr. Renato de Amaral Machado.

PORTUGAL: Grande Prémio LUBHAPEX-68, cap. Joaquim Furtado Leote. Medalha de ouro especial, grande, José González Garcia. Medalhas de ouro, José da Purificação Morais Calado, José Hipólito e dr. António Marçal Correia Nunes.

TEMATICAS: Grande prémio, dr. Frederico de Morais Sarmento. Medalhas de ouro, Florentino Alves Rodrigues, português, e general Euclides Pontes, brasileiro, ambas do tema religioso.

JUVENTUDE: Grande prémio, Milton de Azevedo de Morais Sarmento.

Nota verdadeiramente sensacional: a secção temática do juri resolveu, e depois este, em sessão plenária, confirmou excluir quatro participações, por incluirem selos proibidos pela Federação Internacional de Filatelia.

É claro que estas e as restantes classificações estão dando lugar a algumas controvérsias, o que é e será natural. Em cada dez expositores, nove sonham com o grande prémio, — todos menos aquele a quem ele é atribuído...

O juri era constituído pelos srs. coronel Alexandre Guedes de Magalhães, presidente; general Mirabeau Pontes, almirante António de Magalhães Macedo, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng.º Marc Dhotel, dr. Heitor Fenício, eng.º Marques Gomes e dr. Romano Caldeira Câmara, os quatro primeiros para as colecções clássicas e os quatro restantes para as temáticas, mas tendo as primeira e última reuniões em plenário, com voto de qualidade para o presidente, que nunca dele usou, por todas as classificações terem sido atribuídas por unanimidade.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Além do intenso programa social da referida Exposição do Funchal, o presidente do Clube Filatélico de Portugal ofereceu dois jantares aos dirigentes de dois jornais, e não mais por absoluta falta de tempo, e o presidente do Clube Filatélico da Madeira outros dois, a amigos íntimos.

* Na sexta-feira, os presidentes dos clubes filatélicos do Brasil e de Portugal, presentes ou seus representantes, no total invulgaríssimo de dez, ofereceram, no Hotel Santa Isabel, um jantar de homenagem ao dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira.

* Os sobrescritos de 1.º dia da edição dos C.T.T. esgotaram-se no segungundo dia, tendo chegado já mais umas centenas de umas centenasmexe exemplares.

* O banquete do juri realizou-se no Hotel Santa Isabel, tendo também assistido o dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira, eng.º Manuel Graça, director dos Serviços Industriais dos C.T.T. dr. Basto Machado, director administrativo da Casa da Moeda, e jornalistas filatélicos Tozini, brasileiro, e dr. Silva Gama, português.

* Anteontem, chegou ao Funchal mais um filatelista do continente, o grande cap. Joaquim Leote, extraordinário «Grande Prémio» desta Exposição.

* Todos os filatelistas brasileiros e portugueses, num total de cerca de quarenta, encontram-se excelentemente instalados no Hotel de Santa Maria, que, além de servir muitíssimo bem, está á distância de pouco mais de cem metros do local da Exposição.

* Um dos velhos amigos que viemos encontrar no Funchal foi o nosso ilustre colega dr. Sebastião Ferreira, advogado que rejuvenesce de ano para ano.

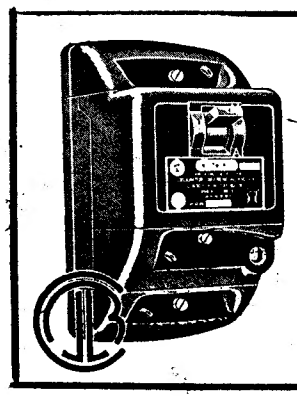
* Os vários e extraordinários passeios ao interior da ilha serão objecto de uma das nossas próximas crónicas.

* Também aqui se encontram os comerciantes filatélicos Armando Ribeiro, de Lisboa, e Angelo José Correia, do «Mercado Filatélico», do Porto.

* O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» irá publicar um numero totalmente dedicado á «LUBRAPEX-68».

* Nós, homens, temos tido um problema sério: o das senhoras. Não propriamente por elas, que têm feito uma turma única. Mas pelo dinheiro que elas nos pedem constantemente, para comprarem tudo que é da Madeira, com os bordados á cabeça, claro... As toalhas deviam ser proibidas — pelo menos enquanto nós cá estamos...

* Quanto ás colecções temáticas apresentadas nesta «LUBRAPEX-68», verificámos não ter existido a necessária unanimidade na técnica utilizada para o desenvolvimento e apresentação das participações portuguesas e brasileiras. Donde críticas que surgiram e surgirão sobre os juris temáticos, inevitáveis e porventura profícuas, na medida em que podem levar a esclarecimentos úteis a todos.



Melhore a protecção de vidas e bens instalando um disjuntor diferencial «J. B. CORSINO, LDA.» em substituição do vulgar processo do quadro geral com fusíveis ou disjuntores normais.

O disjuntor «J. B. Corsino, Lda.» assegura-lhe:

★ **Protecção contra sobrecargas**
Protecção térmica

★ **Protecção contra curtos-circuitos**
Protecção electromagnética

★ **Protecção contra fugas à terra**
Protecção diferencial

EM PRODUÇÃO EM PORTUGAL POR

J. B. CORSINO, LDA.

SOB LICENÇA DA C. F. T. H - H. B.
APARTADO 17 — AMADORA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 17 e 15: Abertura e TV Educativa; 17 e 40: Reportagem do exterior; 18 e 45: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Folclore; 20 e 25: Enciclopédia do mar; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube com Madalena Iglésias e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 25: «Os Aldrabões»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 35: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Telejornal, meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «Furia»; 20 e 20: Momento Desportivo, 20 e 50: Noite de Ópera; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Ópera; 0 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 18: Transmissão do Estádio de Alvalade duma reportagem da 21.ª e última etapa da Volta a Portugal em Bicicleta — Panorama musical. 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas pelo rev.º dr. Viideira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias «Carmosina» de Musset em adaptação de Vilar da Fonseca; 22 e 50: Musica Ligeira; 23 e 05: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 25: Sol e toiros; 23 e 50: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano — Sonato opus 14 em fá menor (Schumann), pelo pianista Malcolm Binns, 16 e 30: 1.º 2.º e 3.º actos da ópera «O Trovador» (Verdi); 18: Concerto de domingo (1.º parte); 18 e 55: Canções de Fauré — pelo baritono Bernard Kruysen — ao piano: Noel Lee; 19 e 10: Concerto de domingo (2.º parte) — Rapsódia hungara n.º 3 em ré maior (Liszt) — Orq. da ópera do Estado de Viena dir. por Anatole Fistoulari; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Danças espanholas (Granados) por José Falgarona; 20 e 30: A orq. «Camerata Académica do Mozanteum de Salzburgo» dir. pelo maestro Berhnard Paumgartner; 21: Recital de piano por Maria Helena Rocha — Obras de Sousa Carvalho, Carlos Seixas, Poulenc, Casella e Luís Costa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: O ópera em 1 acto «Gianni Schicchi» (Puccini) — Solistas, Orq. do Teatro de San Carlos de Nápoles dir. Francisco Molinari Pradelli;; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 0: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: 2 horas com a Água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 30: Conjuntos; 17 e 02: Banda de som; 17 e 30: Ritmos; 17 e 45: A voz de...; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento sul-americano; 19 e 15: Crónica Feminina; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1280 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 — kc/s Às 16: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e 22 ás 2: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 4 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 17 ás 19 e 30: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22.

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. do Memória, 55 (630944) * Biotitar, R. D. João de Castro, 21-B (638824)
ALCANTARA — Barrão, R. Prior do Crato, 25 (66 32)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-L (71 780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 4-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Jardim da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (71 379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (113043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225 * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (810172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (78051).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Santarém, 6, 98-B (688807) * União, R. Tenente de Carvalho, 5 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15-A, B, Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide (68260).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697).
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 3 (45578).
GRAÇA — Zillet, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 11 (790480) * Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (66263).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (3 07).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, Rua Morais Soares, 56-A (8480).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720103).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873).
S. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (688625).
S. BENTO — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 5 (617996).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1-3 (38 36) * Banha, Est. de Chelas, 73-75 (38224) * Frazão, R. da Cruz de Sta. Apolónia, 90-9 (341019).
MOSCAVIDE — Império — Rua de Olivença, 48-A — (Tel. 251234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — R. Paulo Duque, 7 (Tel. 212036).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel 247 054)
ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Telef. 280141) * Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias — (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Campos — R. Elias Garcia, 35 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551). S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 97 2).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) — Queluz — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 95 844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — Tel. 980456.
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 — (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreio — (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 — (Tel. 234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21 — (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Narmol — Av. Alfredo da Silva — (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270 2).
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Giroldes — R. Almirante Reis, 45 — (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. (229471).
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484). Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telef. 57211

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULIÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. — Tel. 59288.
Orçamentos grátis

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma nova dimensão em filmes de suspense!
O JARDIM DA TORTURA
com Jack Palance, Berveley Adams e Peter Cushing

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
CINCO ANOS DEPOIS
com Marlon Brando (Scopecolor)

AVIS — Tel 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Simplesmente arrasante!
MATAR PARA NÃO MORRER
com ROBERT MARK-ELINA DE WITT — Techinocolor-Scope

ROMA — Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com Bourvil-Jean-Lefebvre-Rosy Yarte

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson, Joseph Cotten e Ruth Roman
CINEMASCOPE — COLOR

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Duas horas de gargalhadas
MÁRIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NA TERRA COMO NO CÉU
com Peter Sellers

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme épico, grandioso e emocionante:
GENGHIS KHAN — O conquistador
com: Stephen Boyd, James Mason e Omar Sharif

GERASSO — Tel 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
WILL-PENNY
BOEING-BOEING

TIVOLI — Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
D J A N C O — 4.ª semana
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15:15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A ÚLTIMA VÍTIMA
com Joan Crawford, Michael Gough e Judy Geeson

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
56.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

estudio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL REAPARECE
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Uma comédia de antologia com Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
com Joanne Wodward, Paul Newman, Anthony Franciosa, Orson Welles e Jee Remick

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills, John Mills, Hywel Bennett e Marjorie Rhodes

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
4 DÓLARES DE VINGANÇA
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e às 21 h. (12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
O RAPAZ DO CIRCO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ós 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ós 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «A Queia Roupa» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Estrangeiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Mocidade em férias» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Enigma alucinante» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O Charlatão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Judith» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Uma raparica nos teus braços» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O prazer de matar» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A Hora da Fúria» (17 anos).
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Sete contra o mundo» (12 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «O Expresso do Inferno» 12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — «Deserto em chamas» (12 anos).
CINEMA CAMPOLIDE — Às 21: «Malandro Encantador» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Velho e a Criança» (12 anos).
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES — Às 21 e 30: «A Cruz de Ferro» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Tortura diabólica» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Os doze indomáveis patifes» (17 anos)
CARCAVELOS — VICTÓRIA CINE — Às 21 e 30: «Perdão» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O rebelde aventureiro» e «Os canhões do Galeão Negro» (12 anos) e PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Enfermeiro sem diploma» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A maior aventura» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Da Terra á Lua» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Alta tensão nas Caraíbas» e «Sissi e o destino» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «7 pistolas para os Mac Gregors» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Tigre» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O ultimo comboio para o Catanga» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 30: «Missão Inquietante» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «7 mulheres para Mac Gregor» e «Malva Louca» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

NOS PALCOS DO MUNDO

Está a alcançar grande êxito em Madrid a peça «Dulcineia», de autoria do escritor francês Gaston Baty. É apresentada pela companhia de Carmen Bernardos Os principais intérpretes são a própria Carmen Bernardos (Dulcineia) e Manuel Andres (Sancho). O resto do elenco é constituído por Ignacio de Paul, Anastasio Aleman, José Carabias, Tino Diaz, Mercedes Borque, Adela Armengol, Antonio Paul e Adolfo Gallo, tendo como director Vitor Andres Catena.

*

A peça «Os Ovos de Avestruz», do comediógrafo parisiense André Roussin, traduzida e adaptada por Juan José Arteche, vai ser apresentada, no dia 25 do corrente, em San Sebastian e, no dia 6 de Setembro, no Teatro Maravillas, de Madrid.

CINEMA ESPANHOL

Joan Manuel Serrat roda a sua primeira película: «Tren de madrugada». Trata-se da história de um jovem mecanico que chega a Barcelona em busca de um emprego com futuro. Depois, o amor entra na liça...

«Soluna», história cinematizada segundo uma obra de Miguel Angel Asturias, com a cançonetista Mikaela no centro da acção, representará a Espanha no Festival de Cinema de Buenos Aires.

Dirigidos por José Luiz Saenz de Herédia, Manolo Escobar e Conchita Velasco, começaram a rodar «Relaciones casi publicas», filme comercial que está na mesma linha de «Pero... en que pais vivimos?», êxito de bilheteira da época transacta. Argumento de «Relaciones casi publicas»: o encontro entre uma aprendiza de jornalismo e um cantor dos palcos de província.

Valladolid vai ter um teatro oficial. Esta nova sala será inaugurada na primeira semana de Setembro, com a actuação das companhias titulares do Teatro Espanhol e do de Maria Guerrero, de Madrid.

*

Vitor Ruiz Iriarte, que se encontra em férias no Escorial, está a escrever uma comédia que será estreada no mês de Outubro, tendo como intérpretes Enrique Diosdado e Amélia de la Torre.

VENDA DE TERRENOS EM MONTE GORDO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, quatro lotes de terreno sito em Monte Gordo para habitação.

Dois para 6 pisos — Área 120 m2 base de licitação 250 contos.

Um para quatro pisos — Área 396 m2. Base de licitação 1200$00 por m2.

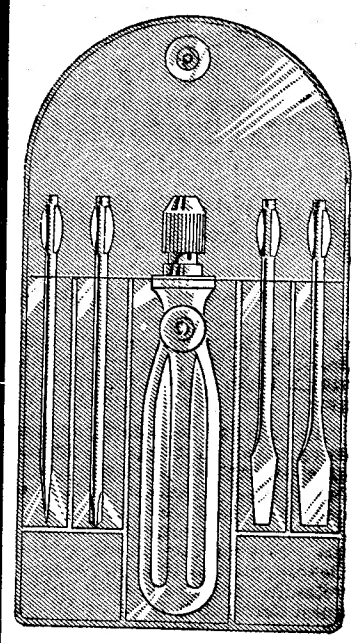
Um para 8 pisos — Área 462 m2. Base de licitação, 1800$00 por m2.

VENDA DE TERRENOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, três lotes de terreno situados na Avenida Ministro Duarte Pacheco, para habitação com quatro pisos.

Área — 143 m² — Base de licitação, 125 contos.

ÚTIL A TODOS



Por 12$50

Envie esta importância em selos do correio, receberá este útil estojo contendo 4 ferramentas de muita utilidade para si, as ferramentas depois de colocadas no cabo medem 12 cm.

Idem maior e mais forte, com 5 peças, medindo depois de colocadas no cabo 19 cm. Cada estojo 25$00

Pedidos a M. A. NASCIMENTO
Apartado 265 PORTO

CASAMENTOS-LANCHES

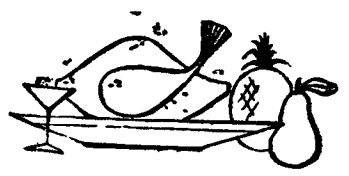
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE CARPETES E TAPETES

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO — PRECISAMOS DO ESPAÇO

Av. João Crisóstomo, 10-B (Esquina Defensores de Chaves)

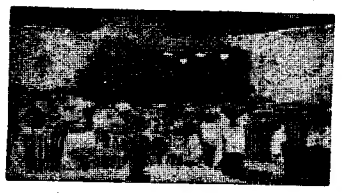
bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

O Restaurante TAGIDE participa aos seus excelentíssimos clientes e amigos, que após cinco anos de encerramento reabriu as suas salas de onde apresenta serviço de mesa redonda exclusivamente de cozinha portuguesa

2.ª-feira — Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco — Dobrada á moda do Porto.
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada á fragateira — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno entrefado na couve — Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de cerapaus em escabeche — Coelho á moda da Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa.

Preço por pessoa 40$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

31ª Volta a Portugal em bicicleta

Caminhada triunfal para a meta de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

O rasgo foi assinado pelo portista Joaquim Leite que, em Aldeia Gavinha, tinha quase dois minutos de avanço da restante coluna ciclista

Animou-se extraordinàriamente estre troço da tirada. Logo após a «meta-volante», instalada em Torres Vedras, o pelotão tinha 1 m 8 s de atraso em relação ao portista Joaquim Leite, que averbou os pontos de vencedor nessa contagem. Depois, o risco indicativo da «meta volante» foi transposto por Joaquim Agostinho (Sporting), que tinha na sua roda Américo Silva...

Entretanto, saiu do pelotão um trio de perseguidores a Joaquim Leite: o seu companheiro de clube Gabriel de Azevedo, o benfiquista Augusto Cardoso e o «leão» José Vieira, que ràpidamente apanharam o portista e, com ele na sua companhia, passaram em Coutada, com 1 m 5 s de avanço sobre o pelotão.

Todavia, esta «escapada» teve pouco lucro: quilómetros decorridos, os quatro fugitivos foram capturados pelo pelotão, que rolava em excelente ritmo a caminho de Lisboa

Muitos carros parados na estrada afunilavam a passagem dos ciclistas que, a grande custo, conseguiam romper por entre a multidão. Não admira, por isso, que perto da Ericeira se tenha registado uma aparatosa queda de diversos ciclistas: Cosme de Oliveira, e Alberto Carvalho pareceram ser os mais afectados pelo acidente.

Essa queda provocou um abandono: Augusto Cardoso (do Benfica) que, foi obrigado a deixar a prova, a conselho médico, tendo sido imediatamente conduzido ao Hospital. Uma baixa que ninguém aguardava.

A Flandria, por seu turno, tentou dar um ar da sua graça. Ramon Fourniére escapuliu-se ao pelotão e ràpidamente, acelerando a sua pedalada, obtinha um minuto de avanço. Já a meta de Alvalade se encontrava a menos de quinze quilómetros.

Américo Silva prosseguia a caminhada para o Lumiar engiobado pelos companheiros, prudentemente transformados em «guarda-costas» do homem da «camisola amarela».

A perseguição a Fourniére era dirigida pelo benfiquista Fernando Mendes mas o belga, aparentando grande frescura, logrou aumentar a dianteira para 1 m 50 s.

Prestes a findar a chamada «etapa da consagração», Fournière continuava a ampliar a sua vantagem: três minutos à passagem do pelotão por Caselas.

Perto do Estádio do Benfica, deu-se um esboço de fuga, por parte de Leonel Miranda. Imediatamente, Américo Silva, Joaquim Leão e Joaquim Agostinho perseguiram o terceiro classificado na tabela, neutralizando a tentativa de Leonel Miranda.

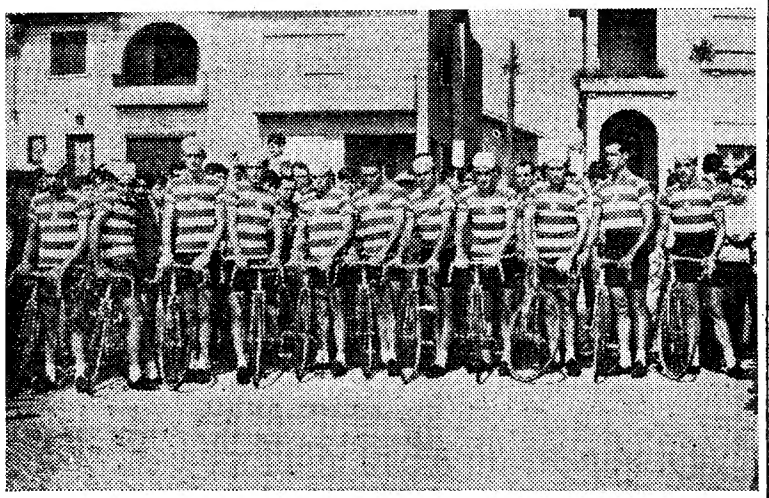
Alvalade foi, finalmente, atingida pelo ciclista da Flandria, Roman Fournière que corta a meta em vencedor destacado. Depois, chegaram os homens do pelotão, comandados porVan Dromme e Emiliano Dionísio.

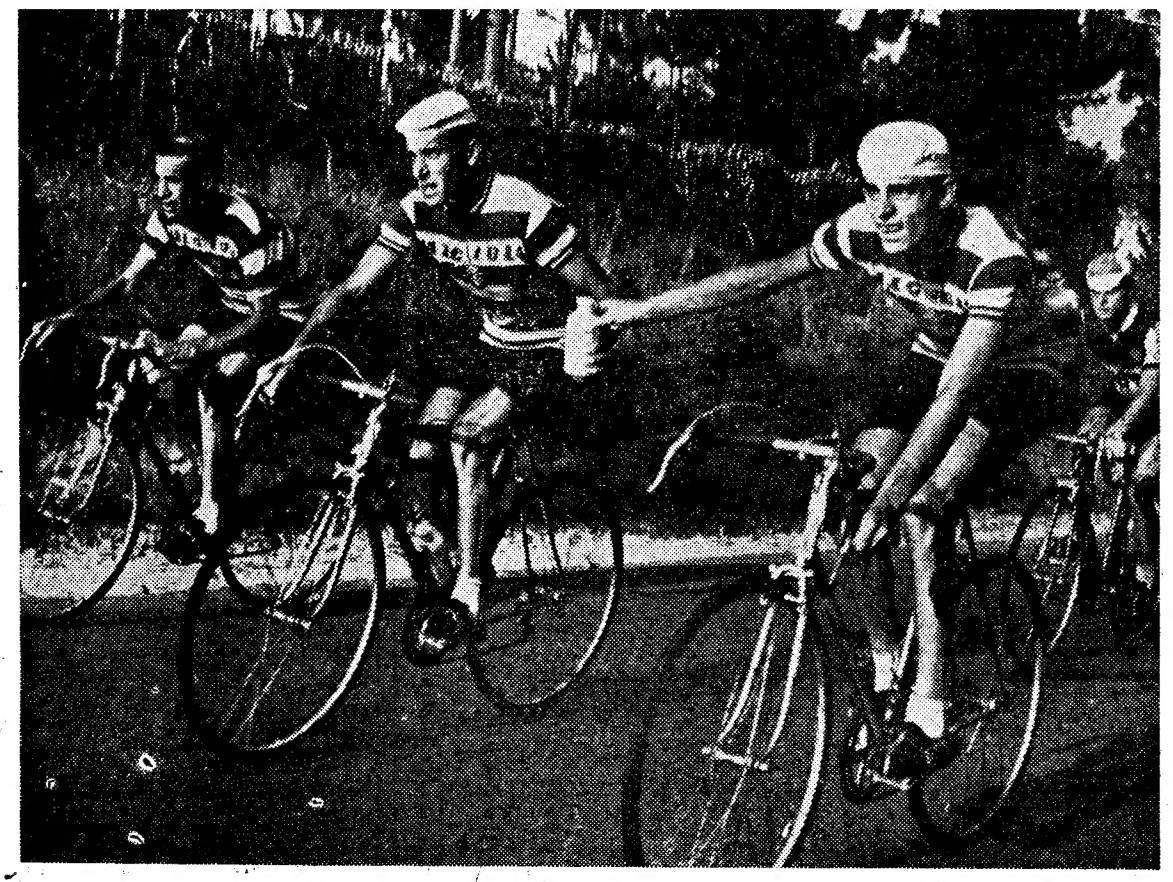
Ao ciclista da Flandria foi creditado o tempo de 4 horas 23 minutos e 40 segundos.

Assim, Américo Silva (Benfica) é o grande triunfador da «Volta a Portugal», equanto o Sporting ganhou por equipas.

Um corredor da Ambar — Sousa Vieira — figura simpática da Volta 68, pedala a caminho da meta, no comando do pelotão

SPORTING: VITÓRIA POR EQUIPAS





Três homens do Sporting — Sérgio Páscoa, José Vieira e Vítor Tenazinha — parecem barrar o caminho aos restantes ciclistas do pelotão

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ISRAEL OFERECEU ABRIGO A CHECOSLOVACOS PARTIDÁRIOS DA LIBERALIZAÇÃO

JERUSALÉM, 25 — (A. N. I.) — Israel ofereceu «abrigo, alojamento e trabalho» a algumas centenas de turistas checoslovacos, jovens na sua maioria, surpreendidos pela invasão russa do seu país, durante um excursão em Israel.

A decisão foi anunciada na sequência de uma reunião em que ontem participaram os turistas checoslovacos, durante a qual anunciaram a mágoa de não participarem na luta do seu povo pela salvaguarda da soberania e do direito á autodeterminação do seu povo.

O grupo é quase integralmente constituído por intelectuais, empregados e estudantes. É chefiado por Lubosz Hulenkzec, um dos seis membros da direcção da «Literarni Listi», revista que na Checoslováquia publicou o primeiro manifesto «liberalizante».

«Muitos de nós estávamos em véspera de regressar, até agora a emigração política era uma realidade de que apenas tínhamos ouvido falar. Chegou a nossa vez» — afirmou Hulenkzec.

«Se não tivesse a certeza de que seria imediatamente preso, voltaria ao meu país. Mas não creio que estar sentado na cela de uma prisão sirva os interesses da Checoslováquia» — acrescentou.

O Comité Central do P. C. eslovaco está reunido

PRAGA, 25 — (F. P.) — Começou ás 10 e 20 em Bratislava uma sessão do Comité Central do Partido Comunista eslovaco, presidida por Hruskovic — anuncia a Rádio Danúbio «Livre».

Pavlenda, membro do «Comité» Central, deu conta das duas comunicações telefónicas que, tanto ele como três outros membros do «Comité» Central, mantiveram ontem com Dubcek e Husak.

Entretanto, a Rádio «Livre» da Eslováquia Central, captada em Paris, avisa a população contra os panfletos distribuídos por «colaboradores» propondo que a Eslováquia se separe do Estado checoslovaco para se tornar uma República Federal Soviética.

Paulo VI regressou a Roma

ROMA, 25 — (A. N. I. e R.) — O Papa Paulo VI regressou hoje a Roma, de avião, após a sua primeira visita á América Latina, onde assistiu ao Congresso Eucarístico em Bogotá.

Milhares de italianos e de turistas estrangeiros enchiam o amplo terraço do aeroporto Leonardo da Vinci, em Roma, para aclamarem Sua Santidade, no regresso da viagem de três dias — a primeira, desde sempre, feita por um Papa àquele continente.

Entre as entidades oficiais figuravam o primeiro-ministro italiano, Giovanni Leone, e os embaixadores junto da Santa Sé.

O jacto que transportava Sua Santidade aterrou precisamente às 14 horas e um minuto, 12 horas depois de ter partido de Bogotá, apenas com umá breve escala na Bermuda, para reabastecimento de combustível.

NSU
CONCESSIONARIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide 27 - LISBOA
Telefs. Escrit 687615 OFIC 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP